

ANO XXXV

N. 39

Preço 1\$500

Revista da Semana

8 de

Setembro

de 1934



u. de la Latta



"Mamede, não faz
mal que te molhes;
quando chegarmos
em casa, tomas uma
INSTANTINA!"



Instantina

corta os resfriados

GARANTIDO PELA CRUZ BAYER

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 numeros (BRASIL E AS 3 AMERICAS)

Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$.

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500—Atrazado 2\$000

Publicação de arte, litteratura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 8 de Setembro de 1934

NUMERO 39

— Por isso é que eu lhe digo, Ricardina... Sou homem de idade, tenho pratica da vida e, graças a Deus, sei ver as coisas. A desorganização tornou-se perfeitamente geral. No mundo inteiro lavra a desordem, o desacerto, o desequilíbrio, o dismantelamento de tudo. E quem disser o contrario, é porque não enxerga um palmo adiante do nariz.

— Tome o seu cafézinho, tome.

— O globo terrestre sahuiu positivamente dos eixos. Basta relancear os olhos pelo espectáculo das nações. Que vemos? Por toda a parte, descontentamento, miseria, luctas, revoluções...

— Tem razão, Antonico, tem toda a razão. Mas tome o seu cafézinho.

— Pois se até já se fala em nova guerra européa! E quem diz européa diz mundial. Esse descalabro, essa calamidade! Mesmo porque não haverá agora nação alguma que se possa conservar alheia á conflagração. Não fica pedra sobre pedra! Não escapa ninguém!

— Um horror, Antonico, um verdadeiro horror. Mas olhe o cafézinho.

— Irra, já vae, que maçada!

— Mas...

— Espere! Deixe-me falar tambem um pouco!

— Como assim?!

— Naturalmente! Não é só você que tem esse direito!

— Mas eu queria apenas prevenil-o de que o café estava arrefecendo...

— Pois deixe-o arrefecer!

— Bom, bom...

— E, sobretudo, não se dê esses ares de bondade e resignação. Não se faça victima!

— Eu?!

— Por essas e outras é que eu sempre saio de casa tão contrariado, tão sem animo para coisa alguma. Trabalhar, trabalhar... Para que? A vida não merece os sacrificios que nos impõe, não nos compensa da centesima parte das agruras que, só para a conservar, padecemos. E este café que você fazia tanta questão que eu tomasse está bem insupportavel, graças a Deus!

— Ora, que penal! Pois fui eu propria que o fiz, como sempre.

— Sim, mas a qualidade...

— E' a mesma, ha muitos annos não gastamos doutra.

— Mas alterou-se, estragou-se, não presta mais para nada. E os biscoitos, idem, idem. E é tudo assim, neste Rio de Janeiro!

— Parece que vae chover...

— Com certeza!

— E ainda bem, porque já estava fazendo calor...

— Mas a humidade, a horrenda humidade? Isto

JOÃO LUPO O PÃO MOSSO...

dá cabo de nós! De maneira que ou a gente cae para o lado, de insolação, ou apodrece, de humidade. Eis o famoso clima da capital brasileira! E ainda você o gaba!

— Isto é, eu...

— E a tal belleza panoramica, igualmente celebre, regula pelo mesmo. Você lembra-se da entrada da barra... Toda a gente diz: "Que scenario, que grandiosidade, que maravilha..." — Que ballela! digo eu. Francamente, não sei o que alli se possa notar de extraordinario. Uns morros como outros quaesquer, uma agua como outra qualquer... E, cá dentro, o Sylvestre, a Tijuca, et cetera? Ainda agora esses presidentes que ahi vieram, um atrás do outro... acharam estupendo, embasbacaram, proclamaram as suas impressões... Decididamente, é uma especie de loucura que lhes dá, a todos, á chegada. Mas não acha você?

— Sim, talvez...

— A vontade que eu tenho, ás vezes, de fugir para longe de tudo isto... e para sempre!

— Não ha duvida... Embora a gente, depois, viesse a ter saudades...

— De que?

— De tantas coisas no meio das quaes vivemos, a que, naturalmente, ganhámos affeição... Note, não digo isto para o contrariar! Dou-lhe razão em tudo o que acaba de dizer! Mas, emfim, a nossa terra...

— Patriotismo! Sentimento detestavel que perturba todas as faculdades de observação, de apreciação. Então, se uma terra é a peor de todas, eu, pelo facto accidental, inexpressivo, insignificante de ter nascido nella, devo considerá-la um paraíso? Que asneira!

— Mas, emfim, a lingua que se fala, os parentes, os amigos...

— Preconceitos, tudo isso! Erros tradicionaes que a gente vae herdando, como bençãos sagradas, mas nem por isso deixam de ser erros e cada vez mais funestos.

— Talvez, pensando bem...

— Nem lhe reste a menor duvida. A lingua! Uma lingua sem graça nenhuma. Um idioma anti-esthetico, anti-musical, rebelde, cheio de difficuldades que, numa vida inteira de estudos, não se chegam a vencer... Veja você de quantos homens illustres, gloriosos, se diz que não sabem o portuguez. Porque? Porque é uma lingua impossivel! Uma verdadeira lingua de trapos! E ainda você me quer convencer...

— Mas eu disse aquillo á tóa. Longe de mim...

— E a familia? Os amigos? Falemos dos amigos, da familia!

— Seria talvez preferivel não falar...

— Já me não refiro a sua mãe...

— Faz muito bem, Antonico, em se não referir!

— ... porque afinal, por muito ruim que fosse, não era peor que as outras sogras. Fez todo o possivel por converter o nosso lar num inferno e tornar-nos, a ambos, desgraçados; mas, emfim, essas manobras estão no programma essencial das sogras; é uma coisa fatal, acabou-se. Deixemos isso!

— Valeu, deixemos!

— Quanto aos outros parentes, uma sucia de egoistas. Vá lhes pedir alguma coisa, para ver!

— Como nunca pedimos...

— Em compensação, não nos largam elles a porta contando misérias, appellando para a nossa intervenção, choramingando, mordendo. Como ainda hontem aquella sua prima que ficou viuva...

— Coitada!

— Vá atrás della! E dos outros parentes! Todos teem inveja de nós, todos nos odeiam, sem excepção. E os amigos, cada qual mais desleal, mais Judas. Individuos que longos annos cultivam, isto é: fingem cultivar a amizade, mas só esperando o momento asado para a traição. No desinteresse, na dedicação, na verdadeira amizade só acredita quem nunca reflectiu um momento na miseria humana. A humanidade é geralmente composta de crapulas e bandidos. Ora, Ricardina, diga-me uma coisa, mas com toda, toda a franqueza: Que idéa faz você de si propria?

— Raras vezes tenho pensado nisso...

— Sim, mas quando pensa!

— Quando penso... tenho pena de não ser melhor...

— Vamos lá, sempre é uma maneira de reconhecer que é ruim. E ainda se favorece, fique sabendo. Eu quando olho para dentro de mim... acho-me simplesmente repugnante.

— Que idéa!

— Asqueroso, horrendo, abaixo de tudo! E nem admitto que você diga o contrario!

— Está bem, Antonico. Cada qual como Deus o fez.

— Deus! Mas o proprio Deus...

— Antonico! Credo, Virgem Santissima! Não quero de modo nenhum contrariar-o, mas...

— Bem sei. Como se faz com os doidos, não? Ou com os burros de todo. Ora, minha amiga, sabe que mais?

— Que mais o quê? Basta, digo eu agora! Que tal está! Tudo isso por que? E' minha a culpa se os padeiros fizeram greve e você deixou de ter, de manhã, o pão ainda quente, a sahir do forno? Tanto mais que ha vinte annos, sou eu que, á ultima hora, lh'o aqueço sem você saber! E é essa a paga? Então, bolas, está ouvindo? Bolas! Bolas! Bolas!

João Lupso.

Um achado conto de FREDERIC BOUTET

N O seu apartamento, elegante sem duvida mas sem o menor luxo, bem a morada dum casal de bom gosto e que não nada em dinheiro, Yvonne e Fernando Luteille acabavam de se sentar á mesa para jantar.

— Nada de novo, hoje, meu bem? perguntou ella.

— Nada de especial, meu amor. Quanto ao meu trabalho, continuo a preparar tudo da melhor maneira para a nossa partida no fim do mez. Quero ver se fico inteiramente livre de 1 a 31 de Agosto.

Esperou um momento que a criada se retirasse e proseguiu:

— E' preciso que os negocios se não resin-

tam com as minhas férias. Já elles não andam muito bons, quanto mais se eu facilitar... Emfim, tudo se ha de arranjar. E tu, meu amor? Que novidades?

— Andei fazendo umas compras... respondeu Yvonne, com um ar desinteressado enquanto a criada trazia um prato. Preparo tambem as minhas férias. Encontrei algumas "ocasiões"...

Esperou por sua vez que a empregada os deixasse sózinhos e, com um risinho mysterioso, acrescentou:

— Encontrei tambem outra coisa... Adivinha o que!

Fernando fez um gesto que significava a ignorancia absoluta:

— Como queres que eu adivinhe? Que foi que encontraste?

— Dinheiro! Num taxi! Trazia commigo uma porção de embrulhos. Ao sahir do armazem, tomo um taxi. Subo e, lá dentro, vejo uma velha carteira negra, meio escondida debaixo do assento. Apanho, abro. Continha mil e trezentos francos: duas notas de quinhentos e tres de cem. Ahi está!

— Nenhum outro papel? Nenhuma indicação?

— Mil e trezentos francos, nada mais.

— E que fizeste delles?

Yvonne olhou-o, com um ar espantado:

— Que fiz? Guardei-os, essa é boa! Aqui estão.

Mostrou uma carteira preta, muito usada, imitação de couro. Fernando verificou a presença das cinco notas. E restituiu-a á esposa.

— Não pensaste em entregar isso ao chauffeur?

— Deus me livre! Para elle ficar com o dinheiro!

— E's muito desconfiada. Ainda ha pessoas de bem neste mundo. Emfim, supponhamos. E não pensaste tampouco em levar a carteira á policia?

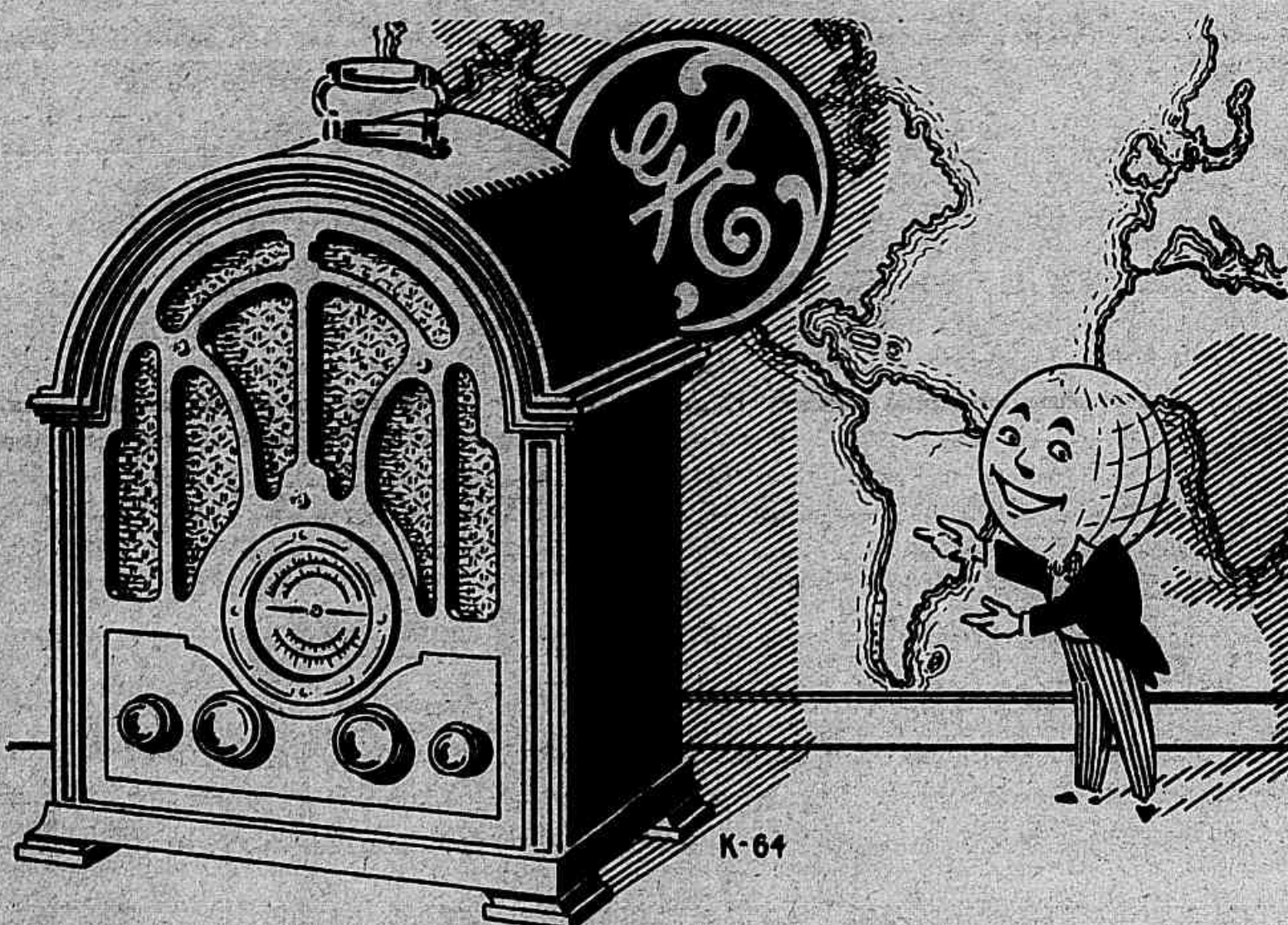
— Não.

— Realmente, era tarde por causa do jantar. Irás amanhã de manhã.

Yvonne não respondeu logo; acabou, porém, dando de hombros e declarando:

— Não levo coisa nenhuma! Pois então, em vespera de partir para férias, quando preciso de tanta coisa que não posso comprar, tenho a sorte de encontrar algum dinheiro e tu achas que o devo restituir? Mas, em primeiro lugar, a quem? Não ha nome algum. Se houvesse, estava muito bem, paciencia. Agora levar esta quantia ao commissariado de policia... Para que? Para elle a metter entre os "objectos perdidos" e ninguem depois a reclamar?

— Quem sabe? E, se não reclamarem, passado um anno e um dia fica sendo tua.



Este camarada fala todas as linguas!



FALA-NOS espanhol cantando os ultimos tangos de Buenos Aires, fala-nos francez dando-nos as ultimas modas de Paris, fala-nos inglez dizendo-nos dos ultimos successos da Broadway ou de Hollywood! E todas as outras linguas! Ponha em sua casa esse camarada illustre que auxiliará a divertir os seus ocios e a augmentar a sua instrucção.

Ouça, o K-64 G. E., para crêr.

Radios GENERAL ELECTRIC

AO PINGUM
Rua do Ouvidor, 121.
A MELODIA
Rua Gonçalves Dias, 40.
P. C. PIMENTEL & CIA.
Avenida Amaro Cavalcanti, 9.
MEYER.

LOJAS GENERAL ELECTRIC, S. A.
Avenida Rio Branco, 114.

G. CAPISTRANO & CIA.
Av. Marechal Floriano, 6-3.

G. WALDECK PINTO
Travessa Ouvidor, 7.
LIGNEUL SANTOS & CIA.
Rua Chile, 23.
DE VINCENZI, PIMENTEL & CIA.
Rua 24 de Maio, 1339.
MEYER.



O VENDEDOR — Aqui está um aparelho admiravel de simplicidade. Qualquer creança o pode pôr a funcionar.
O FREGUEZ — Mas era isso, justamente, que eu não queria...

— Daqui a um anno e um dia... talvez não me faça o menor arranjo. Até eu posso morrer antes disso! E achas tu que se outra pessoa tivesse achado este dinheiro não ficaria com elle?

— Não é uma razão...

— E' tal, ora essa! E escuta uma coisa: Quando eu, o anno passado, perdi aquelles cinquenta francos, alguém m'os restituiu?

— Mas aqui o caso muda de figura...

— Não senhor, não muda absolutamente! E tua irmã Antonieta que, o anno passado, no trem, encontrou um anel — porventura o entregou á policia?

— Era um anel de pechisbeque, que não valia dois caracões.

— Mas podia ser uma lembrança do maior valor estimativo. Uma lembrança de amor até. E nem por isso a tua irmã teve qualquer idéa de restituição. Fica certo disto: quando não ha uma indicação clara, segura, ninguém restitue, ninguém pensa nisso. Não se usa, acabou-se!

— Tencionas então ficar com esse dinheiro?

— Naturalmente. Encontrei-o, não conheço o dono, não podia vir mais a proposito, em vista das compras que tenho a fazer... E queres saber duma coisa? Não te mettas. Não tens nada com isto. Se eu soubesse, nem te tinha dito!

— Então, Yvonne, que é isso?

— E' assim mesmo. Precisas de perder esse costume de me estar sempre dando lições de moral.

— Eu?!

— De certo. Como se eu precisasse dellas! Fica sabendo que sou tão honesta como tu ou qualquer outro que mais o seja. Uma coisa, porém, é honestidade e outra idiotice.

A voz de Yvonne adquirira uma estranha aspereza, o seu lindo rosto contrahia-se de irritação. Fernando presentiu uma "scena". Eram raras as "scenas" lá em casa, mas positivamente o desesperavam. Além disso, Yvonne teria tanto prazer em gastar aquelle dinheiro que considerava seu... E, quando resolvia qualquer coisa, fazia tanta questão de a levar a cabo... Eram razões mais que bastantes para que Fernando não insistisse. E de facto não insistiu. Yvonne, pelo seu lado, reflectiu maduramente sobre o caso e, passados quatro dias, disse ao marido:

— A respeito da carteira aqui está o que eu fiz: em vista do que me tinhas dito, conclui que não devia guardar tudo para mim; e mandei anonymamente trezentos francos á Assis-tencia Publica, para os pobres.

— E o resto?

— Comprei uns sapatos lindissimos e varios vestidos leves, verdadeiros amores, para a praia.

Esperou a aprovação de Fernando que lh'a não regateou. Estava satisfeito porque Yvonne lhe respeitara, embora apenas parcialmente, a opinião...

Passaram-se mais alguns dias entre a alegria e o alvoroço dos preparativos da partida. Uma noite, quando o casal ia jantar, veio a creada annunciar que um homem desejava falar com a senhora Luteille.

— Mas quem é? que homem? perguntou Fernando.

— Parece um chauffeur de taxi.

— Mande entrar.

A empregada foi buscar o homem e retirou-se.

— Peço desculpa á senhora de a vir incomodar... começou o chauffeur de taxi. — Foi a porteira do predio que me indicou o seu apartamento e o seu nome, pelos signaes que lhe dei... Fui eu que a trouxe, no meu carro, ha dez dias, com uma porção de embrulhos. Dei logo depois pela falta da minha carteira, que me devia ter cahido deste bolso dentro do carro, pois eu o estivera limpando, na rua Lafayette, justamente antes de a senhora entrar. E' uma carteira preta, ordinaria, bastante velha, onde eu tinha posto de parte mil e trezentos francos para a casa de saude, por causa de minha filha que está doente vae para dezoito mezes. A senhora sabe, para um homem como eu e nestas condições, mil e trezentos francos... são uma fortuna. E se acaso a senhora tivesse achado a carteira... Eram duas notas de quinhentos francos e tres de cem. Não pude vir mais cedo porque, logo por infelicidade, soffri

um desastre, um desastre pequeno, mas que me prendeu uma semana no hospital...

A sinceridade do homem não podia deixar a menor duvida.

— Realmente, declarou Fernando, minha mulher encontrou essa carteira... E não teve ainda tempo de a levar á policia...

Fez um signal a Yvonne. Sahiram ambos da sala. Tendo por acaso consigo duas notas de quinhentos francos e tres de cem, Fernando metteu-as na carteira; e, voltando á sala, fez a restituição ao homem que se retirou, desmanchando-se em agradecimentos...

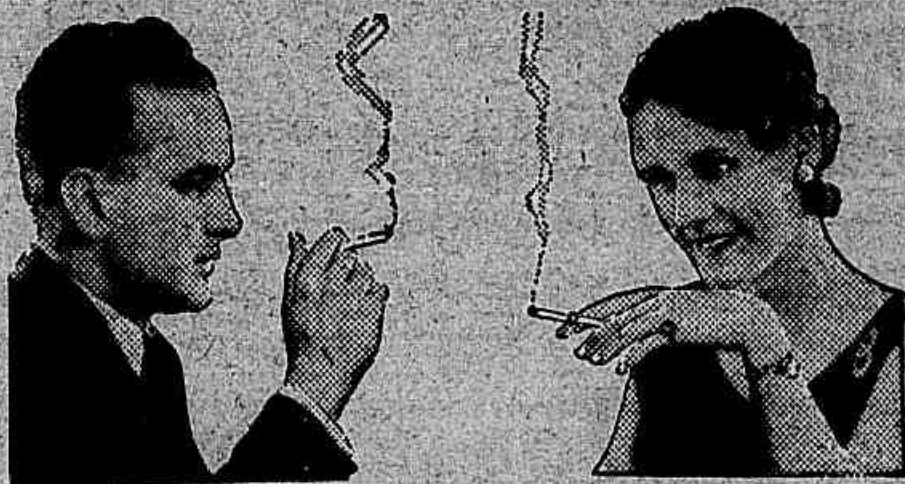
Uma vez sózinho com a esposa, Fernando gracejou:

— Dinheiro anonymo, hein?

— Ora, deixa-me! respondeu Yvonne, irritada. — Quando me lembro de que, por causa dos teus escrupulos idiotas, mandei trezentos francos para os pobres!

E pensou instinctivamente nas varias coisas encantadoras que poderia ainda ter comprado com aquelles trezentos francos...

Mau Cheiro da Pele Mau Halito



O cheiro desagradavel da pele em muitas pessoas, sejam homens ou mulheres, é um incomodo que impressiona e entristece; mas hoje, que se conhece a causa, é facil o tratamento, si se fizer o que em seguida aconselhamos.

Sabem os medicos como o estomago é caprichoso.

Ha pessoas que sofrem perturbações do estomago quando comem queijo; outras sofrem quando comem presunto e ovos; ainda outras quando comem carne, gorduras, certos peixes, cremes, doces, conservas e outros alimentos; até certas frutas, vinho, cerveja, licores e outras bebidas causam perturbações do estomago e intestinos em muita gente.

O mais grave é que estas perturbações do estomago e intestinos sempre aparecem sem que ninguém desconfie, nem sinta nada; mas a verdade é que muitos sofrimentos e doenças começam assim.

O mau cheiro da pele, o suor que cheira mal, o mau halito e outras alterações da saude, quasi sempre são causadas pelo accumulo de impurezas e por fermentações toxicas no estomago e intestinos, que tanto mal fazem ao sangue.

Além disso, todos fumam hoje, homens e mulheres, o que, com o tempo, enfraquece o estomago e aumenta as fermentações perigosas.

Para evitar este perigo é indispensavel usar um bom remedio que tonifique as camadas musculares do estomago e intestinos, e limpe estes órgãos das fermentações.

Use Ventre-Livre

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, os maus cheiros da pele e outros padecimentos graves, porque tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo e os intestinos.

Somente assim se evita e se trata o mau halito e outros maus cheiros.

Use Ventre-Livre

...

Deposito de **Ventre-Livre** e **Regulador Gesteira** em França:

La Pharmacie Roberts et Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira : **Butterick Building**

161 Sixth Avenue 161, New York, N. Y.

e

6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e **Regulador Gesteira** são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paises estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

A BASE DE
EUCALYPTO

EU TAMBÉM!

Papae, mamãe... e agora eu, todos usamos o Creme Dental Eucalol. As visitas me dizem sempre: "que lindos olhos", "como está robusto". Mas desde hontem começaram: "Que bellos dentinhos! Alvos como leite!" • Eu nunca mais deixarei de usar o esplendido Creme Dental Eucalol.

TUBO GRANDE
25500 NO RIO



Creme Dental Eucalol

CD9 - Standard - PC

O heroe da Mancha

Com a presença do sr. Albert Lebrun, presidente da Republica Franceza, foi celebrado o 25.º anniversario da primeira travessia da Mancha em avião, realizada por Louis Blériot, no seu monoplano n.º XI, de 50 cavallos, a 25 de Julho de 1909, um dos dias mais memoraveis da historia do ar. Blériot que, no dia 18

voara em Douai, sua terra natal, recebera queimaduras graves nos pés; e foi andando com muletas que elle se apossou do seu fragil aparelho, guardado num pateo, em Baraques, perto de Calais. Dahi partiu para Dover, antecipando-se ao seu concorrente Latham, que esperava em Sangatte o momento favoravel, depois de haver feito, no dia 19, uma tentativa que falhara.

"O meu despertar foi uma coisa insupportavel, conta Blériot numa entrevista, que vem no periodico Ric et Rac. O meu amigo Alfred Leblanc acordou ás duas horas e meia. Não me sentia, confesso, nada disposto a partir. Via tudo negro na aventura e — não o diga a ninguém! — ficaria satisfeitosissimo ouvindo dizer que o vento soprava tão forte que impossibilitava qualquer

HEITOR CALMON



Photographia tirada por occasião do anniversario natalicio do dr. Heitor Calmon, chefe de clinica da Santa Casa de Misericordia e da União dos Empregados do Commercio; professor de psychologia e candidato á deputação pelo Districto Federal, candidatura essa prestigiada pela União Progressista Independente.

TOURING CLUB DO BRASIL



Sob a presidencia do dr. Herbert Moses reuniu-se, na semana passada, o Comité de Imprensa do Touring Club do Brasil, que tratou de varios assumptos entre os quaes o "Concurso do Melhor Livro sobre Viagens no Brasil" e o projecto da construcção da "Casa do Rio de Janeiro", benemerita iniciativa do dr. Octavio Guinle. A nossa gravura mostra um aspecto da reunião, vendo-se, entre outros jornalistas, o sr. Herbert Moses, tendo á esquerda o dr. Mattoso Maia Forte, secretario do JORNAL DO COMMERCIO, e á direita o nosso presado collaborador Berilo Neves e o dr. Edgard Chagas Doria, secretario geral do Touring Club do Brasil.

aventura... Leblanc reanimou-me um pouco. Conduziu-me no seu automovel. De repente, senti-me salvo: a aragem viva, fustigando-me o rosto, acabou de me acordar. Tive vergonha daquelle momento de fraqueza. E a coragem que em mim havia agora dava para dois ou tres homens.

"Dado o signal, os operarios soltam o aparelho. Ergo-me. Embico para a frente, subo progressivamente. Estou sobre o mar. Vou sereno, sem a menor emoção. A ausencia de vento permitt-me não fazer manobra alguma de direcção. Poderia, se quizesse, metter as mãos nos bolsos...

"Mas logo o vento e o nevoeiro me atacam. Tenho que lutar. Deixo de ver Dover. Onde diabo estarei? Avisto em baixo tres navios que parecem dirigir-se para um porto. Sigo-os. Os marinheiros dirigem-me hurrahs entusiasticos. Tenho vontade de lhes perguntar o caminho para Dover. Infelizmente não falo inglez...

"Borjeo as dunas de norte para o sul, mas o vento recrudescce ameaçadoramente. Uma anfractuosidade da costa se apresenta á minha direita, um pouco antes do castello de Dover. Uma alegria louca me invade. Precipito-me naquella direcção. Já estou voando sobre terra! Um homem agita freneticamente uma bandeira tricolor. Vejo o redactor do Matin, o bom Fontaine que, sózinho na planície immensa, se esguela a berrear. Adoravel rapaz!

"Quero aterrar. O remoinho é violento. Não posso, porém, ficar muito mais tempo no ar. O vôo tinha

Um olhar caricioso e tentador...

Cilion
Hora Brasil

COSMETICO PARA ESCURECER, DAR FORMA E TONIFICAR AS PESTANAS DA' LINDO BRILHO A'S PALPEBRAS, EXPRESSÃO AO OLHAR. DESENVOLVE OS CILIOS, COMBATE OS TERCOES E TODAS AS INFLAMMAÇÕES. A' venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias. DEPOSITO GERAL Rua Uruguayana, 35 — RIO DE JANEIRO Recorte o annuncio, envie-nos e receberá instrucções detalhadas.

STUDIO E.D.

durado trinta e tres minutos, era preciso terminar. Arriscando-me a um desastre que despedaçaria tudo, cortei o allumage. E agora, á ventural! O chassiss soffreu bastante. Que me importava? Acabava de atravessar a Mancha!

Eram cinco horas da manhã. Soldados e marinheiros inglezes acudiam, gritando alegremente: Welcome!

Blériot, esgotando o seu vocabulario britannico, respondia good morning e thank you! E alguns dias depois declarava o heroe modestissimo:

— Francamente: se eu tivesse previsto as consequencias do meu exito, visitas, recepções, entrevistas, discursos, banquetes, etc., creio que teria desistido!

Dr. Henrique R. Teixeira

Medico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Dos hospitaes de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS Consultorio: Rua da Assembléa, 98-4.º — Salas 43 e 44 Tel. 2-9669 Edificio Kanitz

TRIBUNAL DO JURY



O dr. Ary Franco, presidente do Tribunal do Jury, e os juizes de facto que serviram na sessão do mez de Agosto ultimo.

Para salvar uma vida

São numerosos os feitos que se contam e nos quaes, a poder de velocidade, se conseguiu a salvação de creaturas enfermas ou em situação perigosa. Uma das mais assombrosas dessas proezas se effectuou o mez passado e leve por heróe o corredor automobilista Hans Stuck.

Estava elle na Suissa e ia em direcção á Italia quando,

em St. Moritz, o preveniram de que certa garganta de montanha estava bloqueada e que, por conseguinte, elle não poderia passar. Hans Stuck ia voltar para trás. Nesse momento, porém, surgiu uma mulher, supplicando-lhe que a conduzisse a Turim, onde ella devia levar com toda a urgencia um sóro destinado a seu filho. Hans fez a mulher subir para o carro e partiu a toda a velo-

cidade pela crista da montanha. Por um milagre de audacia chegou ao mosteiro do Grande S. Bernardo. Os monges asseguraram-lhe que elle não poderia ir mais longe. No entanto, Hans Stuck continuou.

— Lancei-me, contava elle depois, á corrida mais louca da minha vida. Não pude comprehender como se operou tal prodigio; nunca esquecerei aquella noite; atra-

As mulheres abatidas recuperam as forças e a vivacidade

Com as faces encovadas e pallidas e o corpo cansado — sem vivacidade — como quer a senhora conservar o affecto e a admiração de seu marido? Mas não se desespere! Tomando as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau durante 30 dias V. Ex. poderá restabelecer sua saúde, readquirir o peso e recuperar um semblante rejuvenescido de 10 annos. Seu marido então terá orgulho da senhora!

Comece a tomar as Pastilhas McCoy hoje mesmo. Todo o mundo sabe que o Oleo

de Fígado de Bacalhau é o melhor representante que existe, mas n'nguem gosta de tomal-o devido ao seu terrivel sabor. As Pastilhas McCoy cobertas de uma camada de assucar conteem todas as excellentes propriedades do mais puro Oleo de Fígado de Bacalhau sob uma forma concentrada, são agradaveis de tomar, e tão efficazes no verão como no inverno. Todo o homem, mulher e creança magro, debil e fatigado deve começar immediatamente a tomar as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau.

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

NO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando após vossa morte a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são medicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 17.462.537\$827.

As suas reservas technicas são de 7.679.979\$000.

Nos ultimos 21 annos foram pagas pensões no valor de 14.901.016\$292, sendo actualmente as suas pensões annuaes de 703.783\$800 distribuidas por 2.826 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

— Os funcionarios publicos federaes, civis ou militares, e bem assim os funcionarios estaduais e municipaes.

— Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo, durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduais ou municipaes.

— Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

— Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não pode soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida do pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15—junto ao Theatro Nacional) vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (Telephone 2-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO

Montepio Geral de Economia dos Servidores do Estado

das massas de neve, por entre geleiras e precipícios o meu carro deslizava, rangendo, gemendo...

Mas a corrida pavorosa terminou sem accidente; e a mulher afflicta não chegou a saber o nome daquelle a quem ficava devendo a salvação de seu filho.

As victimas do fogo

Poucos dias depois do sinistro da Universidade de Friburgo, a que, nesta secção, nos referimos num dos nossos ultimos numeros, foi destruido por incendio o Mega Spelzion, o mais famoso dos antigos mosteiros gregos.

Esse edificio, extravagantemente construido numa immensa gruta a mais de



O freguez — Não terá, ahí mais algum feitiço, a ver se me serve?

O caixeiro — Não, senhor; Calçado, já o senhor experimentou tudo o que havia; só se quizer agora experimentar as caixas!

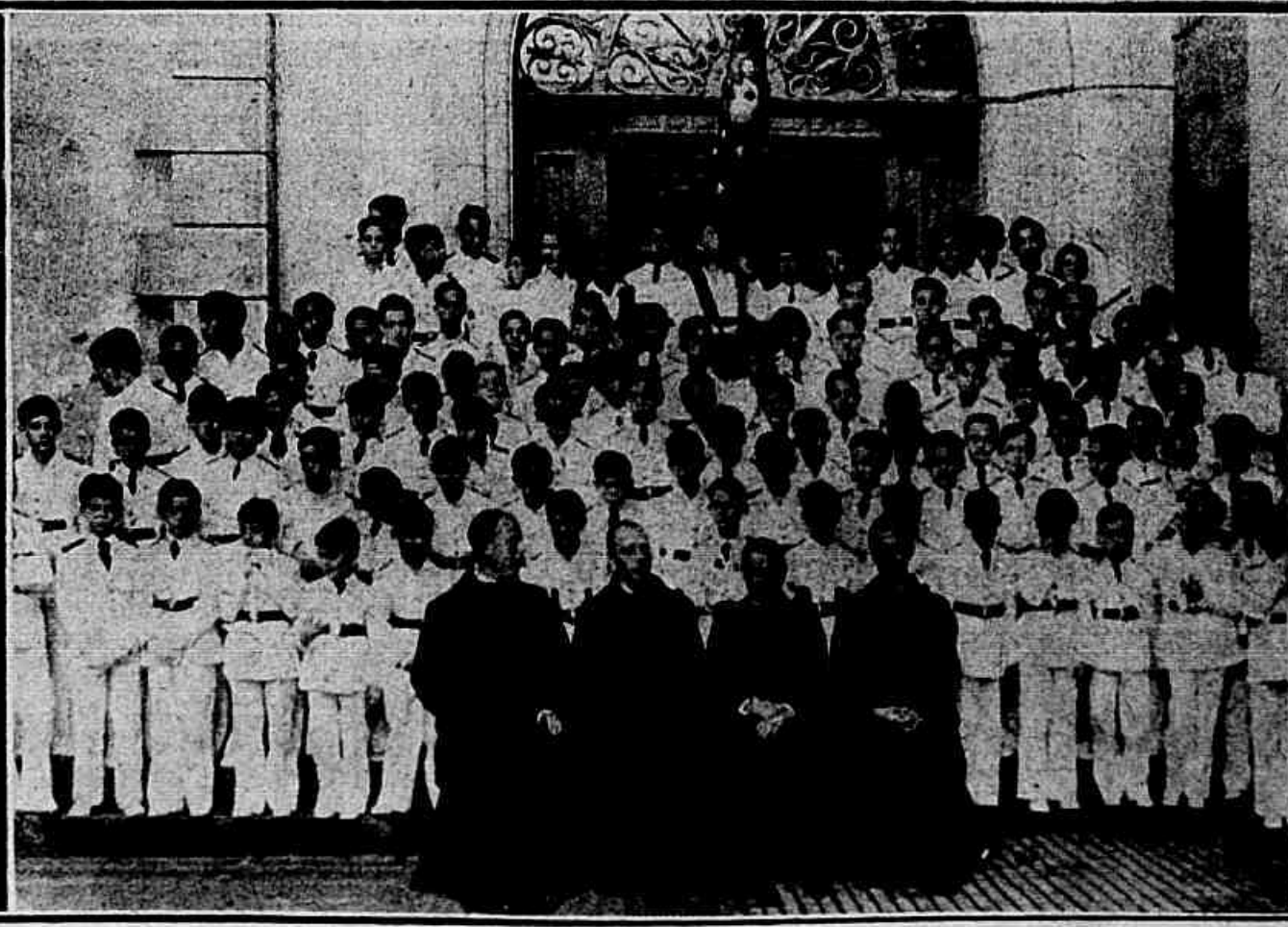
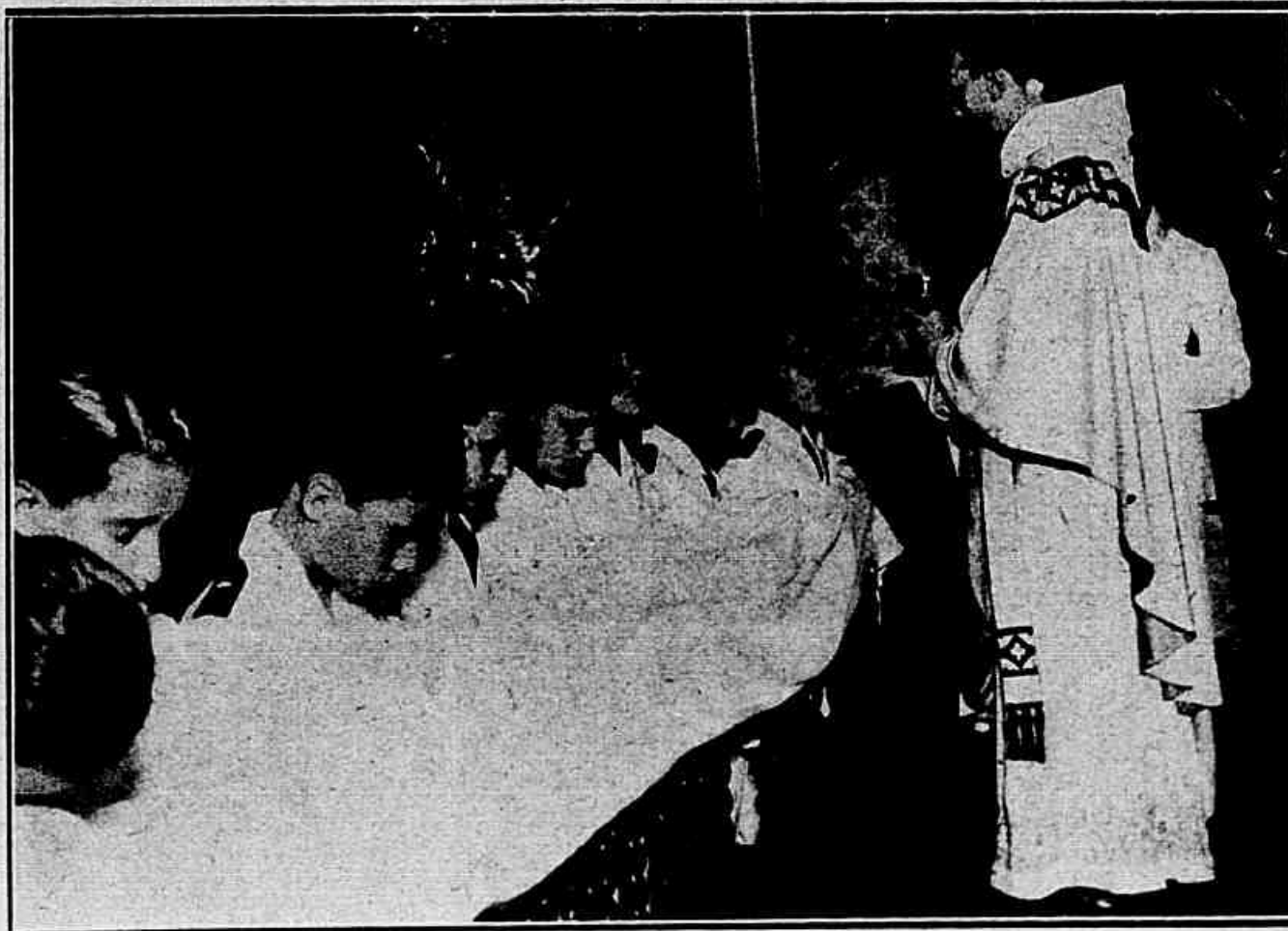
900 metros de altitude, fôra fundado no seculo IV e reconstruido, adquirindo então

a fórma até agora conservada, em 1460. Continha milhares de manuscritos preciosos, inestimaveis reliquias da época byzantina e uma imagem de cera da Virgem Maria, modelada, dizia a tradição, pelo proprio, S. Lucas.

Todos esses thesouros foram destruidos pelo sinistro, que pela propria situação do mosteiro não pôde ser combatido.



A 1.ª Communhão no Gymnasio de S. Bento



A' esquerda, D. Bento, prior do Mosteiro, dando a communhão; á direita, os alumnos reunidos após a communhão. No primeiro plano os padres: d. Bento, prior; d. Meinrado Muttmann, reitor do Gymnasio, d. Sintherto Stenhurt e d. Pedro Candiota, professores.



Os novos vestidos para noite accentuam maravilhosamente a esbelteza da silhueta moderna, afinando e alongando as linhas do corpo que seguem flexivelmente, mas sem adherir, como as toilettes chamadas collantes,

que já foram usadas. O *fourreau*, que se conserva em quasi toda a sua altura com uma linha calma e pura, como uma bella columna antiga, desabrocha bruscamente sobre os hombros e na parte de baixo da saia, os dois pontos onde se concentra o interesse.

Chanel colloca grandes laços sobre os hombros dum vestido de tafetá, que termina na parte de baixo por um duplo babado incrustado e trabalhado com largas pregas, formando uma especie de pedestal ao vestido.

Augustabernard soube



Vestido para a noite, de seda *côlée* preta. A saia longa é ajustada; a roda toda levada para trás. Grande gola de organdi branco, bordado com lantejoulas prateadas, que se prolonga em basquinha.

um pouco avantajada nos hombros e, como o penteado também, com os seus frizados na testa, faz lembrar aquella época.

Um outro detalhe pertencendo á mesma época: as *écharpes* de tulle ou de *mousseline* que se enrolam em volta dos hombros ou velam um decote muitas

vezes accentuado de mais: o decote que se alonga representa uma tendencia muito moderna, e os bellos decotados abertos em quadrado de Vionnet continuarão a ter todos os suffragios.

Mainbocher apresentou um *fourreau* subindo até ao peito, o qual é coberto por

uma pala de tulle, mas deixando os hombros e parte das costas completamente nus. Sobre um outro dos seus *fourreaux*, de pelucia preta, poz uma *écharpe* de *mousseline* amarella cujas longas pontas arrastam no chão, atrás. Augustabernard faz decotes muito accentuados, mas



Chapéu de feltro preto guarnecido com pennas de ave do paraíso e uma livella brilhante.



maravilhosamente apurar as interpretações desse thema do *fourreau* ao qual tem que se dar uma roda necessaria para um andar gracioso; ella a obtem umas vezes por um *panneau* plissado em leque, outras vezes por uma *draperie* disposta na parte de trás da saia, por um duplo babado ou por fendas.

Essas fendas, essas incisões praticadas no tecido para ajudar o movimento das pernas, são reminiscencias da época do Directorio. Que, aliás, são frequentemente impostas no *ensemble* da silhueta: a linha é longa e esbelta,



Vestido para a noite, de organdi rosa bordado de branco; capa de pennas cor de rosa, amarradas com o organdi do vestido.

Casamento na alta nobreza franceza



Os noivos: a senhorita Diaz Unzue e o duque de Luynes.

O casamento do duque de Luynes com Mlle. Unzue (jovem Argentina) realizou-se no castello de Dampierre, na igreja da modesta aldeia, junto ao castello. O vestido da noiva, de rico setim coberto com um maravilhoso véu de renda verdadeira, era de Rosina Paris. A maior parte das toilettes foram executadas por Molyneux e os chapéus por Rose Valois; por essa razão formavam um conjunto muito harmonioso. A duquesa de Chaulnes foi uma das mais admiradas com o seu vestido de crepe orchidea e seu bérêt de veludo violeta, guarnecido com uma ave de paraizo mauve. Terminou a festa com um deslumbrante fogo de artifício.



Duquesa de Crussol.

Condessa de Bourg de Bozas.

Condessa de la Fregolière.



Marqueza de Paris (princesa brasileira).



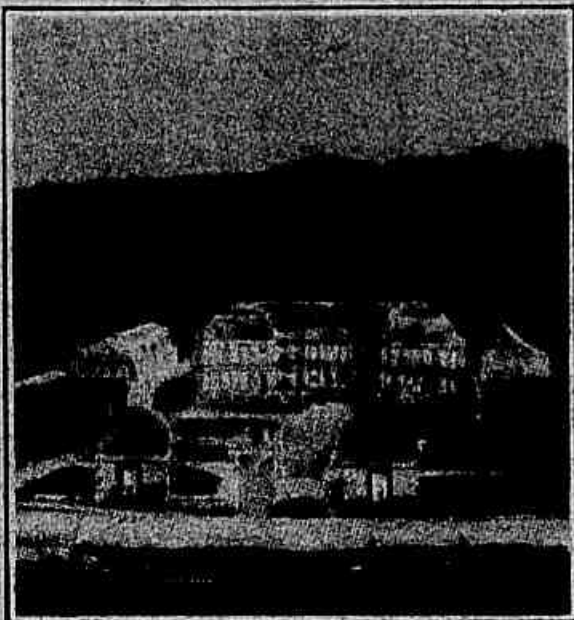
A ex-rainha de Portugal. Madrinha do noivo.



Mlle. Yvonne de Luynes.



Baroneza James H. de Rothschild.



O castello de Dampierre, obra prima de Mozart, onde se realizou o casamento.



A vista sobre os incomparáveis jardins desenhados por Le Nôtre.

cobertos com tulle, o que os atenua.

O vestido para a noite de lã — pelo menos parcialmente — é uma das novidades. Já haviam misturado a lã com o setim; mas a mistura da lã com a renda e o tulle é ainda mais original.

Mas estas são novidades que terão pouca duração; as misturas de tecidos — como espessos setins ou velludos combinados com o tulle ou a *mousseline*, dos crêpes baços com o *lamé*, com tecidos palhetados — serão sempre apreciadas.

O *lamé*, muito especialmente, ficará em evidência — reservado naturalmente para as toilettes sumptuosas, permitindo realizações de grande estylo. Sapatos de *lamé*



Duquesa d'Uzès.

acompanharão estas toilettes.



Madame Roux. Baroneza Fouquier.



Duquesa de Chaulnes.

As sedas rígidas — *faille*, *chamalote* — serão também muito empregadas nas toilettes para a noite.

MARINETTE.

NA ESCOLA MILITAR

"O conselho de um campeão tornou-me vencedor"



"JAMAIS eu havia ganho uma corrida. Era de natureza forte e tinha habilidade, mas sempre as forças se me exgotavam antes de chegar á meta. Um dia, falei com um ex-campeão que se interessou muito por mim e prometeu-me que me tornaria campeão.

"ANTES de tudo, aconselhou-me a mudar de regimen alimentar. Todos os dias devia tomar Quaker Oats, porque é um alimento que fortalece o corpo e lhe dá resistencia. Elle sempre o havia usado, porque achou que lhe dava as energias necessarias para triumphar.



"NA corrida seguinte, pude comprovar o valor de Quaker Oats. Deixei que o meu adversario tomasse a dianteira e, quando chegámos ao ultimo trecho, alcancei-o facilmente, ganhando a corrida. Quando minha vida esportiva terminar, continuarei usando Quaker Oats, porque as energias que dá são necessarias para qualquer actividade a que uma pessoa se dedique na vida."



Crianças e adultos, seja qual fôr a sua occupação, melhoram de saúde com Quaker Oats, o alimento que se distingue por suas maravilhosas propriedades nutritivas. Dá força e vitalidade e seu delicioso sabor agrada a todos. Use-o todos os dias. Pode ser preparado em dois minutos e meio.

A FIGURA DO QUAKER SÓ NO LEGITIMO

Quaker Oats

D-54



Flagrante colhido por occasião da conferencia do dr. José de Albuquerque, na Escola Militar, sobre o thema: "Poderão os militares prescindir da cultura sexual?" A conferencia foi feita a convite da Sociedade Academica daquella Escola.

Tunnel submarino

Em principios do mez passado foi inaugurado pelo rei de Inglaterra e com toda a pompa, em Liverpool, um tunnel por baixo de agua. Essa via, destinada ao trafego de automoveis dum lado para o outro do Mersey, importou em mais de oito milhões de libras. Com mais de cinco kilometros de comprimento e quinze metros de largura, permite a pas-

sagem de 4.150 carros por hora, á velocidade média de quarenta kilometros. No seu ponto mais alto fica 56 metros acima do nivel da agua.

Além dos elementos mais modernos de illuminação e ventilação, é o tunnel especial destinado a impedir que o nevoeiro, frequente naquella região, lá possa penetrar. A execução do audacioso empreendimento exigiu nove

annos e o emprego de 2.000 operarios.

A proposito desta inauguração, dizem os jornaes que a excellencia dos resultados obtidos mostra que nenhuma difficuldade tecnica pode doravante ser allegada pelos adversarios do tunnel sob a Mancha. E assim os partidarios do tunnel contam com este exito para vencer as resistencias que ainda se oppõem á realização do seu projecto.

Adeus CALLOS!

Nunca usei nada que acalme a dor e remova os callos tão rapidamente como

"GETS-IT"

Melhor porque é liquido



Associação Dentaria Infantil



Photographia apanhada por occasião da visita de figuras do Rotary Club do Rio de Janeiro á benemerita instituição carioca.



— Como é que teu tio Damião convida teu irmão e a esposa para passarem o verão lá na casa de campo, ao passo que a nós nunca nos convidou? Seremos menos do que elles?
— Ao contrario, minha filha, é por sermos mais!



— Não tenho talento, eu? Verás como, depois de eu morrer, os meus quadros se vendem a peso de ouro.
— Talvez. Mas, logo por infelicidade, tens uma saúde de ferro.



GALLIFET

Ha vinte e cinco annos morreu, com a idade de setenta e nove annos, o general marquez de Gallifet, typo completo e acabado da bravura cavalleiresca, que foi dalgum modo o D'Artagnan do seculo XIX e, como elle, adquiriu o seu tanto ou quanto de lendario. Celebrando essa data, um jornal parisiense recorda ligeiramente a figura e a vida do soldado glorioso a respeito de quem o historiador Albert Sorel dizia, um dia, ao pintor Léon Bonnat:

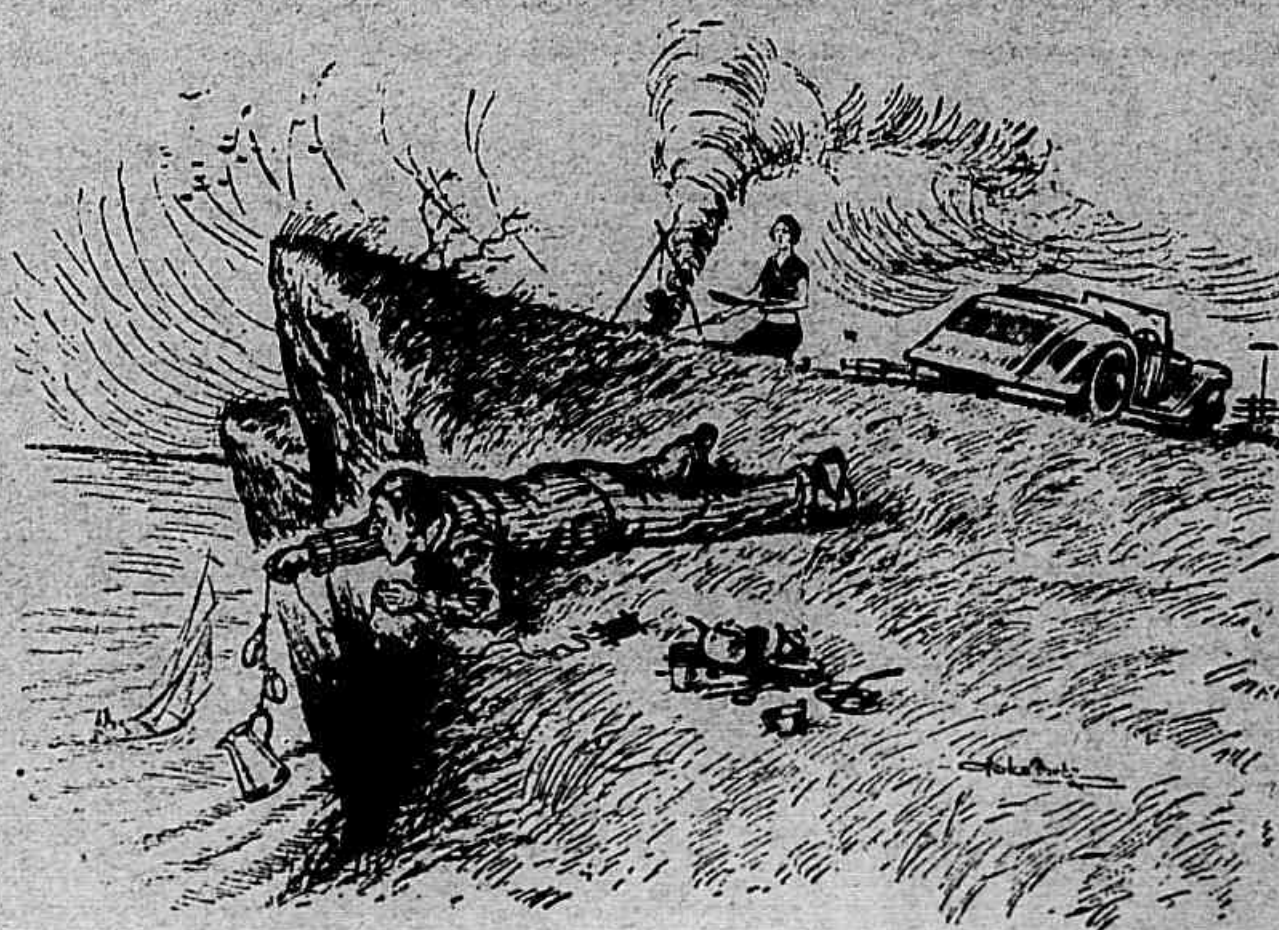
— Apresse-se a fazer o retrato de Gallifet. E' o ultimo exemplar duma especie desaparecida. Não se creará outro semelhante. Quebrou-se a fórmula!

Alistado no 1.º de Hus-

sards em 1848, Gallifet conquistara á ponta de espada, e sem ter passado pela escola de St. Cyr, todas as suas promoções na Criméa, na Italia, no Mexico, na Africa, e na guerra franco-allema, em que foi feito general na vespéra da batalha de Sedan. A cada combate, sempre de cara alegre e animo resolutivo, desafiava com louca temeridade a morte, que não queria saber d'elle. E nesse jogo, que elle adorava como se adora um sport violento, ganhou Gallifet uma porção de cicatrizes.

No Mexico, em 1863, por um triz não morreu. Chefe de esquadrão com trinta e tres annos, carregava contra os Mexicanos, deante de Puebla, quando recebeu um "biscainho" que lhe abriu o ventre. E eis como elle pro-

PIC-NIC



ELLA — Arthur, que estás fazendo?
ELE — Levando a lcuça, meu bem!

Difficuldades com leite? Leia isto:

Experimente KLIM, leite em pó, gordo, puro e fresco, do qual somente a agua foi eliminada. KLIM conserva-se — SEM REFRIGERAÇÃO — em qualquer clima.

Addicione agua ao KLIM para ter leite liquido delicioso, inteiramente nutritivo, para todos os misteres. Os snrs. medicos reputam-no EXCELLENTE para alimentação infantil.

Si o seu vendeiro não tiver KLIM, envie-nos, por obsequio, o endereço d'elle.

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

Caixa Postal 564

Rua Theophilo Ottoni, 44

RIO DE JANEIRO

O LEITE QUE NÃO DETERIORA!





Senhorita Laura Arêa Leão, da sociedade de Therezina, filha do casal Eulina—Jeremias de Arêa Leão.

—Tínhamos tomado impulso... Rebentou um obuz. Fui atirado ao chão. Mas não se faz caso dessas coisas: os camaradas proseguiram na carga. Quando voltei a mim, estavam me sahindo as tripas da barriga. Mas que tinha isso? A' caça, quando o javali nos estripa um cão, não abandonamos o pobre animal; mettemos-lhe os intestinos para dentro, cosemos a pelle e toca para a frente! Pri-

meiro, vi se me podia erguer. Podia. Uma vez de joelhos, puz as tripas dentro do boné. Com outro grande esforço, fiquei de pé. Assim, cae aqui levanta acolá fui até á ambulancia... E prompto!

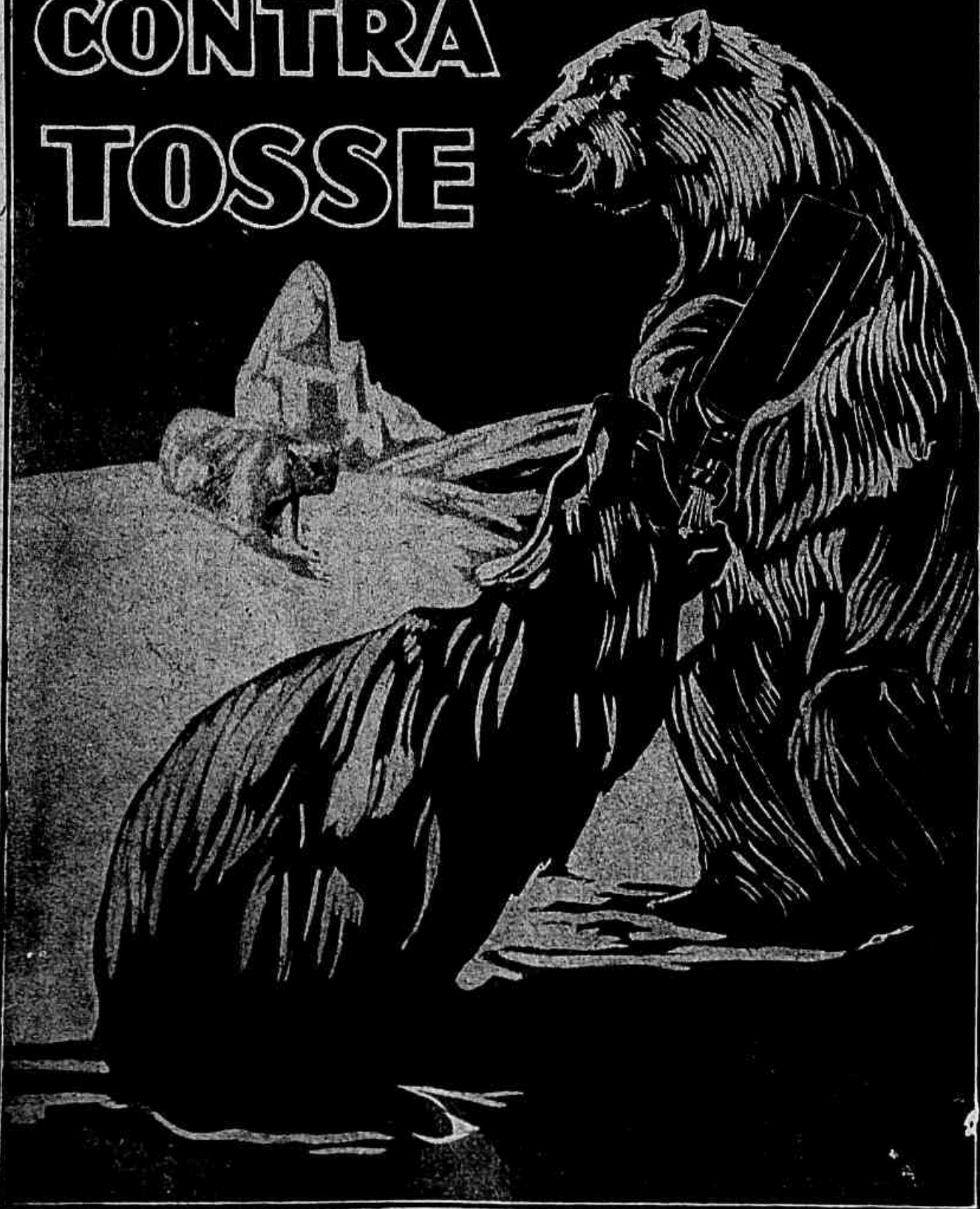
Sendo commandante dum corpo de exercito, em Limges, foi tambem ferido no verão de 1884, isto é: em tempo de paz. Foi o caso de se haver arremessado, á

passagem dum trem, para salvar uma senhora imprudente e um seu filhinho a quem a locomotiva, sem aquelle soccorro, fatalmente victimaria. Por signal que um financeiro celebre, grande amigo de Gallifet, depois de o felicitar por esse rasgo de humanitarismo e de valor, acrescentou ingenuamente:

—Mas que diabo! Que você se exponha a ser morto na guerra, vá lá. E' o seu officio. Pagam-lhe para isso.

Forcreal

CONTRA TOSSE



NÃO FAÇA EXPERIENCIAS COM A SAUDE DO SEU BEBÊ!
TRATE A SUA PELE DELICADA COM UM TALCO PURO, MEDICAMENTOSO E DE FINISSIMA QUALIDADE, COMO É O
TALCO "LADY"
SUAVEMENTE PERFUMADO

TALCO Lady

MEDICINAL E PERFUMADO

Mas assim, você afrontou a morte... de graça. Não está direito!

Gallifet era muito severo em questões de disciplina e quanto á maneira como officiaes e soldados se apresentavam vestidos. Uma tarde, encontrando, em passeio, um dos seus officiaes que

calçava esplendidas, fulgurantes botas de verniz, mostrou-se extasiado deante de tanta elegancia.

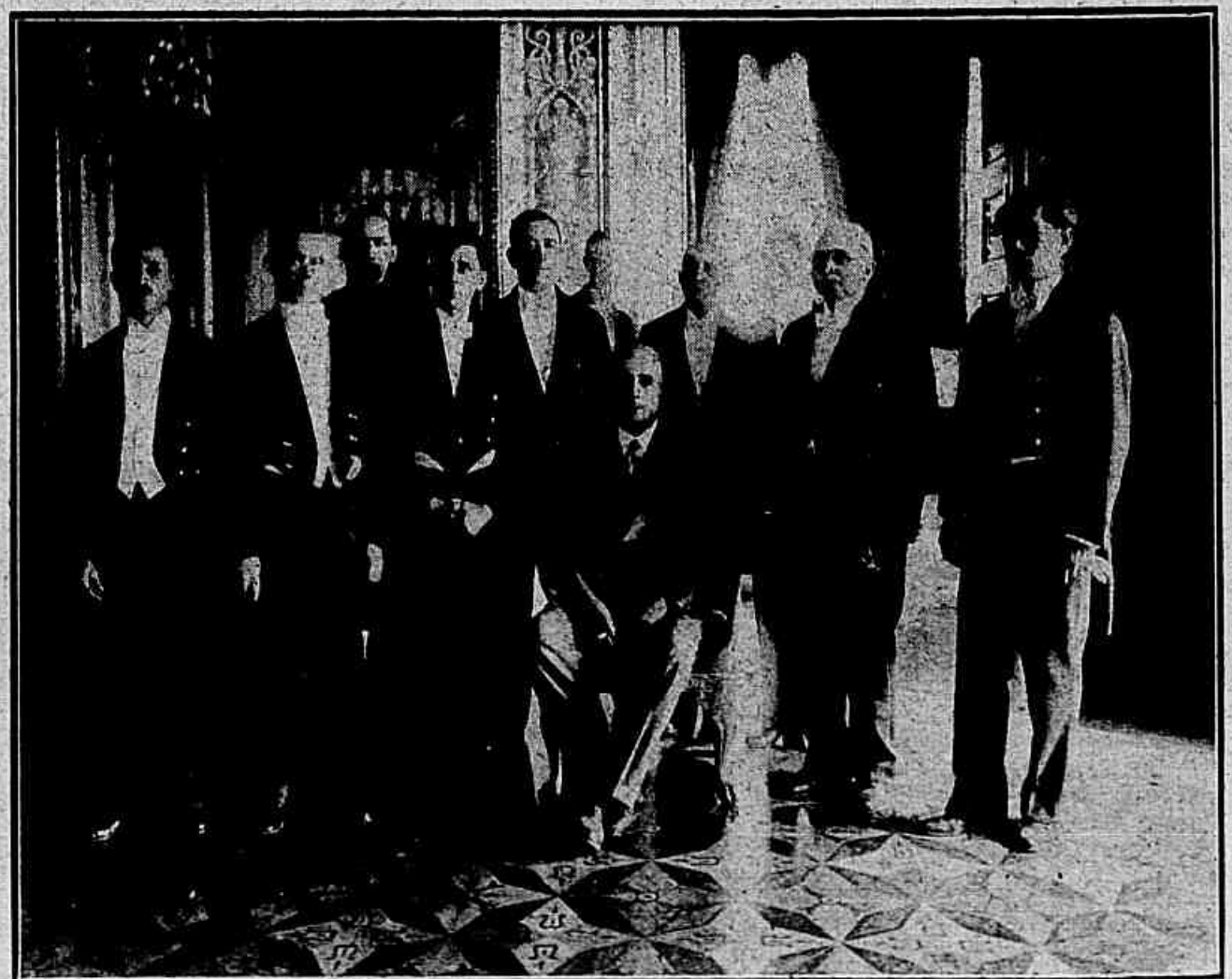
—Que bellas botas, meu caro tenente! Um feitio, uma graça, um brilho fascinadores! Bravo, bravo! Quem foi o sapateiro que lhe fez essa obra prima?

Desvanecido, o tenente deu

o nome do seu fornecedor:

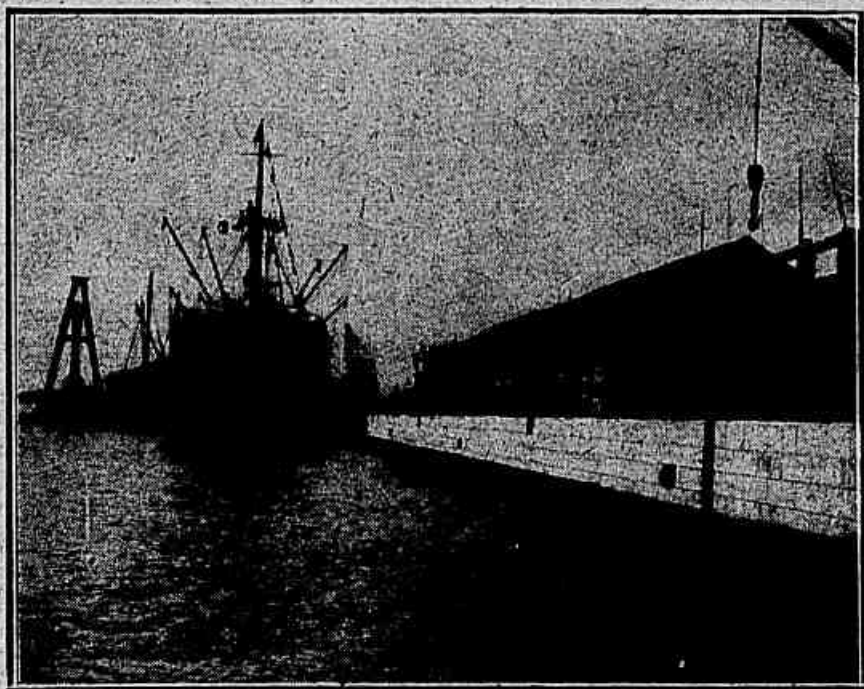
— Pois quando estiver com elle — acrescentou Gallifet, todo gentil e risonho — queira transmittir-lhe os meus cumprimentos. E quanto ao senhor, por usar botas que não são do uniforme, tem oito dias de detenção.

Echos da visita do Presidente Terra

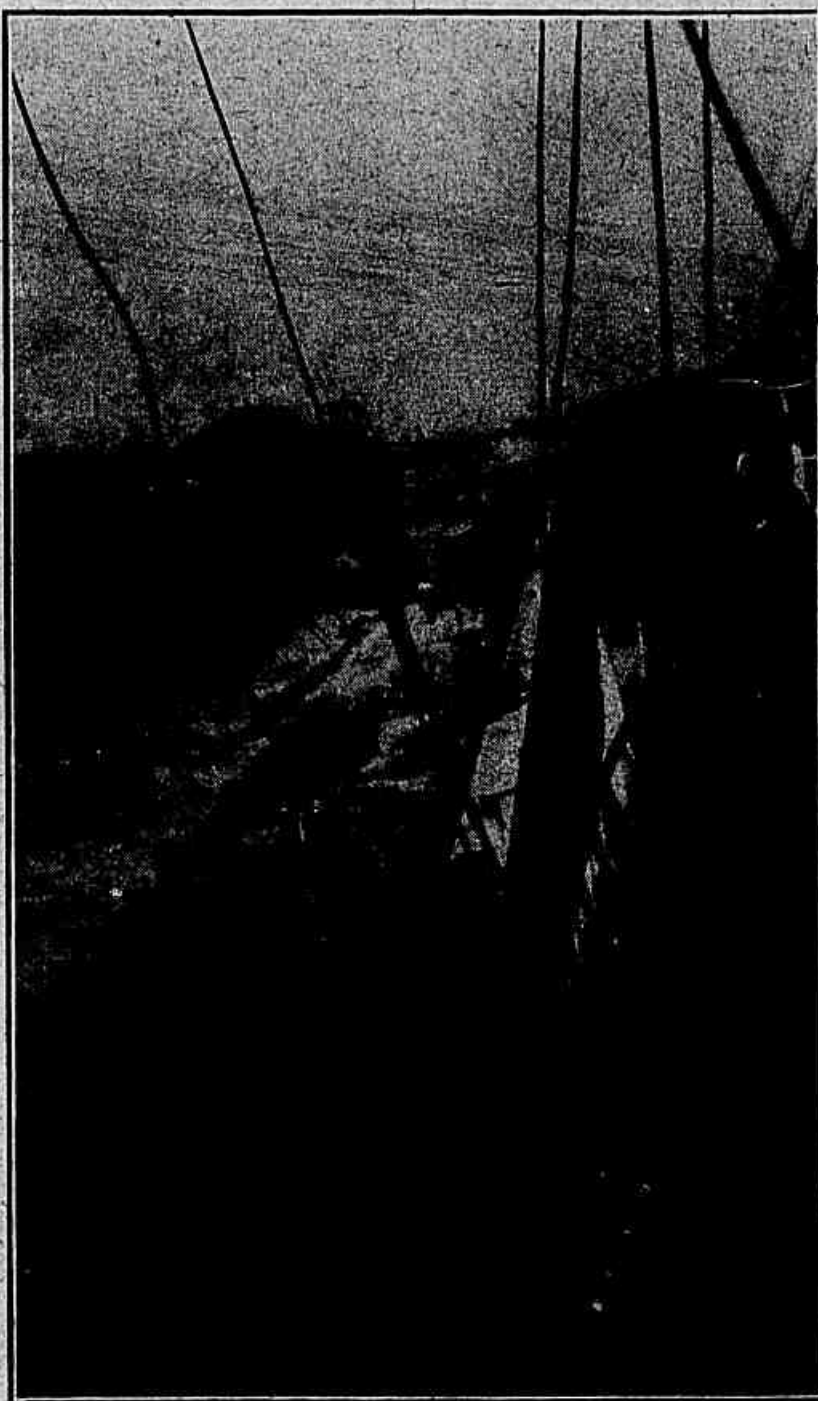


O sr. Gabriel Terra, presidente do Uruguay, posando no palacio do Cattete com o pessoal da portaria da residencia presidencial.

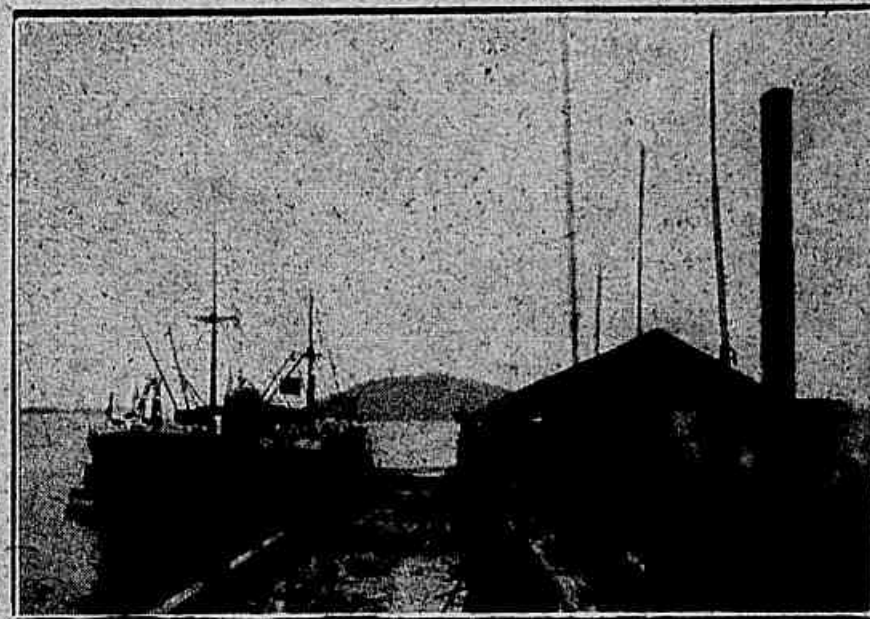
O porto de Paranaguá,



A primeira photographia, á esquerda, mostra o cargueiro alemão "Babia" da frota da Cia. Hamburgueza Sul-Americana o primeiro vapor que atracou ao cães do pittoresco porto de Pa-



no Estado do Paraná



ranaguá, em construção. Ao centro, uma vista do cães de Paranaguá, a ser inaugurado no corrente mez. A' direita outra visão do cães, de cuja falta tanto se resentia o Estado do Paraná.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamentos das disfunções sexuais da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305

PENSAMENTOS

O passado é apenas um espectro impalpavel; o presente escorre-nos nas mãos como agua; o futuro é só incerteza; temos só-

mente a recordação e o sonho.

A vida é um theatre onde se entra para representar successivamente os papeis

de espectador e de actor, e que se paga sómente á sahida.

Tudo nos leva a crêr que a mulher tem o es-

pirito e o caracter mais republicanos que o homem.

S. DUBAY.

Que vaidade enorme é a pintura, a qual attrahe a admiração pela presen-

ça com as cousas cujos originaes não admiramos.

PASCAL.

Todo o prazer tem de ser comprado á custa de pezar.

A differença entre o prazer falso e o verdadeiro está nisto: no verdadeiro, o preço é pago antes de seu gozo; no falso, depois de o ter gozado.

JOHN FOSTER.

O MAIOR RADIO DO BRASIL!!!



Da direita para a esquerda: o presidente da S. A. Philips do Brasil, sr. Van Agt; o gerente, L. Muezeric, e o chefe de propaganda, E. Bodentab.

Este aparelho gigantesco foi construido pela S.A. Philips do Brasil como "stand" na atual Feira Internacional de Amostras.

As dimensões extraordinarias deste aparelho são de 10 metros de altura e 8,50 de largura. O interior do mesmo apresenta uma maravilhosa exposição dos afamados aparelhos de radio PHILIPS em acabamento no que ha de mais moderno e perfeito.

Segundo a opinião do publico, assim como da imprensa, o pavilhão da PHILIPS é um dos mais bonitos na atual exposição. O interesse do publico para este sun-

tuoso pavilhão é tão grande que, apesar do tempo defavoravel, por ocasião da abertura da exposição, mais de 15.000 pessoas visitaram o "stand", sendo que, aos sabados e domingos, a affluencia torna-se tão grande que difficilmente os interessados podem visita-lo.

O mecanismo de radio no interior do pavilhão proporciona igual recepção como qualquer outro aparelho e que é ampliada para transmissão.

Uma visita a este pavilhão só pode ser recomendada.

ELIMINA A CASPA.
FIXA O PENTEADO.
EVITA A QUEDA DOS CABELOS,
FORTALECENDO-OS E TORNAN-
DO-OS SEDOSOS E BRILHANTES.

**PETROLEO
ORIENTAL**

Braços que se movem Vagarosos



Quando os ponteiros andam demasiado lentos e o relógio se atraza, a correcção desse defeito é fácil: basta mover a agulha entre as letras F e S no verso do mostrador. ■ Quando os braços do empregado movem-se demasiado lentos e é evidente a diminuição de sua eficiência individual, o caso é mais complexo. ■ A machina humana pôde ser affectada por innumeros factores. ■ A insufficiencia de luz, por exemplo, cansa os olhos e cansa o corpo. ■ A luz inadequada retarda a eficiência. ■ E não admira que num escriptorio mal illuminado as 4 horas o empregado cansado lite insistentemente o relógio, ancioso pela hora da sahida. ■ Illumine abundantemente e convenientemente o seu escriptorio. ■ Collaborara assim para a saude physica dos seus auxiliares, e o melhor aproveitamento das suas horas de trabalho em seu proprio beneficio.

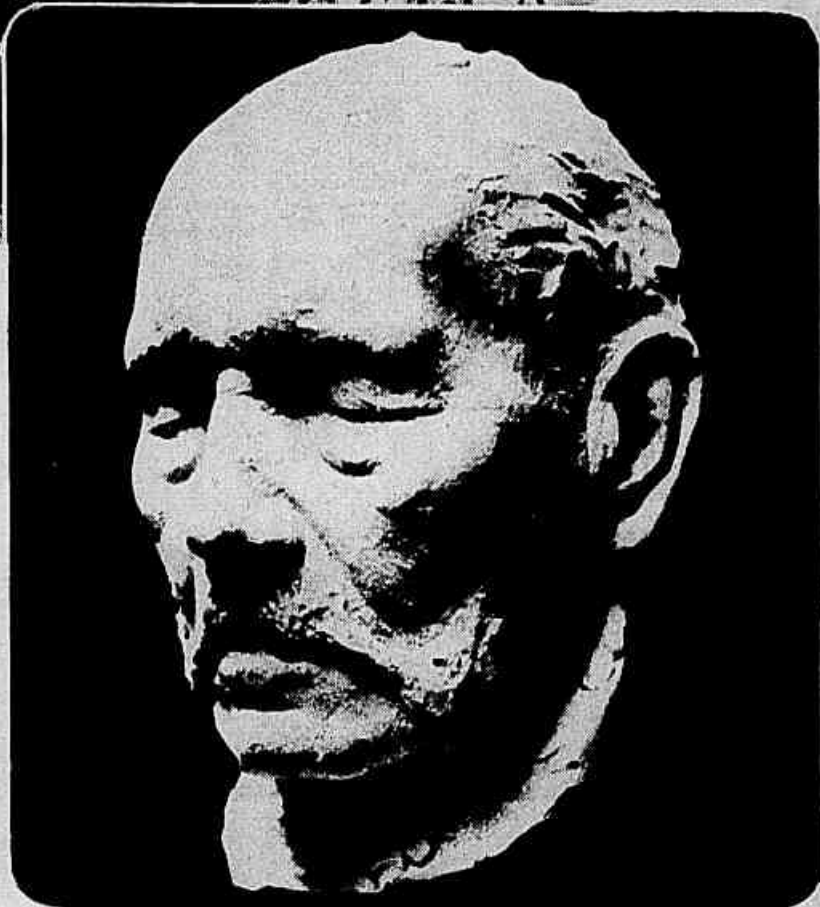
A BÓA LUZ É A VIDA



DOS SEUS OLHOS

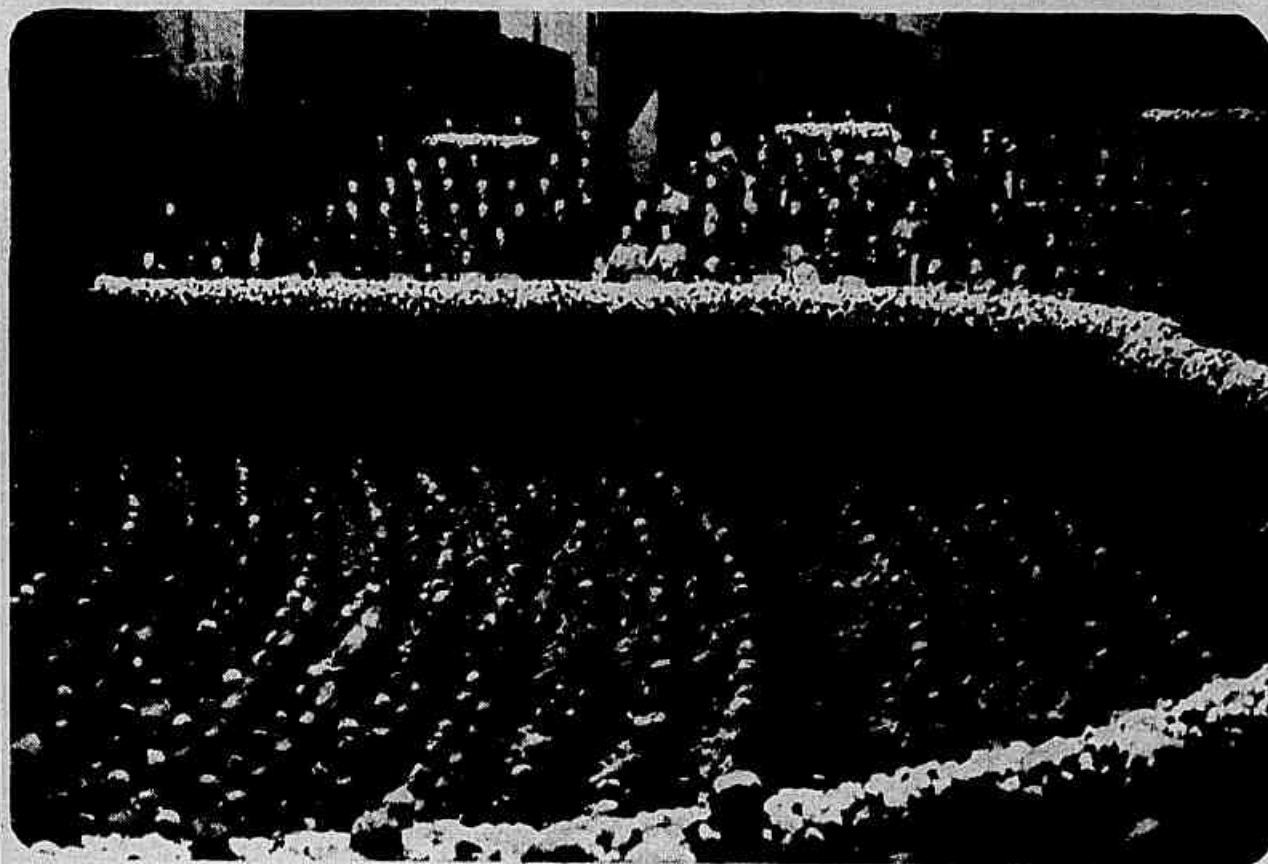


Von Hindenburg (de pé á direita), em 1866, com seu pae e sua mãe. Sentado á esquerda, seu irmão Otto. Completam o grupo seus irmãos Bernardo e Ida.



Ao lado — A mascara do Presidente von Hindenburg.

Hindenburg



No Reichstag (na Kroll Opera) : a sessão fúnebre em memória de Hindenburg. Aspecto tomado quando fallava Hitler.



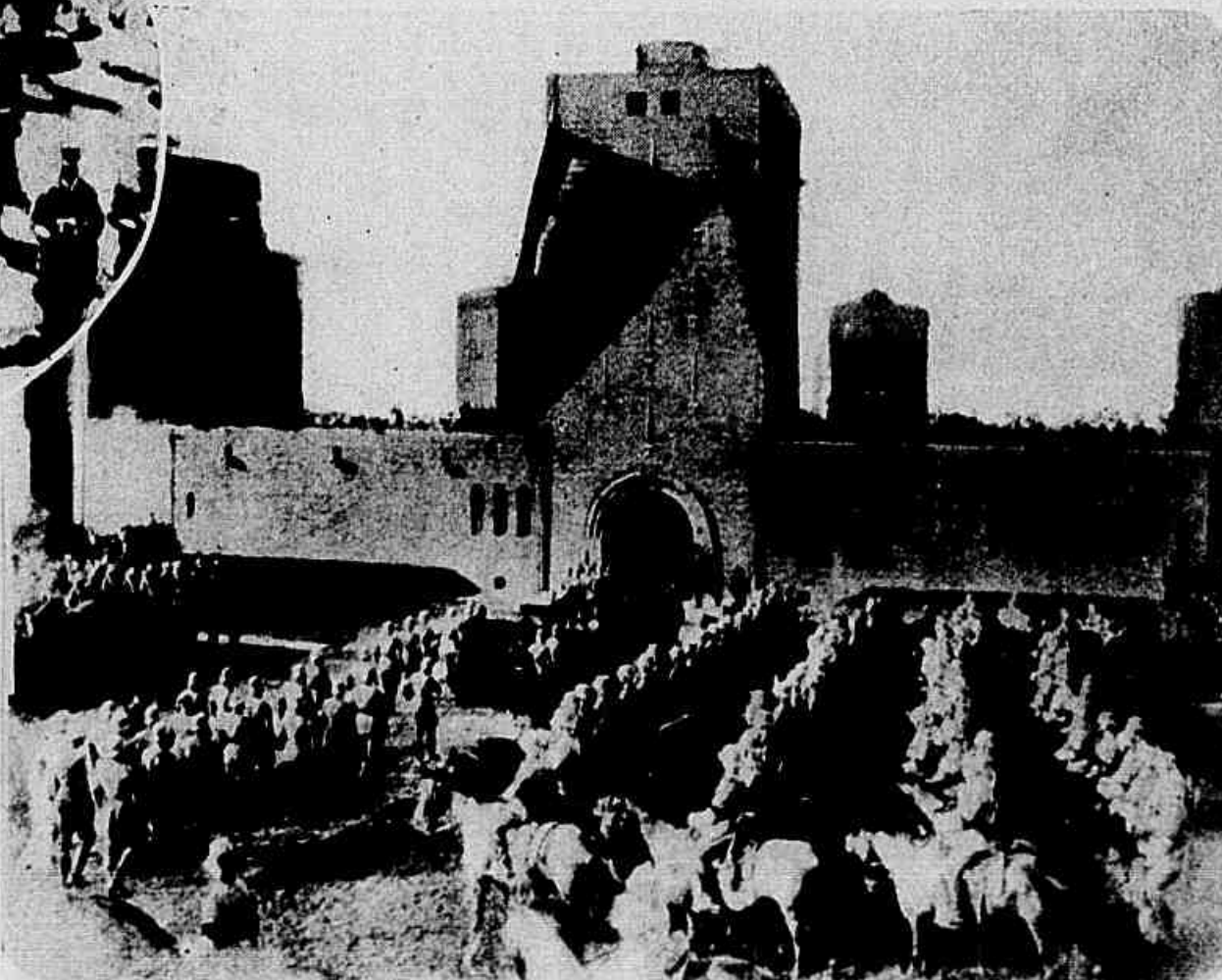
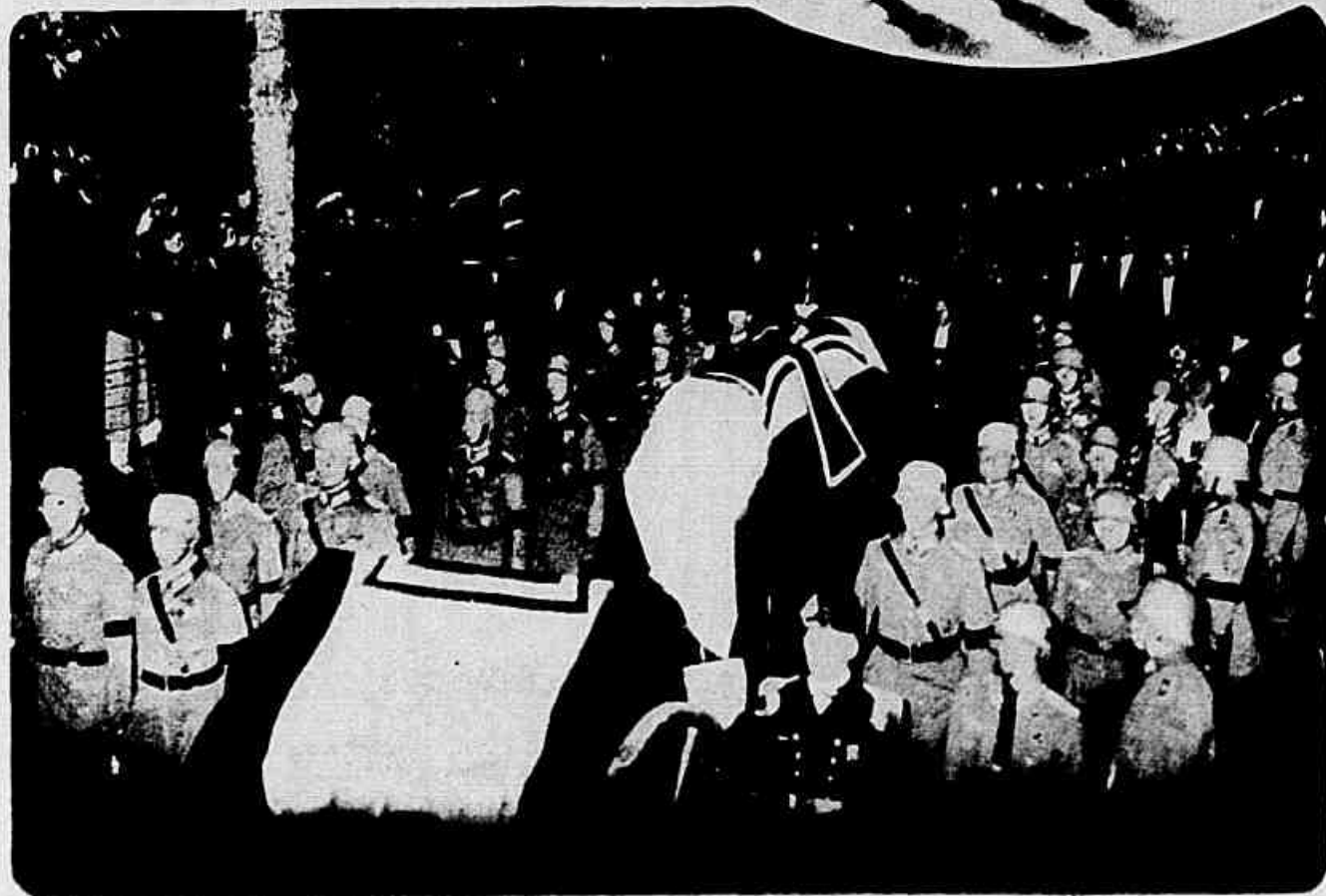
Hindenburg em Neudeck, na Prússia Oriental, momentos após o seu passamento.



Hindenburg com o habito da Ordem de S. João, em Neudeck. Vê-se junto do grande morto a corôa enviada pelo ex-kaiser.



Ao lado — Hitler falando no monumento de Tannenberg, deante do esquife de Hindenburg.



O esquife do herôe de Tannenberg entrando no monumento que evoca a celebre batalha da Grande Guerra.

Ao lado — A trasladação dos despojos, de Neudeck para o monumento de Tannenberg.



JORNAL de SÃO PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Rua Libero Badaró 12 - A — Caixa Postal 1817
— Telephone 2 - 7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



Durante o banquete que o presidente Gabriel Terra ofereceu ao interventor Armando de Salles.



MAPPIN STORES
SOCIÉDADÉ ANONYMA INGLEZA

Os maiores estabelecimentos de Modas do Brasil convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.

P. Patriarcha, 2-S. Paulo



Dois aspectos da inauguração da ponte do Morumby, na Brooklyn Paulista.



Aprenda a cortar e confeccionar seus proprios vestidos, economizando assim o dinheiro de seus pais! Só ha uma escola com sistema proprio.
CURSOS RAPIDOS E EFICIENTES
FREQUENCIA SELECIONADA.



Escola theorico-pratica de corte e costura **GROTTERA**
Rua da Liberdade 81
Telephone 2-3091
SÃO PAULO

Explanada Hotel
SÃO PAULO
O MELHOR
O MAIS CONFORTAVEL
O MAIS BEM SITUADO
QUARTOS DESDE 20\$000

MOVEIS
PASCHOAL BIANCO
AV. RANGEL PESTANA 228-230-232
S. PAULO

Visitem em nossas exposições internas os novos modelos 1934



Associação Academica "Alvares de Azevedo" — A mesa que presidiu á sessão, vendo-se o academico Cactano Pero Netto, quando saudava os estudantes bahianos.

**ATLANTICO HOTEL
SANTOS**

Teleph: 2812-1858-2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL — SANTOS
150 apartamentos com
banheiros e telephones.
Água corrente, quente e
fria, em todos os quartos.

CASA MAGDA

O melhor Instituto de
Belleza de S. Paulo
Rua Major Sertorio, 68
Phone 4-3673 - SÃO PAULO

A maior fabrica de
MOVEIS esmal-
tados
da America do Sul.

**CASA
TOKIO**



R. S. TA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487 Caixa postal 1005
S. PAULO

Creanças



Ducilia e Judith, filhas do casal
d. Rosa Infante Seixas — Antonio
Marquez Seixas.



Albino, filho do sr. Albino
Colucci e d. Maria dos
Santos Colucci.



Aspecto da assistencia que compareceu á aula
do Curso de Historia Paulista, do Club Ban-
deirante, proferida pelo sr. Tacito de Almeida.



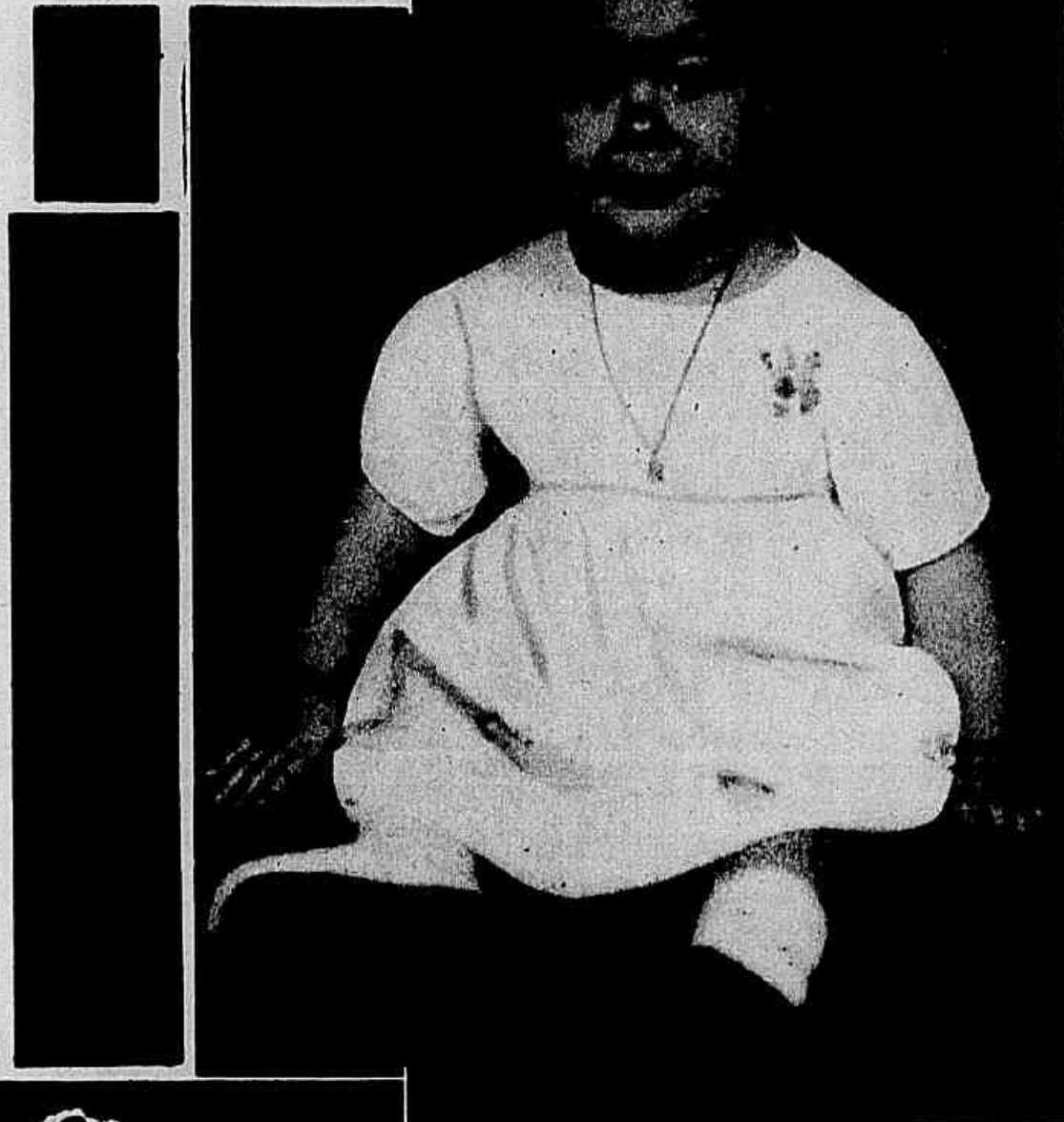
Aspecto da conferencia Philippe Gue-
dalba, sobre o Brasil e a Inglaterra.



Aspecto da visita do Club A. Bandei-
rante ao tumulo de José Maria de Aze-
vedo, heroicamente tombado, no sector
sul em 1932.



Grupo apanhado na Associação dos
Professores de S. Paulo.



Ruth, filha do sr. Francisco Cavalheiro
Leite e d. Isaura Cavalheiro
(Recife — Pernambuco).



Jorge Augusto, filho do sr. Cesar Costa e
d. Maria Martins Costa.



Ao lado — Maria Julia, filha da viuva
d. Maria de Toledo.

Commemorações da Independência

por ESCRAGNOLLE DORIA

HONRAM-SE os grandes povos celebrando datas nacionais. Em muitas a História acha quês, pouco importa, ociosa qualquer exemplificação. Aceitem-se os sucessos em globo, pois direito e avesso têm as roupagens do mundo.

Possuímos também festas nacionais, celebradas às vezes com tanta discreção que não raro o silêncio as representa. Dentre nossas datas patrias nenhuma, parece, pôde avantajá-las ao Sete de Setembro, de paulistana memória. Desde a escola primária convidam-nos a assistir á scena do Ypiranga posta em côres na tela de Pedro Americo.

No decennio subsequente á Independência foram de calor as comemorações do magno successo. Era natural. Viviam ainda as paixões de 1822, os actores da época. Em todas as cidades do Brasil a Independência andava pelas ruas, encarnada nos homens que a haviam posto a ferver.

No Rio de Janeiro então estavam elles presentes aos olhos antes da memória. José Bonifácio, o pastor Americo Elysio a quem a Regencia deu bucolismo de desterro em Paquetá, morreu em 1838; Ledo sobreviveu-lhe nove annos, fallecendo bem depois da Maioridade; José Clemente, declarado "a bocca official das grandes manifestações populares", substanciadas no *Fico*, foi fulminado pela apoplexia, em 1854, quando ao acompanhar procissão mal despira o balandrão, mal desempunhara a vara de provedor da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

De 1832 em diante as comemorações da Independência não tiveram a continuidade e o fervor civico desejaveis sobretudo em povo vincado por seculos de colonia. Não significa isto, de modo algum, ter a lembrança do Sete de Setembro soffrido eclipse total.

Quando as gerações se afastam do ponto principal de qualquer successo magno elle vae descorando na massa popular. Para lhe reaccender, patriotismo, para avivar-lhe côres, resta sempre um grupo para dizer ao povo: repara, não passes indifferente por dia tão grande. Tu és nelle.

No Imperio as comemorações do Sete de Setembro, no Rio de Janeiro e nas provincias, foram solemnidades de obrigação official entremeiadas de manifestações populares instigadas por grupos patrióticos.

As solemnidades officiaes cariocas comprehendiam invariavelmente alvorada militar junto á estatua de D. Pedro I, grande gala da tropa, cortejo no paço da cidade, uma récita á qual compareciam D. Pedro II e sua Familia.

Ao levantar e ao pôr do sol a cidade ouvia salvas das fortalezas e dos navios de guerra. Já de madrugada tinham estrondado salvas da bateria acampada de vespera no morro de Santo Antonio, na parte que deita para a actual praça Tiradentes, na época da Constituição. A' noite, o povo, eterna creança cujas valentias de homem tanto assustam governos, corria a vêr as luminarias de estabelecimentos publicos ou de casas de familia. D'estas ainda ha provas materiaes, nos ferros das sacadas de predios velhos, ferros onde se balouçavam globos de vidro encontrados hoje nas lojas de antiguidades e outr'ora destinados a resguardar velas de luminarias.

De especie differente das officiaes eram as comemorações particulares da Independência, individuaes ou collectivas. Representavam as individuaes os artigos de imprensa, nem sempre de apreciação exacta, mas de boa intenção, e as poesias, inflammando o estro dos bardos nacionaes já promovidos a poetas. Muitos chime-rizavam a patria em versos mais parecidos com prosa rasteira. Mas é sempre preferivel suppôr chiliada de cousas bellas na patria do que não lhe descobrir formosura nenhuma.

Alguns poetas, a cada Sete de Setembro, desdobravam versos e mais versos ante o publico, como que para contental-o todos os annos envernizando metaphoras de producções anteriores. Entre poetas e leitores de obrigação ficava pre-estabelecida uma harmonia da qual

Leibniz com todo o seu optimismo, não cogitára. Tudo melhor do que olvido ou descaso pela patria que, sendo a vida incessante peleja, a toda a hora nos diz *Sentido!*

Festejos de Sete de Setembro sempre tiveram local obrigatorio, a praça da Constituição em cujo centro Mafra e Rochet puzeram a estatua de D. Pedro I, o destro sobre infatigavel cavalleiro reduzido a cavalgar corcel de bronze.

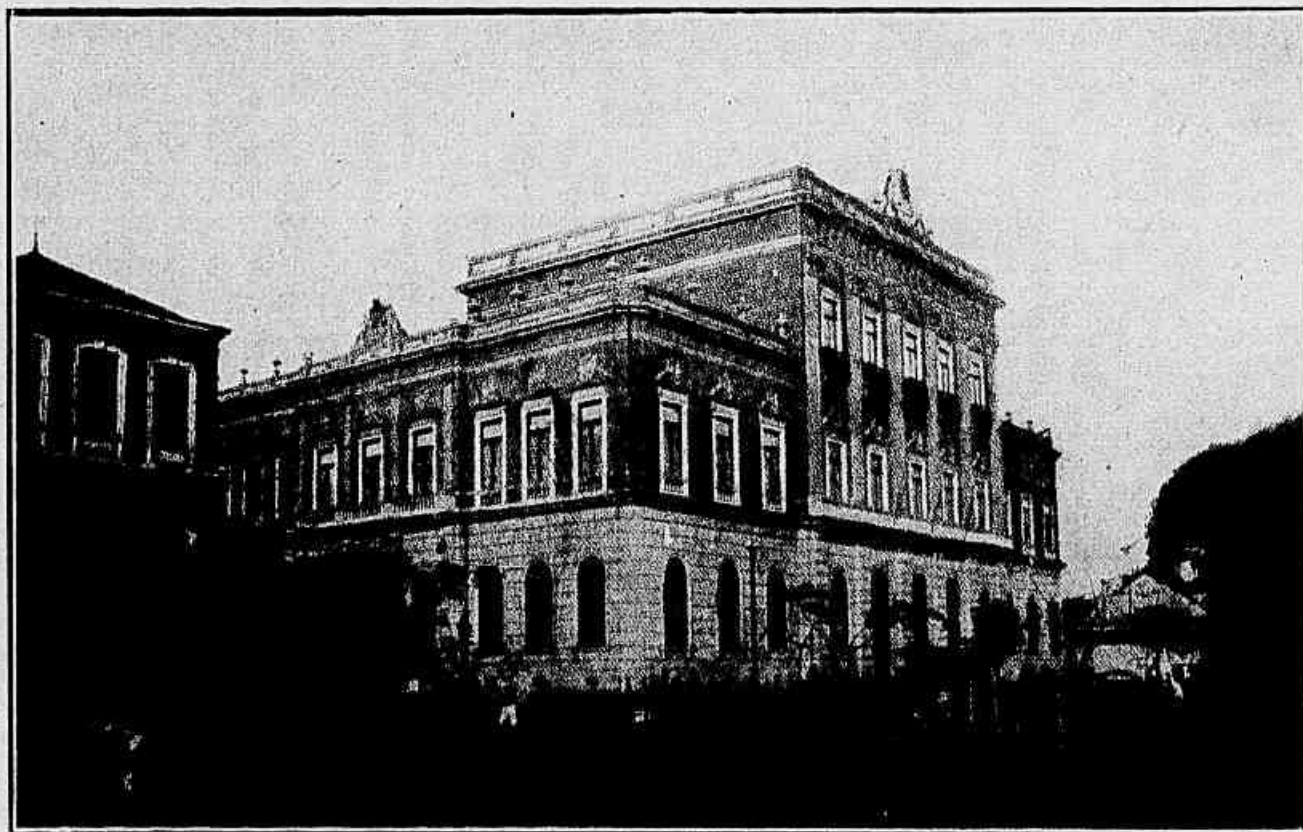
Abra a lista dos poetas menores, do Sete de Setembro, Paula Brito, dono de typographia justo na praça da Constituição e em cuja loja funcionou sociedade celebre, a Petalogica, tão lembrada por um dos seus frequentadores, Machado de Assis.

No Sete de Setembro de 1858 dizia Paula Brito:

*Livre não é quem não ama
A terra que o vio nascer.*

Poetas maiores deram lyra á data nacional:

Maciel Monteiro, o homem talvez



A Camara Municipal do Rio de Janeiro, construida em 1882, e onde se realizou, na monarchia, a ultima sessão commemorativa da Independência do Imperio. (Gravura da época).

convencionalmente mais carregado de culpas de conquistador num paiz tropical de convite geral ao amor, endereçou hymno a um Sete de Setembro para declarar:

*Nossas vestes não... não tingem
Do sangue da Humanidade;
Da Virtude e não de alfanges
Nasce a nossa liberdade!*

Alfanges á mourisca jamais os tivemos, a liberdade foi-se sem trocadilho.

Nas *Primaveras* de Casimiro, na parte das Brazilianas, existe um *Sete de Setembro* dedicado a D. Pedro II em 1858. Relembrando alma de pae a coração de filho exclamava o poeta evocando o Ypiranga e a sua scena da qual protagonista o novo principe regente, D. Pedro:

*Cercada a fronte dos laureis da gloria
Soltou tremendo o brado da victoria:
Independência ou Mórte!*

No correr do Imperio associações se formaram com o fito principal de jamais deixar em olvido o Sete de Setembro neste Rio de Janeiro onde o *Fico* fôra presente do indicativo tão historico.

Assim em 1859 a Sociedade Festival Sete de Setembro era fundada para solemnizar d'ahi em diante a data do Ypiranga. Ainda vivia dez annos depois.

Substituiu-a até o fim da monarchia

a Sociedade Commemorativa da Independência do Imperio, da qual era alma o alferes reformado do exercito Americo Rodrigues Gambôa. Era de vêr-se o seu enthusiasmo a cada Sete de Setembro.

Durante annos residio a poucos passos da praça da Constituição, logo no principio da rua do Lavradio, em predio não sabemos se construido pelo morador, mas singular sobre estreito, permitindo guardar carro na loja.

Naturalmente a Illustrissima, isto é a Camara Municipal carioca se associava ás comemorações de Sete de Setembro. Em 1854 deliberou na data, por proposta do vereador Haddock Lobo, fazer projectar e executar pelo estatuario Luiz Rochet a estatua de D. Pedro I, executando o artista francez no bronze o desenho do artista brasileiro João Maximiano Mafra. Recebera este por desenho, apresentado com a divisa Independência ou Morte, o premio de um conto de réis.

Independência: Abrantes, portador do autographo da Constituição; Cabo Frio, o almirante, do estandarte da Independência; Suruhy, cunhado de Caxias, da espada do Ypiranga; Montserrate, o magistrado, do manto de D. Pedro I; Jequitinhonha, do sceptro.

Ao desvendar da estatua encontrou o imperador, n'uma das pontas do véo por elle seguro, legitimo soldado da Independência na Bahia, mas em 1862 S. Exa o Snr Marquez de Caxias.

Vinte e cinco annos passaram, e cinco lustros não valem tempo na vida de povos se tanto pesam na dos individuos.

Em 1888 extinguiu-se a escravidão no Brasil, ferida de golpe profundo desde a lei do Ventre Livre, na primeira regencia da princeza D. Izabel, espectadora do tiro de misericórdia da lei Aurea na sua terceira regencia.

Entendeu a Sociedade Commemorativa da Independência do Imperio, presidida pelo senador Manoel Francisco Corrêa, associar-se ao jubilo publico se não geral provocado pela lei Aurea de tão fulminante laconismo.

Promoveu a Sociedade rumorosos festejos em 1888 conjugando Treze de Maio e Sete de Setembro, festejos iniciados a 6 e findos a 8 de Setembro.

A' meia noite de 6 começaram na praça da Constituição toda illuminada, cercado o largo por frades de pedra presos entre si por grilhões. Afluio o povo ao Rocio e deixou-se ficar até alvorada, cantado por alumnos de escola primaria o hymno da Independência, composição de D. Pedro I, hymno tocado em conjunto por tres bandas militares.

Durante o dia Sete de Setembro de 1888 proseguiram os festejos estendidos até á estatua de José Bonifácio no largo de São Francisco, habituado o patriarcha a reuniões em torno do seu monumento.

A' tarde desfilou, pela parte central da cidade, passeata escolar onde representadas todas as idades e condições sociaes, alumnos das escolas municipaes e normalistas, pensionistas de collegios ricos e outros do Asylo de Meninos Desvalidos, ora Instituto Profissional João Alfredo, em Villa Isabel.

A' noite no salão de honra do edificio da actual Prefeitura Municipal, organizada pela Sociedade Commemorativa da Independência, celebrava-se sessão magna presidida pelo senador Corrêa e tendo por orador official o visconde de Ouro Preto.

Habituado á tribuna, para expôr ou redarguir, expoz com elegante brevidade. Exordiou: "Si em todas as épocas é motivo de enthusiasmo para os corações bem formados o anniversario da independência da patria, circumstancias especiaes tornam mais grato e mais vivido hoje tão nobre sentimento. E' a primeira festa nacional que se celebra depois da grande conquista de 13 de Maio e, pois, é a primeira vez que se commemora de um modo completo a libertação do Brasil".

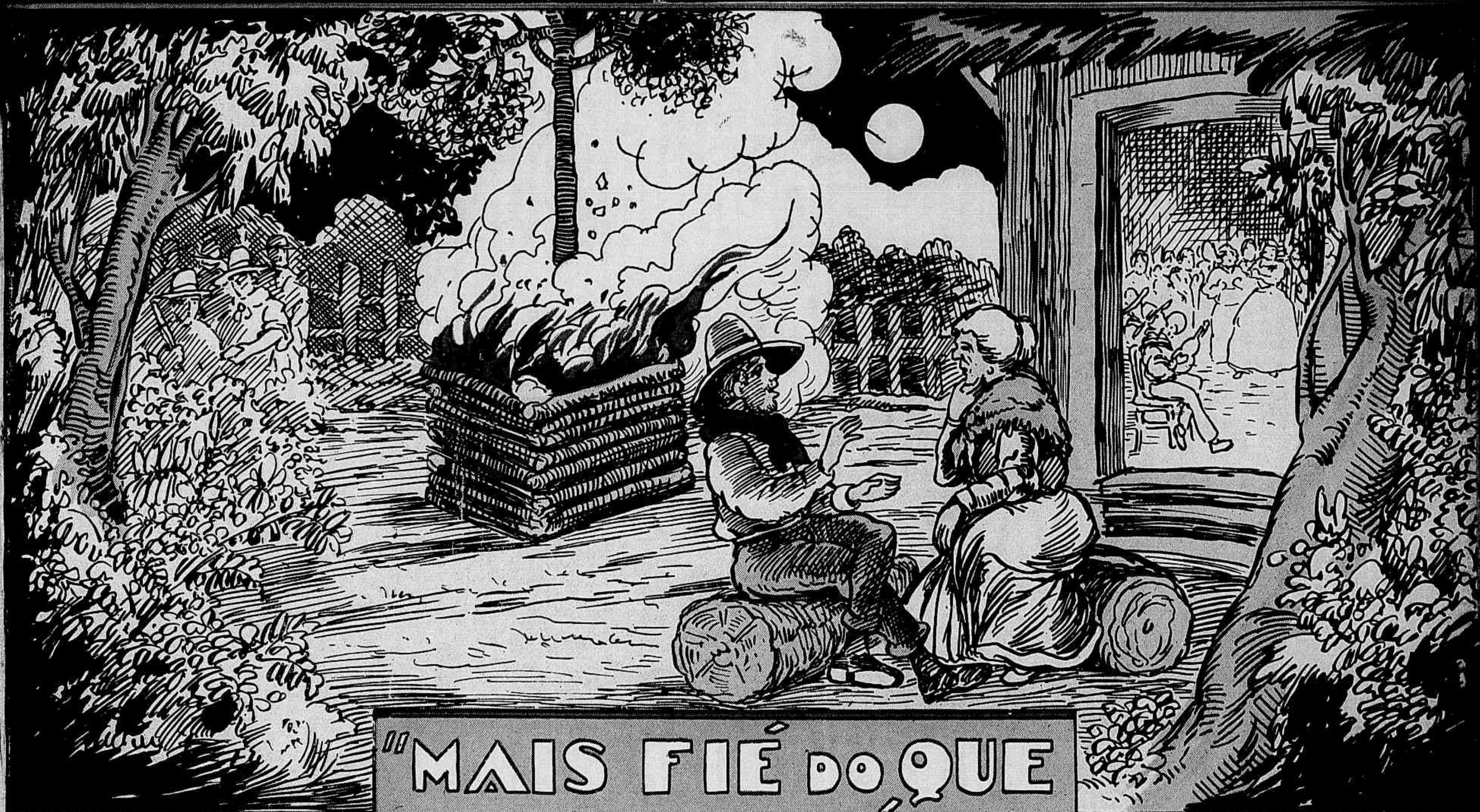
No correr do discurso de 1888 adiantou Ouro Preto: "Não registramos terremotos physicos nem moraes. A nossa evolução é uma ininterrompida marcha pacificamente ascensional. O credito, a confiança, o respeito universaes adquirimo-los insensivelmente pela tranquillidade imposição do nosso valor. Senhores, só os propossalmente cegos ousarão negar o nosso progresso e a nossa elevação!"

O discurso de quem dentro em pouco organizaria o ultimo gabinete monarchico foi ouvido por d. Henrique Moreno e pelo vereador José do Patrocinio. Um seria o ministro argentino espectador diplomatico do bem proximo Quinze de Novembro, o outro d'elle participaria na propria Camara Municipal ao proclamar-se a Republica.

Tudo isto hontem. Que o amanhã não despedace a nossa tão preciosa unidade nacional. *Hoc est in votis.*

Escragnolle Doria

Levaram aquellos objectos crevos da



M. TULLIUS. DESENHO.

"MAIS FIÉ DO QUE AS MUIÉ..."

por NENÊ MACAGGI

— "É uma festinha atôa, na quar mecê só encontra cabôco; mais aqui reina a ali-gria i a bemquerencia i mecê terá in-sejo de aprendê a dansá o nosso *jandango*, que é... pra lá de bôo".

Foi este o convite que recebi da "tia Camilla", para assistir á festa de São João, quando estive em Junho no Paraná.

Achei graça no bilhete e fui, porque sabia que a hospitalidade e a gentileza dos nossos caboclos são tradicionais.

Dezoito kilometros de Morretes ao Rio-Sagrado! E eu fiz esse percurso numa carroça, chegando bastante cansada á casa da "tia Camilla".

Tive apenas o tempo necessario para descansar um pouco e ir tomar um banho de rio, sob o mais delicioso dos chuveiros: uma cascata...

Logo depois me chamaram para almoçar.

A mesa, sobre a qual reluziam um gordo leitão assado, galinhas, patos etc. etc., havia sido posta no terreiro, pouco distante da enorme fogueira que iria ser acessa logo mais á noite.

Não faltou, rivalizando com o sabo-roso vinho tinto curitybano, a *quira*, esse delicioso champagne sertanejo, de gosto citrico accentuado e mais forte do que a cachaça, pois bastam alguns goles della para que a pessoa que a bebe fique mais alegre...

A tarde, após o almoço, que decorreu no meio da mais franca alegria, subimos ao morro, para ver as plantações de mandioca e milho. E de lá de cima, já ao escurecer, vimos quando foi acessa a fogueira e ouviamos perfeitamente a gritaria da creançada. Descemos ás pressas...

Foram soltos, entre vivas a São João e *sortes* que as moças tiravam para ver quando casavam, doze balões e uma infinidade de estrellinhas, rodinhas, buscapés, bombas e pistóles de oito tiros. Assavam-se pinhões, batata doce, cará, castanha de cajú, pipocas e taiá; o melado, a garapa e a *quira* corriam de mão em mão; e começou então na sala grande da casa o *jandango*, o verdadeiro maxixe sertanejo, no qual rodavam, suando nos seus vestidos berrantes de chita, a Julia, a Josina, a Esperança, a Thereza, a Eulalia, a Maria e outras moças dos arredores.

Dentro, a animação. Fóra, a alegria e o frio intenso da mais gelada noite do anno.

A lua, enorme, redonda, vestia tudo de branco.

A "tia Salomé" distribuia café com beijú quentinho e perto da fogueira, cujas chammas eram mais altas do que a casa, Bento, o filho da "tia Camilla", conversava com uma velha que comia descansadamente cocada de indaiá.

Caboclo inteligente, esse Bento! Quando no dia seguinte vim embora, perguntei-lhe se queria vir commigo. Elle me respondeu que "munto obrigado, mais que ante sê o premero na roça do que o urtimo no Rio de Janeiro".

Quando a velha acabou de comer, eu ouvi o Bento dizer:

— "Mecê, tia Chica, contô a história do seu cachorro. Quem lhe iscuitasse num aquerditava im nada. Eu, porém, aquerdito i é pru crê que vô contô a história do meu Ratinho, que valia mais que o de mecê. O meu Ratinho só fartava fallá!"

"Mecê, tia Chica, diz que a sua "Paca" paricia gente. Contô intê que quano mecê teve im Curityba, quaje foi perciso dá ella. I pruguê? lhe perguntei eu. Intão mecê me contô que ella tinha um custume munto ingrato: tudo o que achava, carregava pro cesto della, que ficava na despensia, num canto. I, cumo ninguém ligava pra ella, a cachorrinha veveu munto tempo im paiz no seu "ninho", intê que foro descuberto tudo os robo della. Era carrité de fio, botão, arlenete de gancho, pedaços piqueno de fazenda, dedar, intê denhero! tudo ella robava i carregava pro cesto! Quantos duzentos réis fartava! I quem tava levano a culpa era o Ozébio, aquelle neguinho que mecê tava criando!"

"Meceis já tavam pensando que era assombrão, que tudo o que fartava era uma arma penada que carregava, intê que o próprio Ozébio, descubriu tudo, num dia im que farto 10\$000 de riba da mesa i elle, pru via disso, apanhó uma bôa côça. O pretinho, chorano, jurô que haverá de descubri o marvado ladrão. I tanto lidô, tanto mexeu que, percurando pula despensia, largô um bruto grito, que fez corrê tudo o mundo pra junto delle. I alli, carmo, levantano as ropas velha que forrava o cesto, fo tirano uma prução de carrité, de arlenete, um pacotinho de renda, moedas de denhero i intê a marfada pellega de 10\$000! Meceis tudo ficaro ca cara no chão, heim?"

"I, desta vez, quem apanhó uma boa

sova foi a "Paca", que, co rabinho entre as perna, se sumiu-se pra debaxo da mesa...

"Pois bem, agora eu digo: a sua "Paca" era "café piqueno" perto do meu "Ratinho". Iso de "café pequeno" eu aprendi agora lá im Curityba. Mecê num arrepare.

"O meu "Ratinho", quano era piqueno, drumia aqui fora no terror, dentro dum balainho que eu fiz pra elle.

"Que cachorrinho brabo! Ninguém pudia chegá perto delle, que já arreganhava os dente! Só eu i... as galinha. Era o maiô amigo das criação!"

"As galinha chegava a drumi nos bordo do balaio delle! Tinha duais intão, uma preta chamada "Mariquinha" i outra branca chamada "Gerubeba", que só punha ovo dentro do balaio! I sabe o que o cachorro fazia? Pegava os ovo cos dente i punha elles do lado de fora pra gente vê!"

"Ia pra roça cummigo i elle memo tomava banho, se jogando-se dentro dagua do rio.

"Depois, quano tive de fazê o sirviço militá, levei elle cummigo para Paranaguá.

"Lá elle aprendeu a jogá futibó cummigo. Ia pro campo grande i quano a bola chegava junto delle, impurrava ella ca cabeça ou cas pata! Que bôo gorquipa! I quano tinha réle, se arretirava um poco i ia bebê agua no bebedoro publico. Esse bebedouro tinha uma bacia cheia dagua, pros animá bebê; i do lado pessuia um botão, que as pessoa apertava i a agua isprirava pra gente bebê.

"Pois aquerditem uma coisa: o cachorro num havia meio de bebê a agua da bacia cumo os otros animá! Punha as pata im cima do botão i bibia a agua do isguicho, cumo se fosse gente humano!"

"Se arguem fingia que me surrava, o cachorrinho ficava loco de reival!"

"Intê compras elle sabia fazê! Bastava eu dá pra elle um denhero de \$400 que elle ia na venda i me trazia um maço de cigarro!"

"Quano chuvia era elle que carregava meu guarda-chuva na bocca. I depois tudo o que era guarda-chuva dos otro, elle trazia pra casa! Foi um custo pra eu tirá essa mania delle!"

"Um dia eu tive de ajudá a pintá um sobrado de treis andá. Pois o bichinho num me largô i andava sôbre os pausinho fino dos andaime, só pra num me deixá!"

"A's vez eu ficava damnado i dava-

nelle. Mais o cachorro me olhava cum tar olhá que eu ficava desarmado; intão elle vinha se rastejano i me lambia as mão...

"Ah, o meu "Ratinho!" Quano me alembro do fim delle, os meus zóio se enche de agua!"

"Eu era ajudante do majô Pilinio tive um dia de i cum elle pra Curityba. O pobrizinho me levô intê a istação e foi um custo pra tirá elle do trem. Depois ficô deitado munto tempo ca cabeça nas pata, cumo se chorasse!"

"Eu tinha pidido pro criado do majô Pilinio cuidá delle. Pertendia num demorá mais que treis dia na capitá, mais pru desgraça minha tive de ficá uma sumana!"

"I quano vortei, oh! nem quero me alembra! eu, que isperava achá o meu cachorro na istação, fui incontrá elle morrendo! Morrendo, sim sinhôra, morrendo de que? Da inguinorancia do Manéco, do criado, que pra matá uma meia duzia de purga que o pobre animá tinha deu um banho de querolina nelle, no dia im que eu fui simbora! I o pobrizinho penô sete dia!"

"Quano cheguei, nem podia se levantar! Se poz-se a gemê, a gemê i veio se arrastano pro meu lado cos zóio cheinho dagua! Eu nunca tinha visto animá nenhum chorá! I quano vi o meu "Ratinho" cas lagrimas nos zóio, ah! num pude mais! me abracei nelle i abri num choro damnado. Num sei quanto tempo fiquei ansim. Só sei é que quano larguei do cachorro, elle tava morto!"

"Depois... eu num sei bem o que fiz. Parece que perdi a cabeça i que dei tanto no Manéco que quano me arrancaro de riba delle, elle já tava ca lingua de fóra, roxa cumo o manto de Nosso Sinhô dos Passos..."

"Tive intão de i acabá de servi im Curityba.

"I a sodade que sinto do meu "Ratinho" é tum grande intê hoje que ainda num dexô lugá pra otra affeição..."

— E desde então, Bento, você não teve mais nenhum cachorro comsigo? perguntei eu.

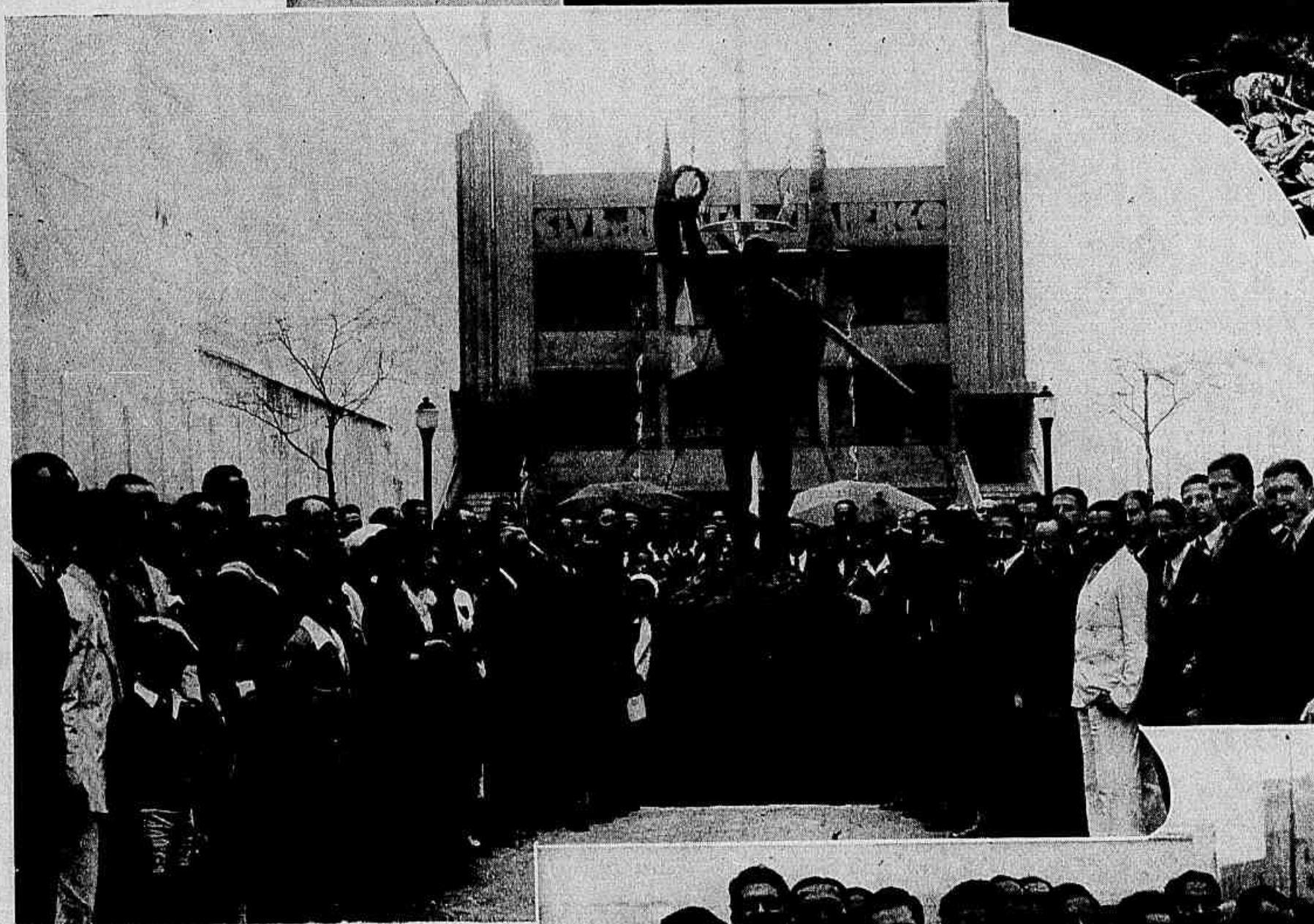
— Nunca, nunca mais! I bem dize os otro, que cachorro é mais fié do que as muié! Eu já lhe provo isso. Quano dexe o "Ratinho" na istação, dexe tamem a Olalia, minha namorada. Pois bêm: o cachorro, misperô, pra morrê junto de mim... i a Olalia, quano cheguei, me abandonô pru via dum cabo de pulica!"



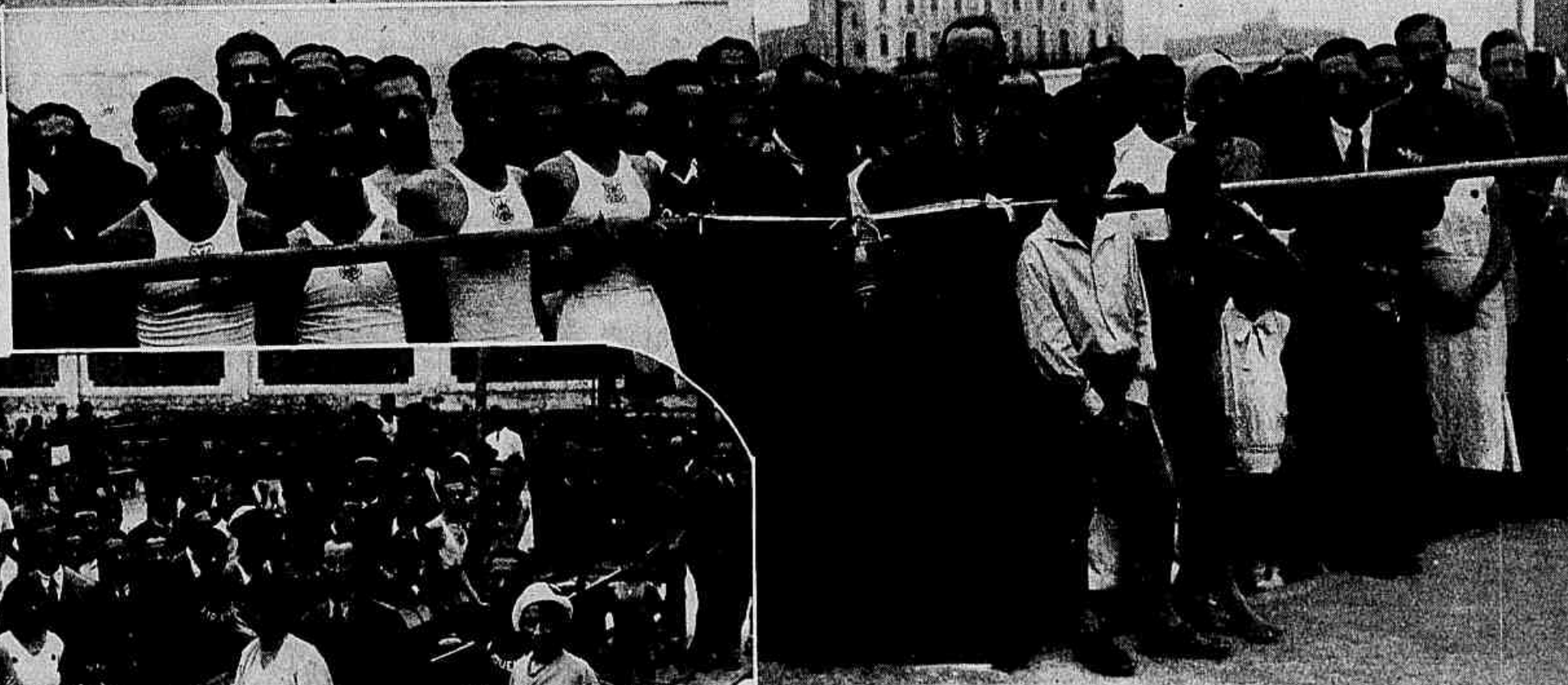
O sorteio militar: a cerimonia, no Theatro João Caetano, presidida pelo general Góes Monteiro, ministro da Guerra, que tem á direita o capitão Garcez do Nascimento, representante do Presidente da Republica, e á esquerda os ministros da Marinha e do Trabalho e general João Gomes, commandante da Região.



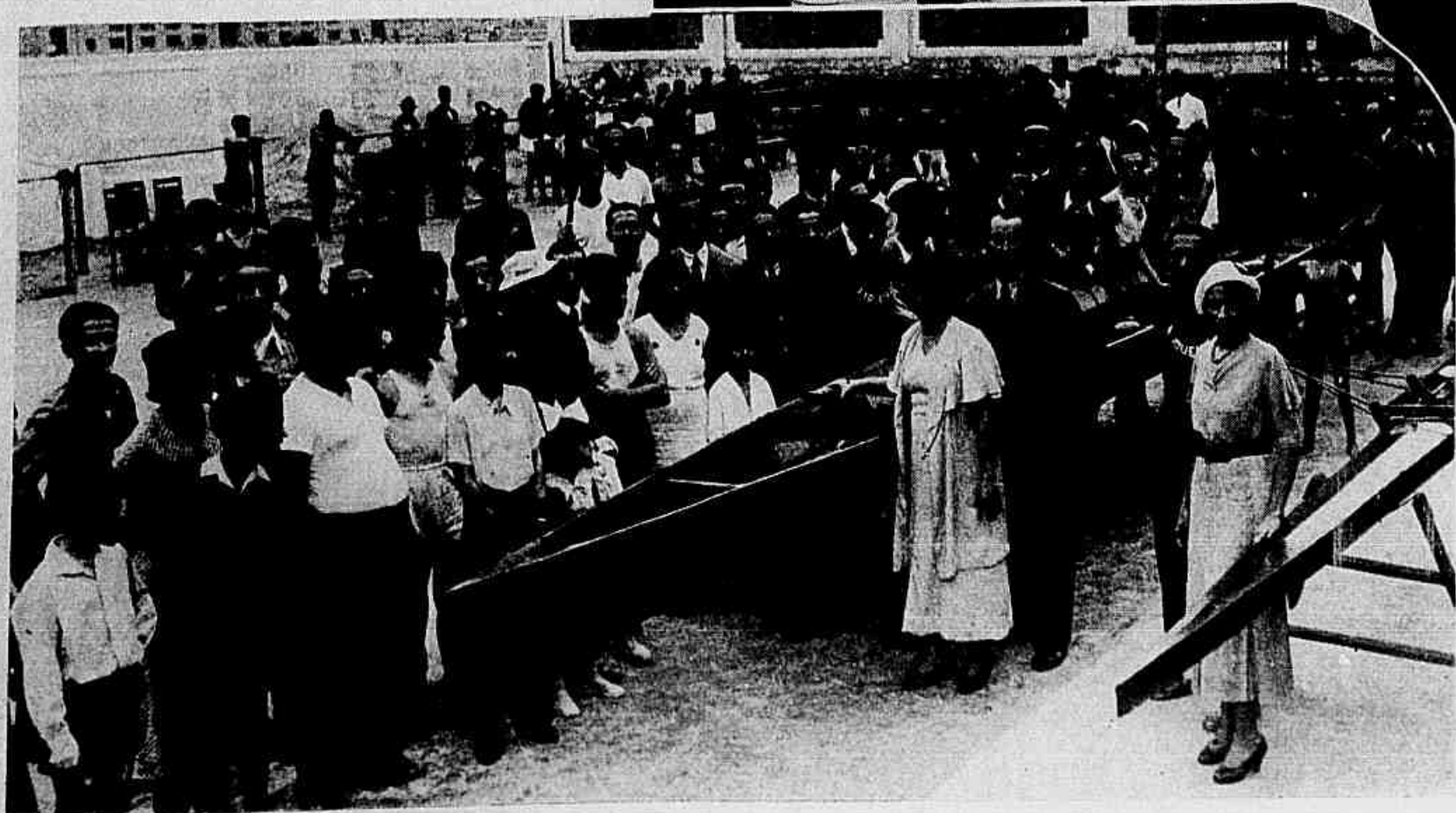
No "Club dos 40", por ocasião da cerimonia da inauguração do retrato do dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, no salão de honra daquelle *cercle* carioca.



No jardim da séde social do Club de Regatas do Flamengo: a inauguração do monumento — trabalho do esculptor Humberto Cozzo — que symboliza a actividade dos 38 annos de existencia do gremio rubro-negro.



A inauguração do quadro de basket-ball do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.



À lado: o baptismo do *Single Scull* "Bola Verde", do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, pela senhora Alvaro Balthar.



NOSSA TERRA - Cachoeira no r.o. do mesmo nome, afluente do Ivahy (Estado do Paraná) (Photo do capitão Lima Figueirêdo)

A QUELLA flôr que me dêste — lembras-te? — era linda e fresca como uma bocca de mulher, que nunca foi beijada; viçosa e escarlate como uma hostia de sangue... era rubra, vivamente papoila, como si, na corolla, escondesse a alma flammejante do sol... era cheia de perfumes, como si trouxesse, nas petalas delicadas, a essencia volatil de todos os aromas encantados.

— Guarda-a, disseste-me: esta flôr é o mais fiel e o mais puro symbolo do meu amor; enquanto lhe sentires a fragrancia, poderás estar certo de que te amo; enquanto ella conservar a rutilancia solar, poderás estar seguro de que não mudei: sou tua sempre!

E sublinhaste, com um sorriso seductor e terno, os ultimos vocabulos; lembras-te?

Era por uma linda tarde azul de setembro, que não esqueste, — lembras-te? — e sob o velho tronco annoso, mal coberto de folhas raras, como um corpo em frangalhos, onde os jasmims não brotavam mais; esperavas-me, toda envolta em odores, no teu formoso vestido de finissima cambráia verde-mar, como si o oceano te houvesse emprestado a tunica diaphana das suas aguas e os arvoredos a sua gase de esmeraldas, para a festa auroral daquelle doce noivado bucolico, á margem da estrada infinda, sobre a qual rodavam trens e os passaros cruzavam, em revoadas, cantando...

E, no ardor das nossas caricias, renovando as tuas juras sagradas, repetias

FALSO SYMBOLO

A Ronald de Carvalho

de vez em vez, offegante, prodiga em affirmações de ternura:

— E' o mais fiel e o mais puro symbolo do meu amor: guarda-a e examina-a.

Recebi-a e agasalhei-a, com carinho, á lapella, sobre o coração.

— Lembras-te?

Depois... Sempre esta barbara locução a sobrepôr-se ao que gezámos na vida!... — como a tampa, fria e muda, duma urna de marmore, sob que se fechassem os nossos sonhos gratos, os momentos felizes, as nossas illusões, a nosso passado...

Depois é o "Nunca mais", de Poe; é o sinistro grasnar do côrvo maldito, a advertir-nos de que tudo passou e não volta... E' o minuto findo... é uma vida que succede a outra vida...

— Lembras-te?

Amámos juntos, gorgeliando, sorrindo, esbanjando meiguices, desperdiçando mocidade; tu, arrimada ao meu peito; eu, amparado na ternura encantada dos teus olhos; e palmilhámos, bem unidos, as veredas da existencia, bemquerendos-nos, alegres e felizes — dessa felicidade e dessa alegria perennes do céu, que Deus só concede aos que se amam e se comprehendem e se identificam, como nós... com paixão, com flammancia,

com vehemencia, sob a chamma viva, que deslumbra e cega e delicia e encanta...

E, sob o dulçor enlevado dessa magia ebriedade de beijos, minha adorada Amiga, esqueci-me de verificar si a flôr que me dêste, como um symbolo fiel e puro, retinha a mesma rutilancia solar, a mesma fragrancia dos dias primeiros...

Os homens, somos todos assim: no viso mais alto do prazer, na zina estonteante do gozo, afogados sob irrepresavel onda de venturas, olvidamos o tempo, não contamos as horas, não medimos o espaço; e a felicidade, aproveitando esse ingrato esquecimento das cousas, perdida e fallaz, foge — foge, abandonandonos, desprezando-nos, trahindo-nos, impiedosamente, saciada de tão absorvente orgia d'alacridades!

Não me recrimines; e escuta: eu tinha o teu amor, na languidez com que te deixavas apertar nos meus braços; a tua mimosa bocca de santa, que Murillo não debuxaria com mais divina perfeição, era a fonte inestancavel, que manava o philtro maravilhoso do amor; a tua voz, suave como um cício, cantava aos meus ouvidos; o teu peito offegante era o apoio blandicioso da minha frente,

para o repouso das noites de extase; os teus olhos, scismadores e meigos, allumiavam os meus caminhos. E eu sentia, uma a uma, as pulsações do teu coração d'encontro ao meu, nos espasmos loucos das nossas exaltações amorosas...

— Que mais?

Em meio, porém, a essa febre de arrebatador encantamento, nem mais me lembrei da flôr que me dêste, debaixo daquelle velho tronco annoso, onde me esperavas, todo envolta em odores, no teu formoso vestido de finissima cambráia verde-mar, que despertava ciúmes ás aguas do oceano e inveja á esmeralda dos arvoredos, na linda tarde azul de setembro. Era uma rosa que hoje encontrei, prisioneira esquecida, nas paginas, nunca mais abertas, dum livro que envelheceu: branca, lurida, murcha, livida, inodora — ruínas indesviaveis dos tempos, agora sem côr, sem viço sem aroma, pobresinha! — e só então reparei: a flôr que me dêste e que agasalhei com carinho, á lapella, sobre o coração, era um falso symbolo: — perdera, sim, o perfume, perdera a côr; mas, nós, querida, não perdemos o nosso amor, que permanece vivo e latente, integral, immarcescível, perenne...

Côr, perfume...

Tudo, minha terna Amiga, se desfaz, se evapora, se dilue, se apaga, se extingue, fenece; só o amor, o amor puro e sincero não arrefece nunca: resiste sempre, e subjuga e vence á morte.

BENJAMIN DE SOUSA

JANGADEIROS do CEARÁ

POR AMÓRA MACIEL

PHARÓL de Mucuripe phosphorece como vagalume-monstro, apertado pelo homem numa cinta de pedras e de dunas.

E' ainda madrugada. Os céos, como si immensa arvore sacudida derramasse fructos de ouro sobre o azul, recamam-se de estrelas.

E ellas piscam sempre, á semelhança de passaros parados, de cujos bicos, meio escondidos, pendesse o grão trememente.

Logo, porém, os brilhos amortecem, apparentando voadores que tornassem ao ninho invisível para saborear o pômo cobiçado. Porque a "barra" vem quebrando, vencendo trévas e vestindo de só os môrros e o casario.

E a praia surge, então, qual creatura a arrastar-se pelas ribas do mar: ora com o corpo cosido ao chão e medrosa de tudo, ora com o busto arfante e cabeça semi-erguida do sólo, mas no esforço de quem quer mirar em volta.

São as areias que vão e veem, e se amontoam — ou não — ás correrias da ventaneira.

Destinos da terra que possúe, também, naquelle tracto de gléba, a sorte dos sertanejos emigrando ás seccas.

E é contemplando o mar que o jangadeiro, portador da alegria dos seus, trabalha na faina de dragão sempre acordado.

Na afoiteza da procella é que encontra a paga de um labor insano.

Deixa a palhóca, rodeada de filhos a choramigarem o pão escasso, para ir buscar, nos temporaes, a bonança das farturas que torturam desejos.

E as jangadas soltam as vélas a caminho do "ráu do mar", nas attitúdes de aves que iniciassem o vôo livre, fugindo á prisão.

Afundam-se pelo oceano enquanto, em terra, somente se lhes divisam os triangulos de panno, num movimento de asas arrancadas aos gaivotões velozes.

A "Só teme a Deus" põe-se ao largo desafiando as tormentas.

Perna-torta, "mestre" de "paquete" se lhe collóca á dianteira, ao passo que o Zé da Maruja faz de "rebique".

Completando a tripulação, Miguel da Cotia e Ignacio Gaióla tem a seu cargo os mistéres de "proeiro" e "bico de prôa".

Entremostam-se com a physionomia alegre, mas sem o tom canalha das galhofas de feira.

E, ao contrario do habitante rural, são amigos das meias palavras que dizem tudo, desacostumados ao rodeio dos enunciados palavrosos.

Atavismos da raça dos vaqueanos do Norte.

Sempre o homem a copiar o pedaço do mundo, em que vive, na vida da sua *psyché*: o sertanejo contornando "caatingas" para melhor surprehender o touro bravo num esconderijo; o praeiro, conhecedor do oceano, a encurtar distancias para diminuir a róta dos lenhos frageis.

Afeiçoado ao lidar de todos os tempos, o jangadeiro, tão avarento em palavras quão prodigo em dedicações ao labor mal pago, não se amedronta com um obstaculo ou com um presentimento, e mais se enfurece si luta.

Ao tempo em que deixa Nossa Senhora em casa, no cume de uma estaca servindo de nicho modesto, a esposa tranquilla nem ao menos acompanha o seu homem com um olhar de piedade e de gloria por se pertencer a um forte.

E tão commum é aquelle viver que raramente se volta para o altar, na elevação de uma prece peia felicidade do lutador.

O vento que sópra empurra a "graviãna", enquanto o praeiro borrija o "panno" com a agua que sóbra, afim de imprimir força á véla que "baluma" atrevida.

A jangada já atravessou a "risca do mar", afastada da vista dos que permaneceram na praia, e orienta-se á cata de um ancoradouro favoravel.

Os navegantes voltam suas attenções

para os lados da cidade, em busca das referencias de sempre — as torres da igreja da Sé — "lavadas" agora pelo lençol das aguas marulhosas.

Estão na "parêde do mar", onde a profundeza é tamanha que não ha córdá sufficiente para descer o "taussú". Recolhem, então, a "chumbada" e proseguem a' viagem.

Em dado instante atiram-no de novo ao oceano, para minutos após soerguerem a "linha" que mergulha, inteira, até firmar-se nas pedras que calçam os abysmos.

— Pescaria 33! grita a uma voz a marinhagem destemida.

O "rebique", pegando da "fatécha" que comprime o primeiro "taussú", lança-o ás ondas, tendo o cuidado de prender a córdá, que o retém, ao "banco de véla", enquanto o "proeiro" lga ao "banco de governo" o segundo, que representa a ancora de prôa, para maior segurança do barco ao local escolhido.

A esse tempo Perna-torta, "mestre" do "paquete", ergue o leme na "femea" da "tamanca", e Ignacio Gaióla "larga a mura, léva a tranca e enróla a véla".

E assim conseguem a pousada, para

messam ás vagas a pipa esvasiada dagua de beber, tendo a cautella de atala ao barco para entreter o aggressor e furtal-o á aproximação. E' que receiam ser colhidos pela offensiva, embora ajudados da coragem que jamais abandona o peito másculo.

Previdente, um delles segura o "bicheiro", para a defensiva antevista, e o outro sobraça a "arassanga", disposto a expulsar o salteador voraz.

As horas transcorrem, e com ellas o perigo deixa de existir.

Outra jangada "vem corseando". Busca também a *pescaria 33* — assim chamada devido ao numero de braças de profundidade — onde se aninham as cavallas predilectas á época procreadora do luar.

Nesse pouso o trabalho não se prolonga por mais de 3 horas, porque os cardumes barbatanam em profusão, facilitando a pegadura.

Na "Só teme a Deus" a "chumbada" faz repuxões aqui, e mais alem, a "linha de côrso" pinoteia aos arrancos das enxóvas prisioneiras.

O da Maruja vae enchendo a sua "enfieira" com os pequenos peixes, apanhados pela "bibuia" que puxou,

A tarde vem chegando e tolda-se de nimbos, em prenuncios de tempestades. O oceano sacóde onda contra onda, enquanto a jangada parece abysmar-se no concavo das aguas, para subir, adiante, na investida de quem quer voar. E' que o mar tenta varrel-o dali, como si a sua majestade se sentisse offendida com a ousadia dos bravos.

Milhares de vagas cospem para o ar os gargarejos espumosos de bocas escandidas na vastidão da voragem.

E o lenho com as vélas "ferradas" ao mastro já se desapruma, fôge ao ancoradouro e navega á garra, pois as "pôitãs" que uniam a embarcação ao "taussú", no fundo do pélago, arrebentaram á violencia dos entrechoques.

A jangada vira, agarrando-se os naufragos ás "mimburas" de "piúba", agasalho unico para os que se encontravam perdidos naquella immensidade.

Torna a calmaí, e com ella os musculos que jamais fraquejaram se avigoram para a revirada do "paquete".

Perna-torta e o da Gaiola, a um instante, mergulham sob o lenho para, com destemidez sem igual, arrancar o mastro que, ainda firme no centro do "banco de véla", se esconde entre os vagalhões.

Felizes na arremetida entregam-n'o, com alguns achados, aos companheiros, subindo, em seguida, ao barco victorioso.

O da Maruja e Ignacio Cotia impellem a jangada para a posição favoravel, arrastando-a paralelamente ao quebraimento das ondas.

Perna-torta sitúa o mastro nos dois orilícios apropriados do banco e, mais logo, o "bico de prôa" sobe á haste balançante.

Todos fazem força para um lado, sobre a "mimbura" esquerda, ao tempo em que Ignacio Gaióla, que se prepara no mástro, como si quizesse avançar com elle para o céo, faz pendor na direcção onde se encontrara os demais tripulantes.

Esperam, unicamente, o momento propicio á virada salvadora. Cresce o arfar do oceano. Erguem-se e alevantam-se, em disparada de corceis, as muralhas dagua.

Urge aproveitar a occasião.

O mastro enverga e aquelles corpos, fazendo finca-pé nas extremidades, se dobram para dentro do oceano. A um signal todos se lançam ás vagas rumosas, enquanto as ondas ajudam a volver de um para outro plano o barco simplorio.

Prendem, em seguida, o mastro entre a "carlinga" e a "enóra", no "banco de véla", desenrolam o panno, acoxam horizontalmente um dos extremos da "tranca" no "punho de véla" e a "mão da tranca" ao mastro, para esticamento do triangulo de panno, retendo, então, a "mura", numa das pernas do banco, afim de retesar o angulo inferior da véla.

E amarram, a seguir, a "pêia" da "tranca", um pouco acima desta, ao mastro erecto. Enlaçam a "escóta" nos dois *calçadores* da pôpa e a "ligeira" no *espéque* do "aracambuz", e dão inicio, dentro da noite, guiados pela *estrella do porto*, á "vôlta do sul".

E a jangada desliza, na prêssa de chegar a bom termo. Pannejando ao vento, em dado instante, a véla se retalha como a asa da gaviota que se deixou ferir em pleno vôo. Aos lidadores era impossivel parar. Mas, sempre confiantes, buscam unir os retalhos do manto em pedaços, para o que, desvestindo os bustos de atletas, procuram fazer com as camisas os remendos apropriados.

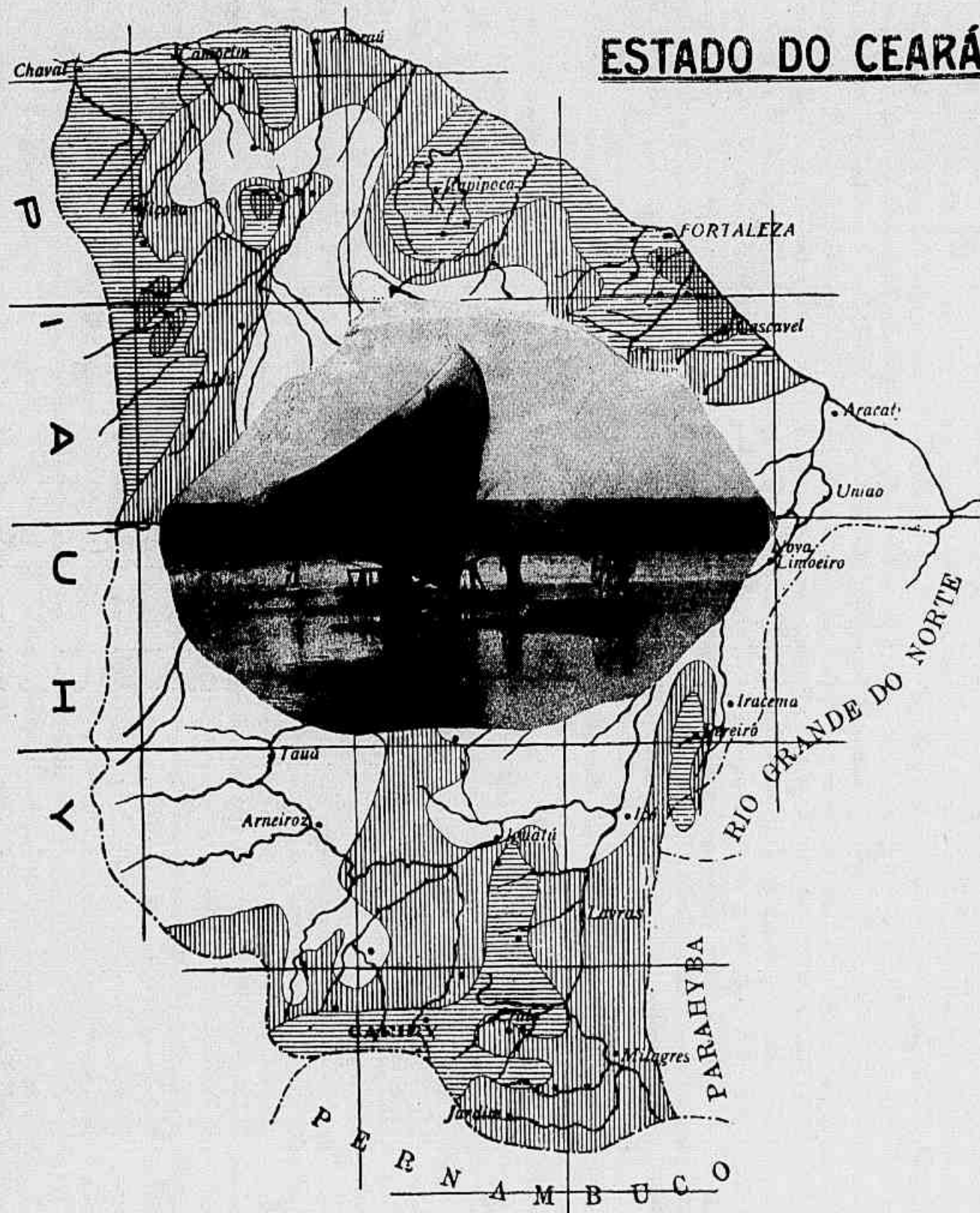
Mesmo assim, a vela ainda se alteia em andrajos, mas como o pavilhão que voltou rasgado da luta, e nos braços do valente que o conduziu á partida. E' que ostenta, nas falhas, a condecoração que a tormenta firmou no emblema do trabalho honrado dos jangadeiros.

Não traziam peixes, mas só e unicamente a vida, que valia muito mais porque cheia de um pelear como poucos.

Faziam muito ainda.

— E ainda dizem que o peixe é caro, accentúa resignadamente o da Maruja.

A cabeça que havia baixado se ergueu varonilmente, enquanto Papavento, "mestre" do "paquete", deixa escapar, num queixume, a tortura que encerra, ao mesmo tempo, a gloria de se ser cearense: "Si sertanejo a secca expulsa, si jangadeiro o mar carrega também".



Francisco José do Nascimento, o "Dragão do Mar", com a sua jangada, a 27 de Janeiro de 1881, depois de soltar o grito de rebellião: "Neste porto não embarcam mais escravos".

começar, num labor de titan, a pescaria que promette.

Aqui é o "mestre" que estende a "linha de côrso" á pôpa e, adiante, outro que desce a "chumbada" e um terceiro a amarrar a "pôita" nos "toletes" da prôa, esperançosos todos de aprisionarem o cardume de cavallas, beijú-pirás e pargos que espadanam em róda, ao passo que o ultimo delles péga da "bibuia" para, a seguir, deixal-a fluctuar sem qualquer ligação com o "paquete", afim de surprehender os aquáticos que barafustam á flôr d'agua.

O cação de escama, a cavalla e outros "peixes de côrso" são aprisionados á superficie do mar, enquanto o méro, a sióba e o serigado, mamíferos que pouco veem á tona, se amontoam na fundura.

Ao "batedor de engôdo" um jangadeiro sacrifica a sua prêssa, conseguindo assim a "chama" para attrahir os vertebrados distantes.

Logo um tubarão persegue a "Só teme a Deus". Os nautas, porém, arre-

carimbando-os, um a um, na porção inferior da barbatana caudal.

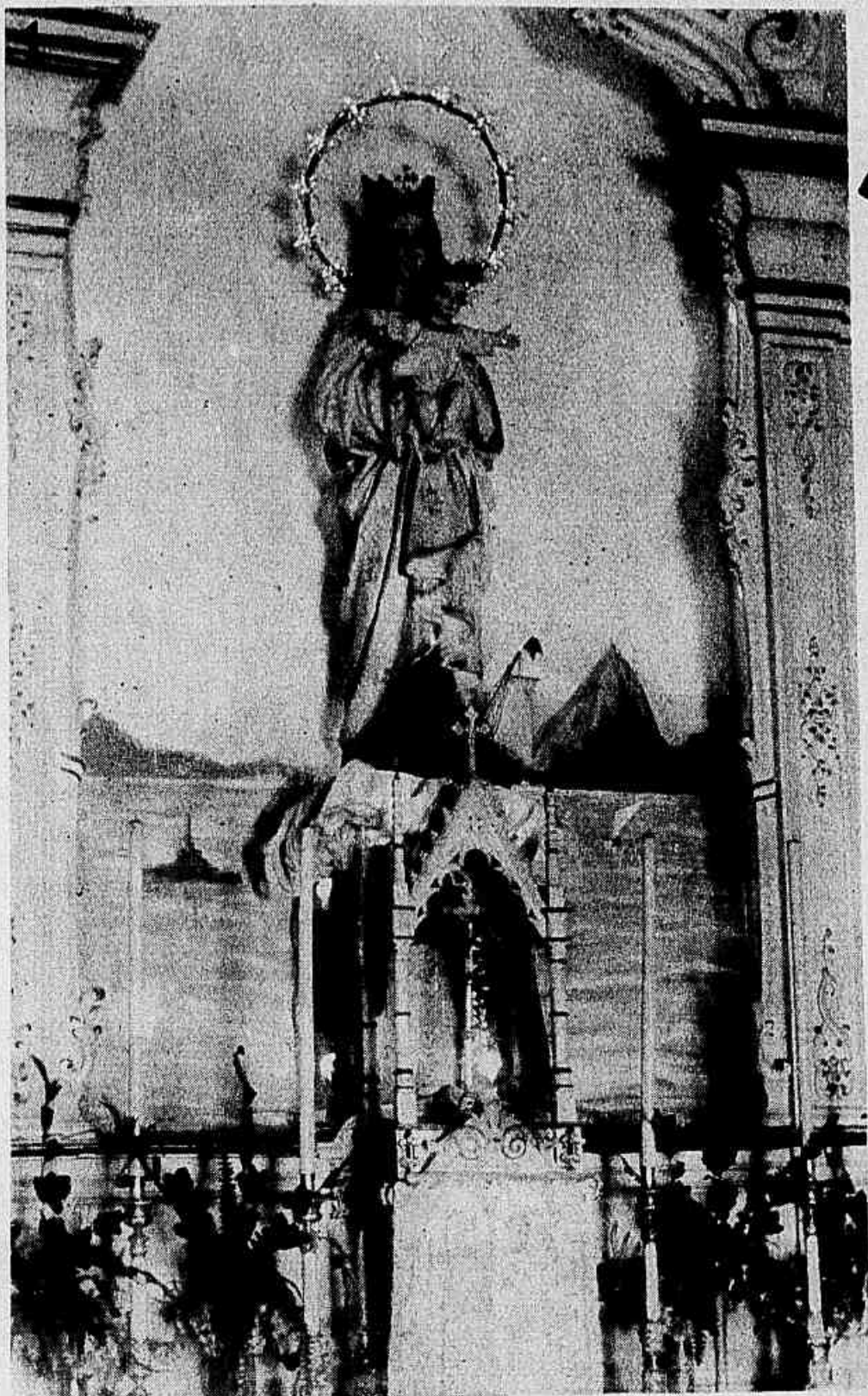
Não procurava o "samburá" porque se destinára o mesmo, cheio que estava, ao deposito dos peixes maiores.

Tambem quasi transbordava o cesto menor, em que foram conduzidas as iscas de grauçás e tainhas, motivo por que sómente nelle se guardavam os vertebrados de menor tamanho.

O da Cotia, infeliz na labuta, vae ajuntar, no outro "samburá", os pargos que segurou, e de presto dá um "côrte" na parte superior da cauda, para imprimir, assim, o sello privativo da sua propriedade.

O "bico de prôa" á sua vez pratica dois golpes: um na extremidade superior e, o outro na inferior dos aquáticos, ao passo que o "mestre" conserva intactos os da sua apanha.

Assim procedem para, á chegada em terra firme, todos reconhecerem os que lhes pertencem e dividir, igualmente, com o proprietario do "paquete", o resultado da pescaria.



N. S. dos Navegantes

2



3



4



5



6



A imagem de N. S. dos Navegantes, retirada ha muito da igrejinha da Boa Viagem, voltou no domingo ultimo ao velho templo da sua invocação.
1 — A imagem no Arsenal de Marinha, onde por longos annos esteve guardada. 2 — A ilha da Boa Viagem, vendo-se no alto a igrejinha. 3 — A imagem de N. S. dos Navegantes ao chegar a Nictheroy. 4 — A imagem em terra. Vê-se no primeiro plano d. José Alves, bispo de Nictheroy, que tem á esquerda o nosso collega de imprensa Alfonso de Magalhães Junior, presidente da Associação de Imprensa do E. do Rio, e o dr. Gustavo Lyra, prefeito de Nictheroy. 5 — A imagem da Santa carregada processionalmente pelas ruas da capital fluminense. 6 — A imagem de novo na igreja da Boa Viagem.

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO
8
SABADO

as senhoras Diva Migliora, Dilermando Cruz e Carmen Simonsen; as senhoritas Maria Elisa da Silva Costa, Maria Isabel Verney Campello, professora do Instituto Nacional de Musica; Cecilia Felipe de Campos, Carmen de Almeida, Diva de Almeida; o deputado professor Sampaio Corrêa; o ex-deputado Domingos Mascarenhas.

SETEMBRO
9
DOMINGO

as sras. Juracy Aranha Cotrim, Ignez Salvador de Araujo Rocha, Graça Aranha Miranda, Antonio Guimarães e Affonso de Viseu, que festeja o seu natal com sua distincta filha Marina; a senhorita Candoca Menezes; o ex-deputado José Gonçalves de Souza; o dr. Jeronymo Nogueira Penido; os srs. Luiz Gomes Loureiro, festejado artista do lapis, e Mario Dias Vargem; o dr. Angelo Xavier da Veiga.

SETEMBRO
10
SEGUNDA-FEIRA

as senhoritas Adelina Cantanhede Barradas, Jahyra de Barros Midosi, Ilza Julio Barbosa; os dres. Gomes de Paiva, Nascimento Silva, Elviro Carrilho e Alfredo Magioli; o diplomata Felix Bocayuva.

SETEMBRO
11
TERÇA-FEIRA

as senhoritas Guiomar Fontoura Freire de Andrade, Maria Rosa Rocha, Lydia de Fausto Werneck; os dres. Crissiuma Filho, Henrique Castrioto de Albuquerque Mello, Abilio Carlos de Carvalho, Lourival Oberlander e Washington Vaz de Mello; o joalheiro Oswaldo Fernandes de Castro.

SETEMBRO
12
QUARTA-FEIRA

a sra. Maria da Penha Mello Brandão; as senhoritas Cecilia da Camara Barreto, Iracema Meira e Elisa Faustino da Silva; os ex-deputados Marcondes de Souza e Joaquim Osorio; o dr. Renato Martins; o juiz Auto Fortes; o coronel Ernesto Coelho Lousada.

SETEMBRO
13
QUINTA-FEIRA

S. A. I. o principe D. Pedro Henrique; a senhorita Laurita Dario de Mendonça; s. ex. revma. d. José Homem de Mello, bispo de Taubaté; os dres. Moncorvo Filho, Virgolino de Almeida Freitas, Murillo de Abreu, Enéas Rangel, Alfredo Maia Filho, Buarque de Nazareth, Paulo Figueira de Mello; o menino Godofredo Carneiro Leão; o marechal Setembrino de Carvalho, ex-ministro da Guerra.

SETEMBRO
14
SEXTA-FEIRA

as sras. Evangelina de Alencar e Maria Magdalena Campos Guimarães; a senhorita Olga dos Santos Abreu; os dres. Carlos Cavalcanti, Custodio Almeida Rego, Raja Gabaglia, Julio Brandão, Arthur Peixoto e Allencourt Fonseca; o commandante Martiniano Piquet, o professor Affonso Varzea, o academico Claudio Motta Maia, o dr. Francisco Sá, ex-ministro da Viação.

NOIVADOS

— a senhorita Ruth Magalhães Correia e o sr. Herbert Mesquita Bastos;
— a senhorita Maria José Guerra e o sr. Adaty Alves de Andrade.

CASAMENTOS

— a senhorita Yolanda Helena Borgongino e o sr. Helio de Faria Bernardes;
— a senhorita Lavinia Fernando de Magalhães e o sr. José Carlos de Oliveira Costa;
— a senhorita Antonio Moreno e o sr. Manoel Fernandes Junior;
— a senhorita Georgina Maria de Oliveira Campos e o sr. Edgardo Cornelio dos Santos Faria;
— a senhorita Ilza Ferreira de Pinho e o sr. João Luis Pessoa de Almeida;
— a senhorita Oscarina Maia dos Santos e o sr. Humberto Montano.

DIPLOMATICAS

Não resta a menor duvida de que tinhamos razões para como que presentir os beneficios de algumas mediações no sentido do inteiro regresso da paz ao continente. Desde ha um mez atrás, neste cantinho severo do noticiario mundano, vinhamos dando curso ás nossas observações, em torno das actividades da nossa e de outras chancellarias, empenhadas no desfecho honroso da guerra do Chaco. A troca de póstos, entre os srs. Ibarra e Benítez, era um symptoma. Depois, os rumores festivos do entendimento



colombo-peruviano, alargando a compreensão dos povos desavindos. E, sobre os louvores da obra pacificadora de Mello Franco, as noticias de uma certa esperança de que o exemplo da Conferencia do Rio de Janeiro pudesse medrar. O ambiente, enfim, de todo favoravel a um justo entendimento das duas nóbres e valerosas nações mediterraneas, a que o horror do conflicto tornava mais sympathicas pelo sacrificio e mais dignas de assistencia pelas affinidades raciaes.

A chegada do ministro Benítez ao Rio, fixada, toda ella, pela mais bella attitude conciliatoria e traduzida em palavras que valem muito mais do que por uma promessa, pela certeza de que a voz do canhão já está senão abafada pela da justiça e da fraternidade, vem de confirmar, cabal e auspiciosamente, tudo quanto

nam andamentos da *Marcha do Tannhauser* e os pequenos que ajudam a servir os chás de caridade sabem architectar mucochos sobre a lentidão ou o excessivo detalhe de alguns duettos da immensa criação baireuthiana.

Neste momento, o *Municipal* é Wagner. Frisas, camarotes, poltronas, cheios.

Falar em *Municipal* (perdõem-nos os elegantes *snoobs*, que continuam pagando caro o que podia ser mais barato ou que, sendo custoso, devia ser, ao menos, bem melhor) falar em *Municipal*, deixem-nos dizer que a temporada não foi propriamente fraca, mas tudo fazia imaginar fosse do genero das mais imponentes dos tempos do Mocchi e do Scotto. Porque? Por varias razões, inclusive por offerecer, já agora, o theatro o que se convencioro:



A gentil senhorita Maria de Lourdes Almeida, applaudida pianista patricia.

aguardavamos e que não era senão o reflexo dos anseios da America.

Por isso mesmo o illustre ex-chancellor paraguay está sendo saudado com as mais tocantes e affectuosas expressões da nossa sentimentalidade e do nosso espirito cordial e pacifista.

A recepção — ultima das deste inverno — com que a senhora e o embaixador Gibson brindaram, no domingo, a sociedade carioca regista-se entre os mais luzentes fastos da vida mundana do Rio.

MUSICA

O quadro allemão inicia suas exhibições. O *Municipal* renovado (para seu bem? para seu mal?) acolhe o genio de Baireuth e enche-se da sua gloria. Houve um tempo em que era de praxe não entender Wagner. Depois... Hoje, porém, não ha poltrona do famoso elephante branco da Avenida em que se não trauteiem os leit-motiv do *Lohergrin* ou, pelo menos, a *Cavallata das Walkyrias*. Wagner passou a ser assumpto domestico. Os realejos já arra-

chamar *dejeza* isto é numero de localidades permitindo vantagens economicas. Augmentadas as localidades, ou a temporada devia ganhar em qualidade ou serem diminuidos os preços. E' um raciocinio de que se valiam os proprios empresarios, antes da reforma do *Municipal*. Raciocinio que servia para os justificar dos preços elevados e, ao mesmo tempo, de certas estações lyricas, cuja pobreza contrastava violentamente com os decótes da sumptuosa platéa do nosso antigo e formoso *Municipal*. Mas, como poderia surgir o argumento da grande depreciação do *mil réis*, que tudo quanto ali fica seja menos uma censura do que uma advertencia.

O CONCERTO DE AGENOR BENS

Realiza-se hoje, no Instituto Nacional de Musica, o esperado concerto em homenagem á bancada do E. do Rio na Assembléa, promovido pelo professor Agenor Bens — flautista fluminense — 1.º premio (medalha de ouro) do Instituto, com o concurso dos professores Radamés Ignatali (piano), Carlos de

Almeida (violino) e Mario de Azevedo (piano).

Será uma linda noite de musica.

MARIA DA GLORIA E EDITH

Quando não tinhamos, ainda, as alumnas da sra. Angela Vargas, e Berta Singerman ainda não houvéra desdobrado, pela primeira vez, no *Lyrico*, a doçura daquellas fluctuantes asas de gaze cerulea e da sua voz de sereia, o admiravel artista, que é Coelho Netto, nos dizia de uma jovem paulista:

— O Eça ter-se-ia julgado divino, se escutasse o *Suave Milagre* declamado pela Edith!

... Edith é, precisamente, essa interessante, fina, subtil Edith Capote Valente, irmã de Maria da Gloria Zadig, a quem ouvimos, ha dias, na *boite* do *Casino Copacabana*, sublinhando, graciosamente, com sua critica, as canções que a outra (a das fascinantes attitudes) ia sonorizando...

Duas irmãs, eleitas da arte.

Bem nos contava Arthur Cerqueira Mendes, o chronista joalheiro, amante das flôres, dono do refugio idyllico da *Cabana das Rosas*, na Agua Branca, que o palacete dos Capotes Valentes, no Arouche, era um cantinho do seculo XVII dos Luises...

Maria da Gloria e Edith proporcionarão ao Rio elegante uma nova *soirée*.

GUIOMAR BRIGOU COMNOSCO?

Ella chegára, quasi sem noticiario. Mas logo uma esperança de que a ouviriamos alertou o Rio amigo da boa musica. Guiomar Novaes promettera, de volta da ultima gloriosa *lournée* aos Estados-Unidos, um concerto no *Municipal*. Voltou, recolheu-se a S. Paulo.

Guiomar esteve, ha dias, no Rio.

Os *reporters* interrogaram-na. Viera assistir ao unico recital de Miccio, o seu amigo de infancia, o que, já celebre aos dez annos, tocára com ella, então alumna de Chiffarelli, a mais nova de todas, com sete annos. Assistiria ao concerto de Miccio e ao recital de Maria da Gloria e Edith. Só? E Guiomar, que o Rio arde por ouvir, disse que sim. E Guiomar voltou a S. Paulo.

Quando teremos a fortuna de ouvi-la?

CHÁ DANSANTE

Promette ser uma festa elegante o proximo chá dansante que se realiza, em 14 do corrente, no Botafogo Foot Ball Club, em beneficio das victimas das inundações da Polonia, patrocinada pela senhora Darcy Vargas e esposas dos membros do governo. Um grupo de 20 gantis senhoritas servirá. Nos intervalos haverá alguns numeros de danças classicas executadas pelas melhores alumnas da professora Klara Korte.

TARDES DE INVERNO

Na tarde brumosa, que uma pontinha de leste esfriára, o hippodromo tinha as archibancadas repletas. O Rio elegante afogou o cóllo com as pellicas e decidiu-se pelas sensações do *Classico Casino de Copacabana* e do *Grande Premio Dr. Frontin*. A *pelouse* é um mostruario de graça e distincção. Na tribuna official, a senhora de Paula Machado preside ao mais brilhante *petit-comité* da estação. As embaixatrizes Cantalupo e de Lacerda ouvem da senhora Carlos Guinle o elogio da linda *serata* de sabbado no *Conte Grande*. A senhora Adhemar de Faria troca impressões com a senhorita Anah Mello Franco, sobre o concerto de Schipa. Noutro grupo, dos mais espirituosos, chocam-se jovialmente as opiniões. O assumpto é Serge Lifar. No salão de dança, toma-se agradável chá.

Distanciando-me do frenesi das apostas, que andam por cerca de seiscentos contos, recolho nomes, cotejo *toilettes*.

Vejo as senhoras João Mello Franco, Octavio Guinle, Salvador Pinto, A. V. Corsino, Pedro de Mello Sabugosa, Raul Gomes de Mattos, Augusto Monis, Joaquim de Salles, Aureliano Amaral, Marques Couto, João Tostes, Herbert Moses, Porto d'Ave, Murillo Lavrador, Félix Pacheco, Mario Polo, Cunha Vasco, Sylvio Abreu Fialho, Ed. Lynch, Frank Hime, Rodovalho Leite, Marvin e Joaquim Vidal.

Entre tantas, encontramos as senhoritas Belá Paes Leme, Dóra Pinto, Angelina Pereira de Sousa, Flavita de Azevedo Silveira, Pipa e Sylvia Dodd, Emilia Polo, Maria Thereza Burlamaqui, Martha e Flóra Anyisio de Sá, Lisia de Azevedo, Glorinha Rangel, Maria da Graça de Diniz, Lygia e Lélia Porto-Carrero Veloso, Beatris e Magdalena Bomilcar.

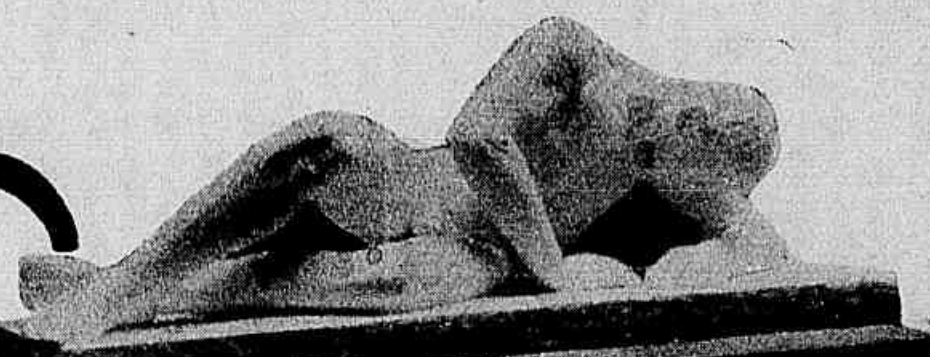
M. DE D.



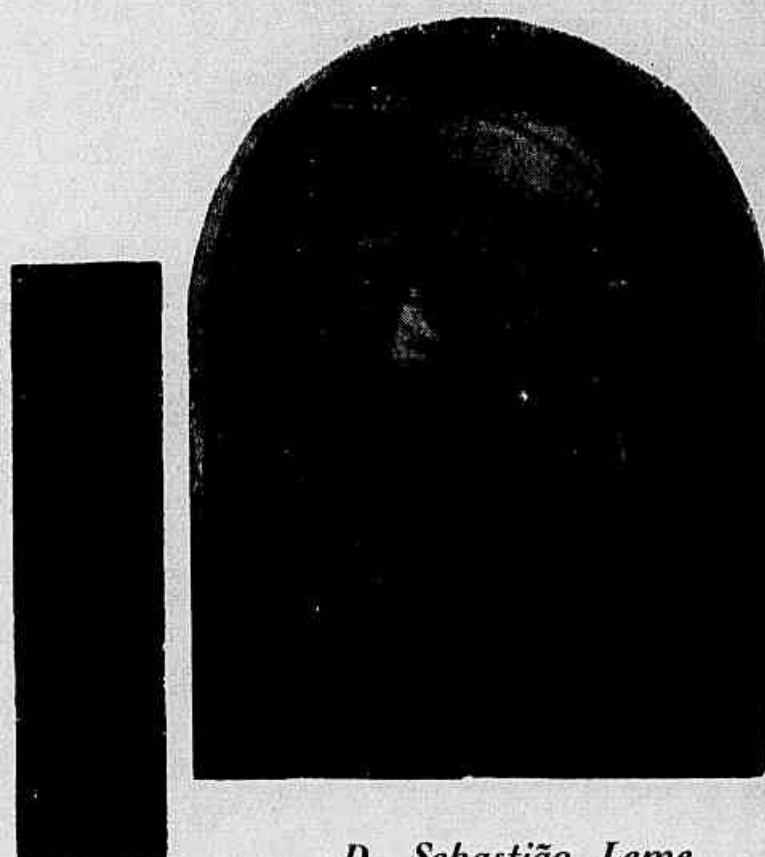
Novo Prometheu — de Honório Peçanha.

AL ESCULPTURA NO SALÃO de 1934

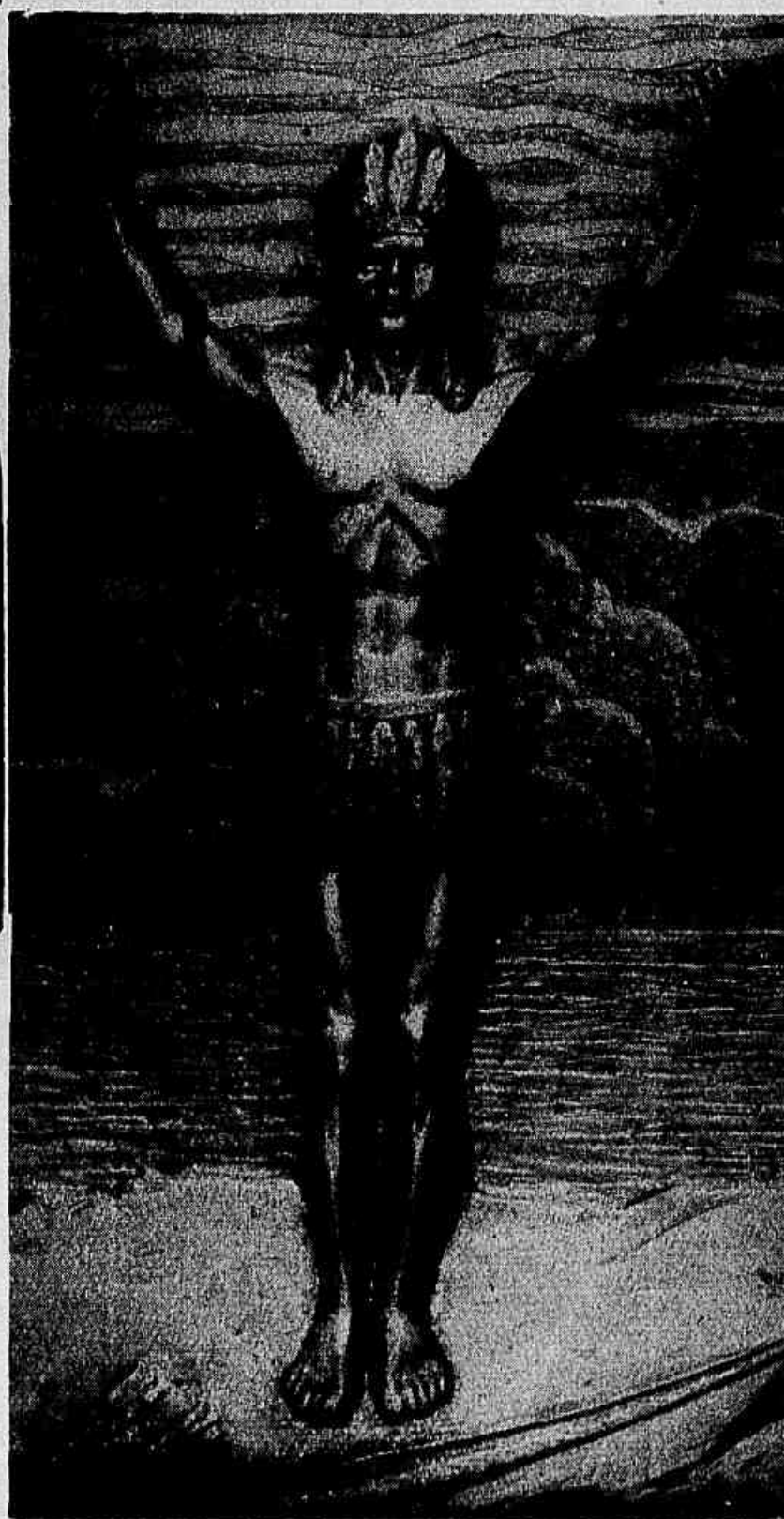
*Humanidade
soffredora —*
Ugo Bertazzoni.



Revanche — de Honório Peçanha.



D. Sebastião Leme
(gravura) — de Walter
Rodrigues de Toledo.



Foi "seu" Cabral (gra-
vura em pedra) — de Fran-
cisco Gomes Marinho.



Supplica (gesso patinado) —
de Walter Rodrigues de Toledo.



Après le rêve — de Humberto
Cozzo.

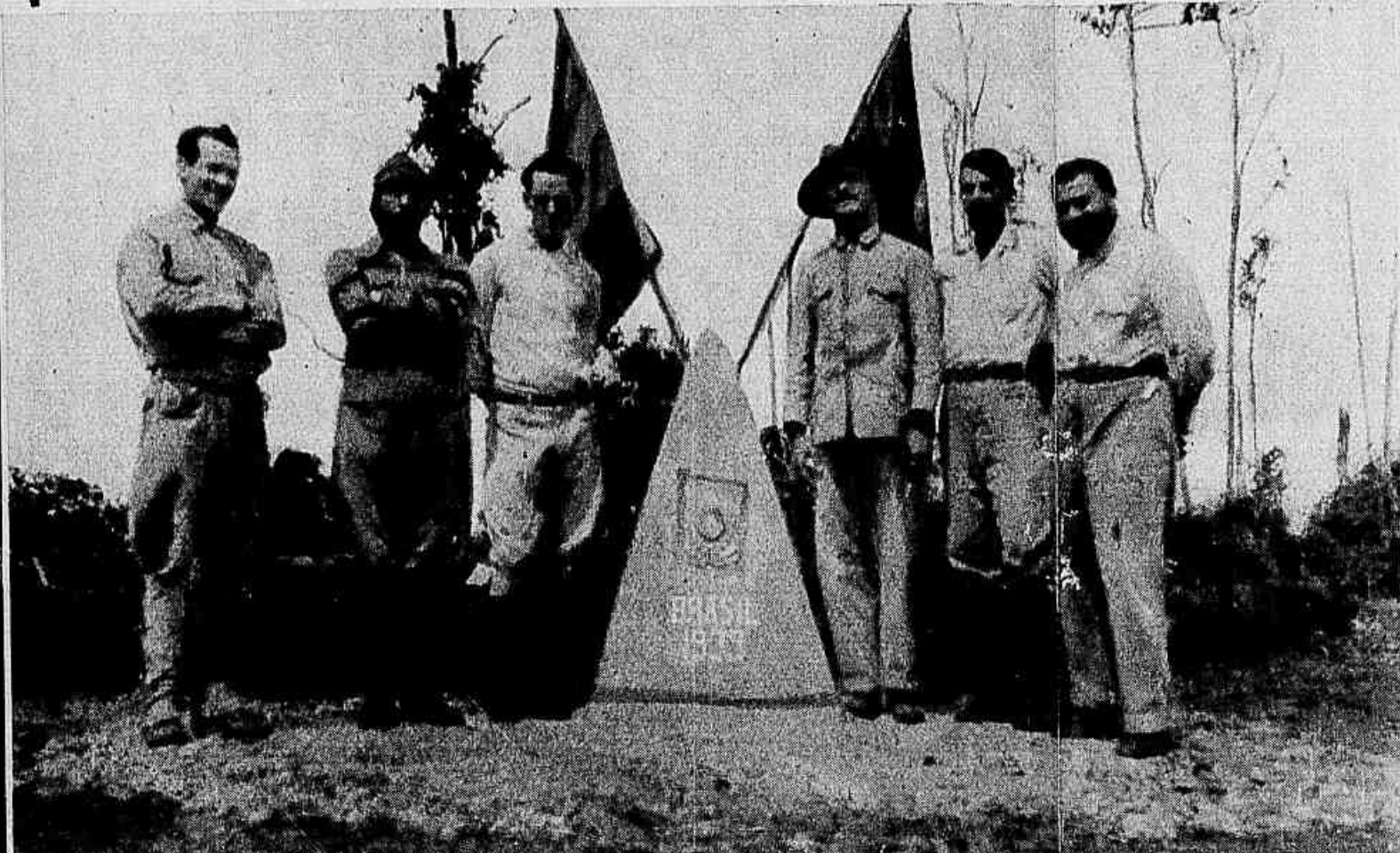


Anchieta (gravura) —
de Walter Rodrigues
de Toledo



Surprehendida — de
João B. Ferri.

NO DIVISOR DE AGUAS AMAZONAS-ORENOCO (OS TRABALHOS NA FRONTEIRA VENEZUELANA)



Delimitava também o Sector Norte, naquela época, a nossa raia com a Guyanna Britannica; e, já tendo sido levantados os rios "Tacatú" e "Mahú", a Comissão Mixta brasileiro-britannica ia subir o monte Roraima, afim de determinar, precisamente, a nascente do rio "Cotingo". Ora, no Roraima, até então considerado o ponto mais septentrional do Brasil, foi verificado, pelo ajudante Rubens Nelson Alves, do Sector Norte, ser a nascente do rio "Aylan", affluente do rio "Mahú ou Ireng", no divisor de aguas "Amazonas-Mazaruni", a Leste do monte Roraima, na cordilheira da Paracaima, limites com a Guyanna Britannica, tendo como coordenadas geográficas: Latitude Norte 5° 16' 19"/60 e Longitude W. Gr. 60° 12' 43"/29; altitude 1453m. Nos seus 2875m. de altitude tres paizes se limitam: Brasil—Venezuela—Guyanna Britannica. D'ahi sãe a divisa do Brasil para Leste, com a Guyanna Britannica, e para Oeste com a Venezuela. Ponto trinacional e divisor de aguas das tres maiores bacias da America do Sul: Amazonas-Orenoco-Esequibo.

Ao lado — Inaugurando o marco n. 9, na serra de Maribá, divisor de aguas Amazonas-Orenoco. Comissão Brasileira: capitão-tenente Pojeuan Cavalcante, capitão Jonathan de Moraes Correia, capitão dr. Henrique Moss e capitão Luiz de Souza Martins. Comissão Venezuelana: dr. Luiz Felipe Vegas e dr. Armando Vegas.

Era necessaria a collocação de um marco que assignalasse esses importantes factos e para tal se impunha a presença das alludidas Comissões. Desta forma, a Comissão brasileiro-venezuelana se transportou da região do rio

Negro para aquella outra; e, após a collocação do marco trinacional e do que define a divisoria Brasil-Venezuela, proseguiu a tarefa d'aquelle ponto, seguindo na direcção de Leste para Oeste. Mais nove marcos foram postos numa extensão de 280 kilometros, ora em campos, ora em nascentes de rios, ora em plena floresta, ora em picos cujas altitudes variam de 1200 a 2875 metros, tudo no divisor de aguas Amazonas-Orenoco. No final da campanha 1933-1934, quasi alcançada a nascente do rio Surumú, a Comissão venezuelana, depois de collocado o nono marco, retirou-se do campo, interrompendo, assim, o serviço. Não foi possível, por este facto, a Turma brasileira inaugurar o decimo, embora já tivesse determinadas as suas respectivas coordenadas geográficas, limitando-se a deixar este ponto assignalado pelo poste de observações astronomicas.

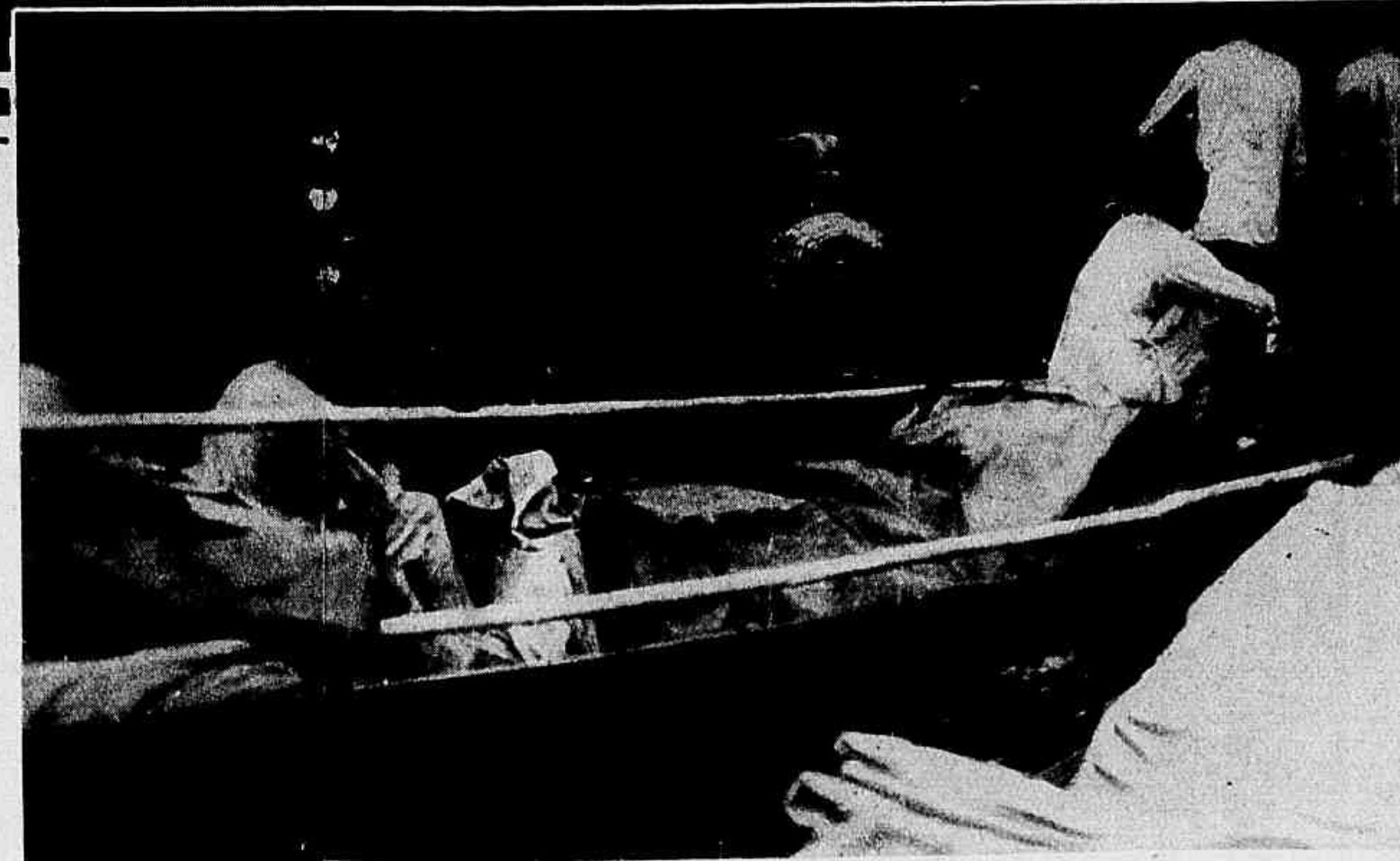
Esperava-se que este anno continuassem os trabalhos naquella extrema. O governo venezuelano, porém, comunicou ao brasileiro que, por motivo de ordem financeira, deixava de continuar os. Como se deprehe de da exposição acima, as Comissões que em diversas épocas trabalharam e trabalham a nossa raia com a Venezuela desempenharam e desempenham criteriosamente as suas obrigações, não obstante os impecilhos de toda ordem que aos lindeiros oppõe uma natureza bravia, virgem e inclemente. Criticar esses serviços, injusticando os que os fazem, é vezo antigo no Brasil. Taes são as difficuldades a vencer, tão fóra do commum que tocam os dominios do inverosimil; e, por não se poder aquilatar a dada a ignorancia que existe desses assumptos, prefere-se dizer que as Comissões de Limites nada fazem. Graças a Deus, e para bem do Brasil, os marcos fixados lá estão para desmentir as affirmativas inveridicas e attestar o dever tamento dos brasileiros que laboraram e laboram em seus confins, delimitando-os definitivamente, guiados pelo grande desejo de servir, com patriotismo e honestidade, a sua grande e nobre patria.

POR
**JONATHAS
CORREIA**

Jonathan Correia



Acampamento brasileiro na aldeia indigena da tribo Maturuca. Fronteira Brasil-Guyanna Britannica.



Rio Orenoco — Desfazendo um balseiro para passagem das canoas da turma brasileira que deste rio varou, com as mesmas embarcações, para o rio Maturucá, afim de attingir o salto de Huá, fronteira Brasil—Venezuela.



Ao lado — Inauguração do marco n. 13 no divisor de aguas Amazonas-Mazaruni e nascente do rio Mahú ou Ireng. Fronteira Brasil-Guyanna Britannica. Comissão Brasileira: Rubens Nelson Alves e Leonidas de Oliveira. Comissão Britannica: mr. William Cunningham.

Cachoeira de Curutuck no rio Mahú ou Ireng, na fronteira Brasil-Guyanna Britannica; 80 metros de queda.

QUANDO de sua fecunda passagem pelo Itamaraty, o notavel ex-ministro Octavio Mangabeira, referindo-se ás nossas questões de limites, com grande acerto, disse: "Elucidar limites e demarcal-os é contribuir, de alguma forma, para desanuviar o futuro". Assim entendendo, o grande continuador da obra formidavel de Rio Branco se interessou vivamente por ultimar todas as nossas pendencias de fronteira com as nações que nos são visinhas, providenciando sobre suas immediatas demarcações. Dentre ellas, está a relativa á fronteira com a patria de Bolivar.

O Brasil firmou com a Republica da Venezuela, a 5 de Maio de 1859, um Tratado de Limites, que até hoje é o que, com algumas modificações posteriores, dá a verdadeira convenção para os trabalhos de demarcação da nossa divisoria com aquella Republica. Consequentemente á approvação do Tratado, diversas Comissões Mixtas teem trabalhado a nossa extrema com a Venezuela e sempre deixado patente o resultado

final de seus esforços. A primeira Comissão brasileira que operou n'aquella horrivel zona foi a chefiada pelo inolvidavel Barão de Parima, em 1880. Percorreu a Comissão parte da linha que está na serra Parima; e depois, subindo os rios Uraricoera e Uraricapará, foi a serra de Paracaima. Ficou até 1884, no campo, continuando sosinha a demarcação depois da retirada da Comissão venezuelana. Infelizmente, porém, o governo da Venezuela não accetou como definitivos os trabalhos effectuados posteriormente á saída da Comissão de seu paiz. Em 1914, foram reiniciados os serviços, sendo chefe da Comissão brasileira o illustre e saudoso coronel Mello Nunes. A Comissão de então foi organizada para executar o disposto no Protocollo de 29 de Fevereiro de 1912; e em seguida ao cumprimento do mesmo encerrou a sua campanha.

Com a criação dos Sectores, ideia de Octavio Mangabeira, visando alcançar, com a divisão das fronteiras do Brasil, um melhor rendimento de esfor-

ços, a divisa Brasil-Venezuela passou a pertencer ao Sector Norte, superiormente dirigido pelo capitão de mar e guerra Braz Dias de Aguiar. Os novos trabalhos de demarcação foram, assim, iniciados em 1929, em Cucuhy, posto militar nacional á margem esquerda do Rio Negro, pela Comissão Mixta brasileiro-venezuelana. Ahí nessa região, os Commissarios determinaram a linha geodesica "Cucuhy-Huá" e collocaram mais cinco marcos intermediarios, entre os seus extremos. Mede a citada linha uma extensão de 77471m,8—toda ella num terreno alagadiço onde os demarcadores, durante o levantamento, permaneceram dentro do pantanal. Apesar desta tortura, da energia despendida, dos cuidados para evitar as doenças proprias de taes zonas, o trabalho não fraccassou e no curto espaço de tres mezes a Comissão Mixta dava por terminada tão exhaustiva quão penosa demarcação.

Noticias e Commentarios

As novas instalações da "Revista da Semana" em São Paulo

A REVISTA DA SEMANA, num gesto de atenção pelo publico paulistano, installou ha tempos na Paulicéa uma succursal, instituindo ainda em suas paginas, com grande acceitação, o "Jornal de São Paulo".

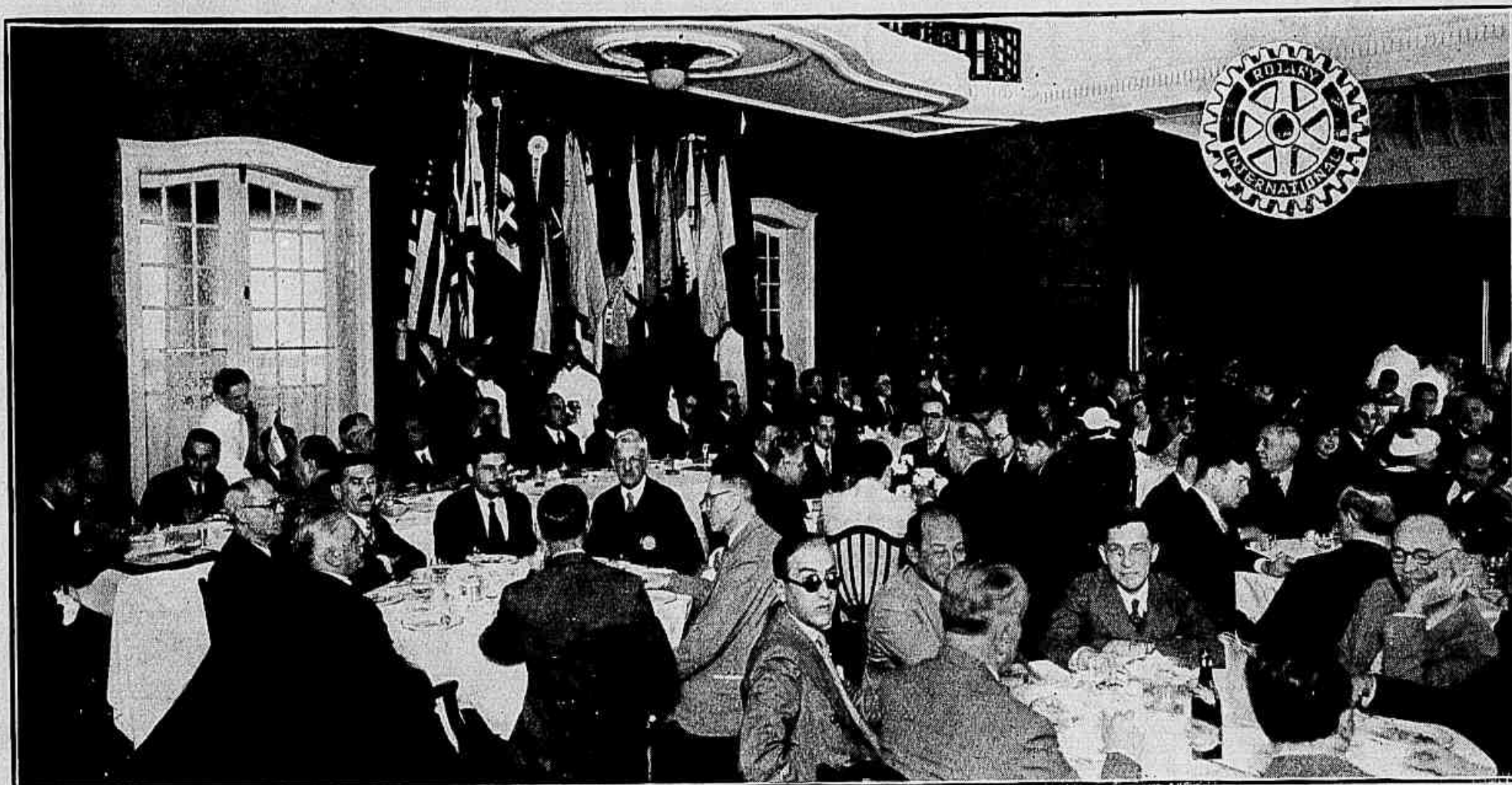
Taes foram desde logo as proporções assumidas pela nossa succursal, gentilmente bafejada pelo interesse do nobre povo paulista, que a REVISTA DA SEMANA se viu obrigada a augmentar as installações dessa succursal, que hoje, á rua Libero Badaró n. 12-A, já apresenta um serviço completo de informações sobre a REVISTA DA SEMANA e as outras publicações editadas pela mesma Empresa, que são a SCENA MUDA e EU SEI TUDO.

João Barbosa

Finou-se na segunda-feira ultima uma das figuras do velho theatro brasileiro: João Barbosa Dey Burns.

Uma vida longa, toda votada á sua arte que, de subito, desapareceu.

João Barbosa, espirito culto, cuja mocidade transcorreu entre o palco e a bo-



Aspecto colhido por ocasião do almoço com que a Comissão de Camaradagem homenageou os anniversariantes rotarianos, cujas datas natalicias transcorreram de Abril a Agosto. A reunião foi presidida pelo juiz dr. José Duarte, presidente do Rotary Club, e teve o comparecimento de muitas senhoras.

hemia, foi, nos ultimos tempos, unica e exclusivamente um apostolo da scena. Professor, muitos são os que pisaram

o prosenio guiado pela sua experiencia. Artista de declamação por excellencia, não raro as contingencias da vida ingrata

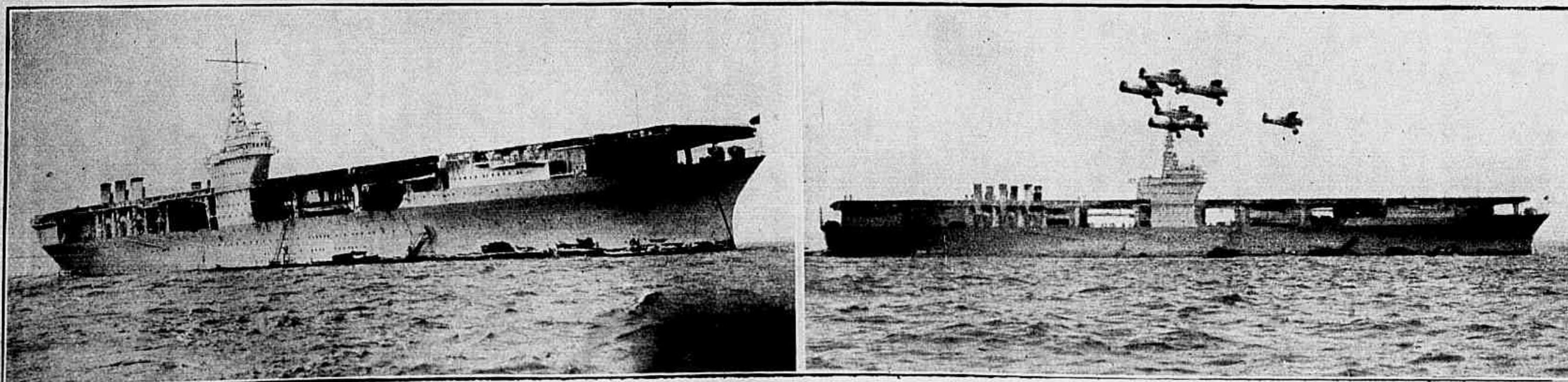
do palco o levaram a figurar em revistas e operetas, nas quaes, apresentando-se com correcção, sempre ficou aquem da-

EM HOMENAGEM AO MINISTRO DA JUSTIÇA



Os collegas de turma do sr. Vicente Ráo offereceram-lhe um almoço em regosio pela sua ascensão á pasta da Justiça. A photographia mostra um grupo das pessoas presentes, vendo-se assignalado o homenageado, que tem á direita os srs. ministros da Guerra, do Trabalho e da Agricultura, e á esquerda os srs. ministro da Marinha, presidente da Côte de Appellação, deputado Alcantara Machado e ministro da Educação. Vêm-se mais, sentados, os srs. ministro do Exterior, procurador geral da Republica e presidente da Associação Brasileira de Imprensa.

O "RANGER" NAS AGUAS DA GUANABARA



Aportou á Guanabara o grande navio porta-aviões Ranger, da esquadra norte-americana, que, em cruzeiro de amizade, visitará as nações do sul do continente. A' direita o Ranger — que traz setenta e dois aviões de combate — ao entrar na nossa bahia, saudado por uma esquadilha de Aviação Naval. A' esquerda, o gigantesco vaso de guerra ancorado no nosso porto.

EUCLYDES DA CUNHA



A pequena artista Dalila Geraldo, alumna de Nêê Baroukel Fortes, vai realizar hoje, sabbado, no Rival-Theatro, o seu quarto recital, em que apresentará com a sua graça pessoal novas criações de sua fascinante arte de dizer. Dalila Geraldo tem apenas dez annos, e já é alumna do curso superior do Instituto La-Fayette.



O escriptor Pedro Calmon orando na sessão commemorativa do 25.º anniversario da morte de Euclides da Cunha.



Grupo tirado após a sessão littero-musical do Centro Litterario Euclides da Cunha, commemorativa da passagem do 25.º anniversario da morte do genial escriptor fluminense, realizada no Theatro Municipal.



Lydia Marques Prêza (com 8 annos), vencedora do 1.º premio do 4.º concurso da "Hora Infantil" da "Hora Educadora Paulista", alumna do 6.º anno do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, da classe da professora Irene Mauricia de Sá.

quillo que demonstrava em dramas e comedias.

Se não nos enganamos, a sua ultima apparição ao publico do Rio foi na commemoração do centenario de João Caetano.

O Discipulo illustre interpretava o papel do grande Mestre.

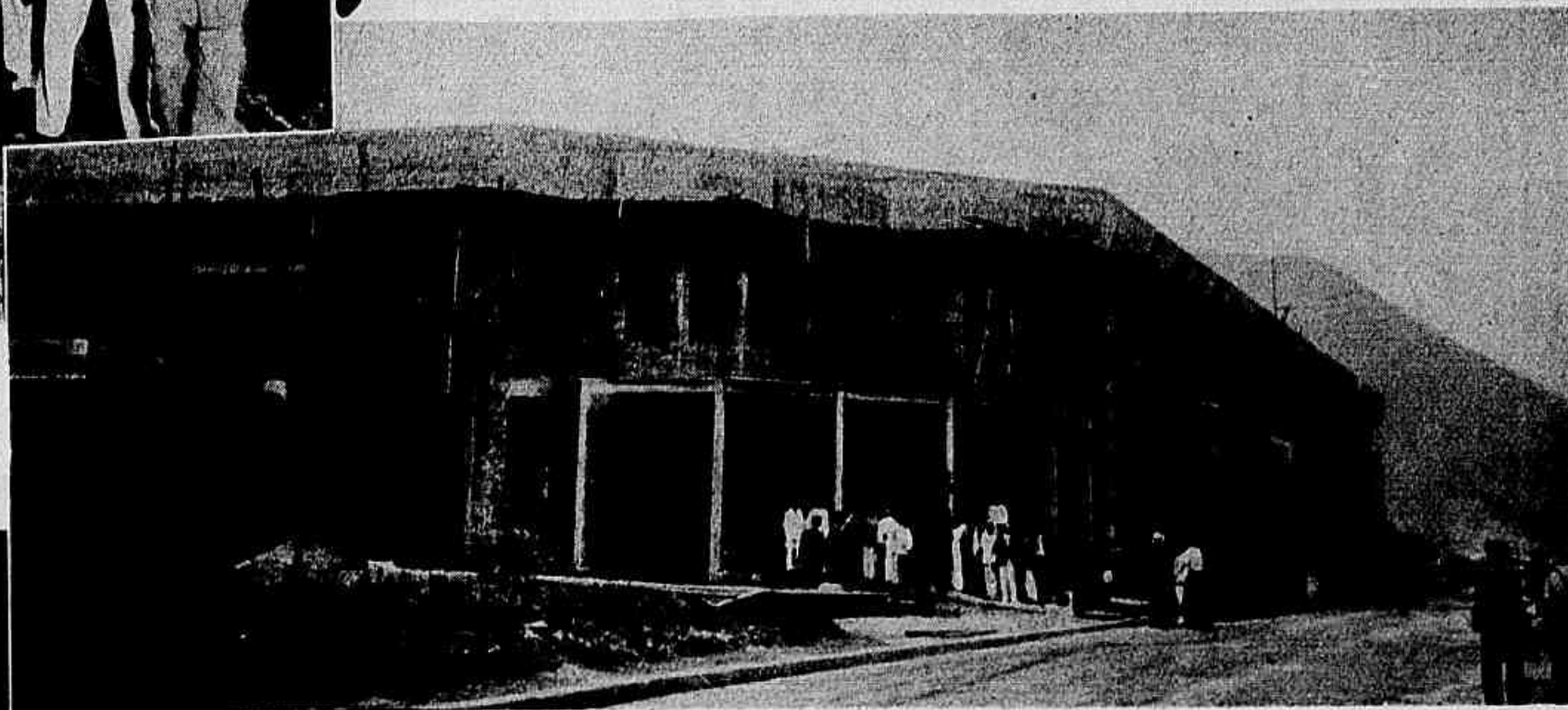
De então para cá, em verdade, o nome de João Barbosa cahiu em completo esquecimento. Uma ingratidão!

E só surgiu de novo com a noticia do passamento do bello artista que se tornára, na sua arte, um mentor esclarecido e bom.

A REVISTA DA SEMANA registra aqui, com mágoa, a morte de João Barbosa Dey Burns, rendendo homenagem ao esclarecido acter e ao professor emerito de arte dramatica.

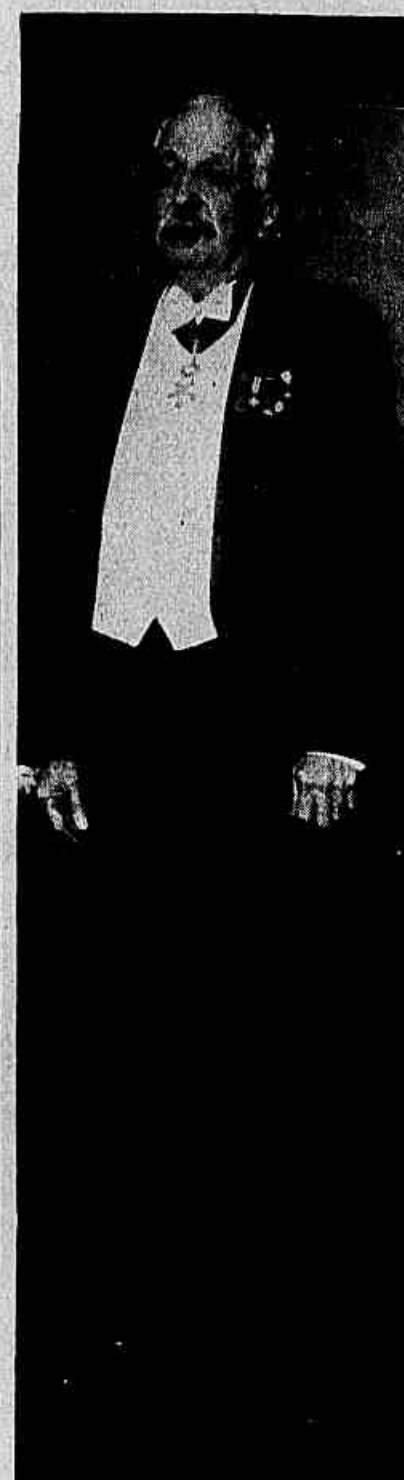


As visitas presidenciaes



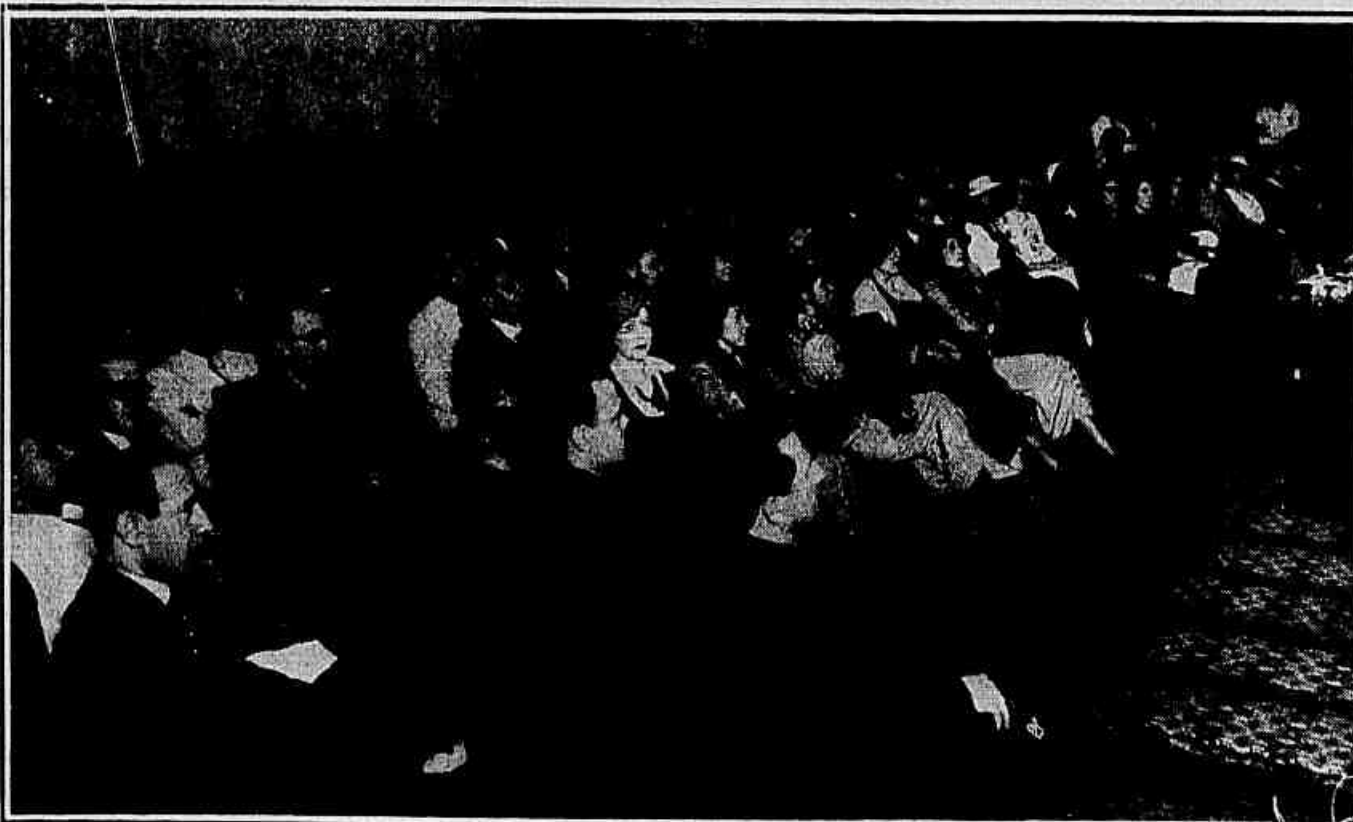
Aspectos colhidos por occasião da visita do sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, aos edificios de escolas e hospitaes que em diversos bairros estão sendo construidos pela Prefeitura Municipal. A visita presidencial teve inicio pelo Hospital da Gavea, em terreno contiguo ao Jockey-Club. Na photographia ao lado vê-se o sr. Presidente no lunch que lhe foi offerecido no edificio em construcção do Hospital Getulio Vargas, na Penha.

OCTAVIO MANGABEIRA na Academia Brasileira



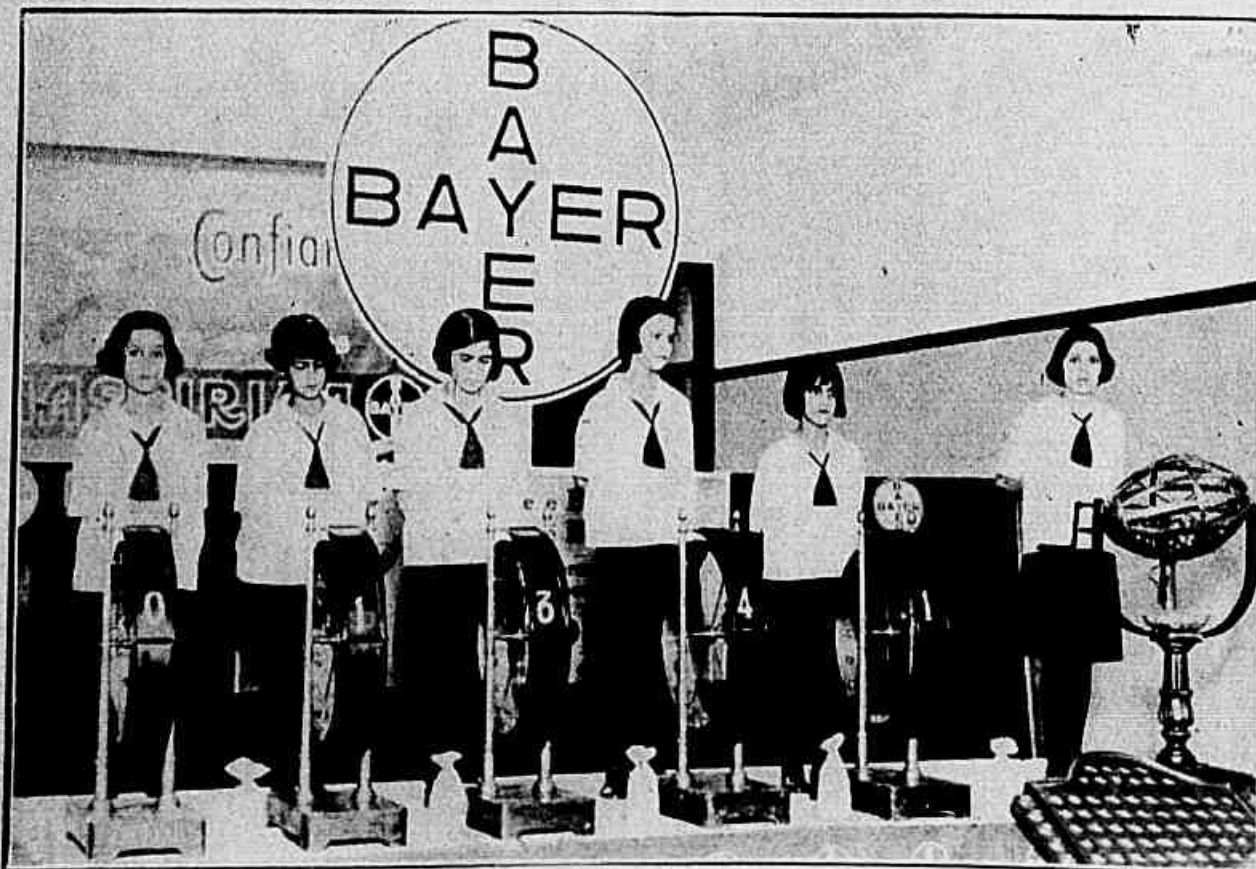
Foi recebido no Cenáculo dos Immortaes o eminente sr. Octavio Mangabeira, ex-ministro do Exterior. No grupo que se encontra ao alto destas linhas, vêem-se, da esquerda para a direita, os académicos Gustavo Barroso, Felix Pacheco, Adelinar Tavares, Claudio de Souza, Alcantara Machado, Affonso Celso, Affonso Taunay, barão de Ramiz Galvão, Olegario Marianno, Octavio Mangabeira e Fernando Magalhães; major Barbosa Rodrigues, representante do Presidente da Republica, e académicos Filinto de Almeida, A. Austregésilo, Malheiro Dias, Laudelino Freire e Pereira da Silva. Ladeando o grupo — á esquerda, Octavio Mangabeira, o novo immortal; á direita, o conde de Affonso Celso, que recebeu o novo académico.

CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO



A ultima conferencia da temporada deste anno do Centro Excursionista Brasileiro realizou-se no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa. As nossas gravuras fixam dois momentos dessa reunião. A' esquerda, um aspecto da assistencia; á direita, o dr. Octavio Tavares, secretario da REVISTA DA SEMANA, falando sobre a "Terra Gaúcha", junto da mesa em que se vê na presidencia o capitão Garcez do Nascimento, representante do Presidente da Republica, tendo á direita os srs. almirante Isaías de Noronha, Aureliano Machado, nosso director, e dr. A. Labatut, director social do Centro Excursionista, e á esquerda os srs. dr. Raul Wellisch, presidente do Centro, e almirante Noronha Santos.

O CONCURSO DA CAFIASPIRINA



A Chimica Industrial Bayer realizou no sabbado ultimo o seu concurso annual, perante grande numero de interessados, senhoras e representantes da Imprensa. A' esquerda, um aspecto do sorteio, fixado o momento em que as rodas conferiam ao n. 1541 o premio de dois contos de réis. A' direita, um aspecto parcial da assistencia.



“ FORROBODO’ ” A’ PORTA DO “ GOAL ”

(Charge de Yantok).

O porto de Paranaguá

Está a inaugurar-se — e disso dão conta tres photographias que publicamos em outro local — o porto de Paranaguá. A noticia é de molde a encher de jubilo não só os paranáenses como todos os brasileiros.

Registramol-a alegremente, porque daqui destas columnas temos prégado a

necessidade de serem dotadas de portos todas as unidades littoraneas da Federação.

Com a recente inauguração dos portos de Cabedello (Parahyba) e Natal (R. G. do Norte), com a proxima abertura do de Paranaguá e a ultimação do de Victoria, ficarão ainda a resolver os do Maranhão, Ceará, Alagôas, Sergipe e Santa Catharina. Todos estes cinco são

de palpitante necessidade, avaliada por excellencia pelos que sentem as agruras dos desembarques em mares violentos como os do Ceará e de Alagôas, em aguas perigosas como as do Maranhão e em distancias formidaveis como se dá em Florianopolis. Aracajú, a linda capital sergipana, essa é visitada apenas por pequeninas naus, de menos de tres mil toneladas, porque outras de mais

vulto não conseguem transpôr a barra do Cotinguiba.

Paranaguá — bem ou mal — sempre tinha o seu desembarcadouro, porque os navios acostavam a um trapiche de mau aspecto, mas sempre atracavam. A realização do seu caés do porto, porém, põe agora a bella cidade do littoral paranáense na altura a que tinha direito de chegar.

DONALDSON MEDINA QUINTELLA



No Automovel Club, por occasião do almoço que a Associação Brasileira de Pharmaceuticos, amigos, collegas civis e militares e admiradores ofereceram ao pharmaceutico Donaldson Medina Quintella, em regosio pela sua nomeação para cathedratco de chimica analytica da Universidade do Rio de Janeiro. A' esquerda do homenageado o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, e o general dr. Alvaro Touriano, chefe de Saúde do Exercito.

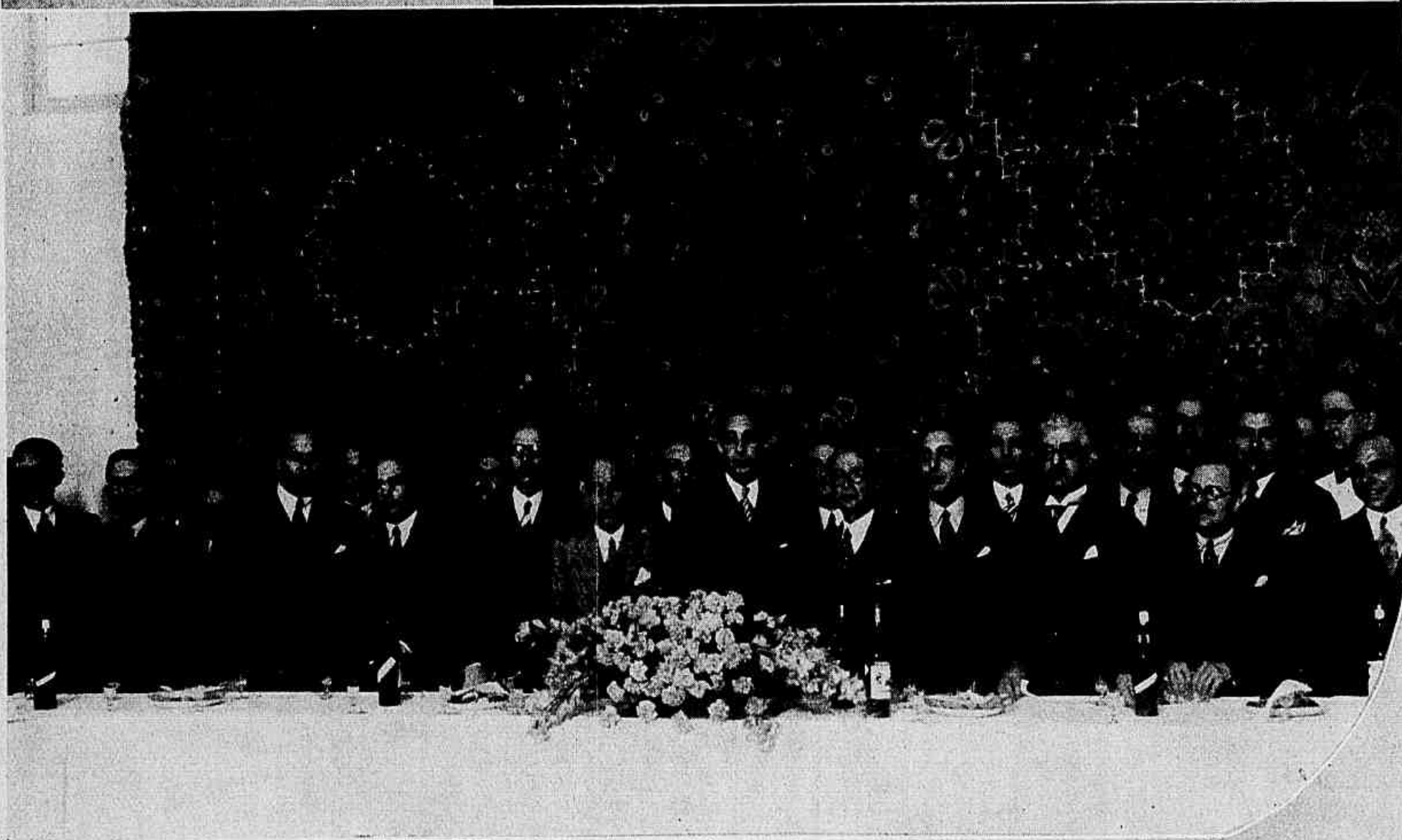
A 7ª FEIRA INTERNA- CIONAL de AMOSTRAS



A inauguração do Pavilhão do Estado de Pernambuco. Vêem-se no primeiro plano os srs. Pedro Ernesto, interventor federal; e ministros Vicente Rão, da Justiça; Odilon Braga, da Agricultura, e Agamenon Magalhães, do Trabalho.



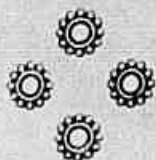
Aspecto nocturno do Pavilhão de Pernambuco, inaugurado no dia 29 de Agosto findo.



A cerimonia da inauguração do Pavilhão Portuguez na Feira de Amostras, presidida pelo sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal, que tem á direita o dr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa.



À lado: vista do Pavilhão de Portugal, inaugurado no domingo ultimo.



— Afinal, o senhor quem é?

— Sou o director de "A Sciencia", a revista mensal brasileira que, como seu nome o indica, é consagrada a interesses scientificos, de qualquer natureza.

— O senhor veio de tão longe... para... entrevistar-me, já sei.

— Sim. Para entrevistá-lo. O dr. Schelick é hoje um dos vultos mais eminentes do universo. Se antes da sua admirável invenção do Super-Homem mechanico...

— O meu boneco...

— ...seu nome, nos grandes centros culturais, era admirado e querido, hoje não ha quem possa ignorá-lo, mesmo nas mais afastadas, nas mais longinquas aldeias do mundo, onde haja chegado o telegrapho e se publique um jornal.

— Sou constantemente assediado por milhares de jornalistas que me procuram com o mesmo objectivo que o trouxe á minha presença. Nego-me a conceder entrevistas, de tal modo me irrita ter de falar no meu boneco...

— O Super-Homem mechanico.

— Qual Super-Homem, qual nada! Um boneco de molas, articulado e automatico, como outro qualquer.

— O dr. Schelick é a mais modesta creatura desta vida.

— Modesto! Quem foi que lhe disse isso?

— Suppuz...

— Pois está muito enganado! Não posso, não quero, não devo ser modesto! A modestia é uma hypocrisia. Hoje, por me achar num desses dias em que o espirito sente necessidade premente de desabafar, de se expandir, e considerando que a sua entrevista vai ser publicada num paiz distante que não é o meu, numa lingua extranha de que não percebo sequer uma unica palavra, não farei a menor objecção em responder-lhe ás perguntas que fizer (desculpe-me a franqueza um tanto rude) por mais descabidas e ingenuas que ellas me possam parecer...

— Em primeiro lugar, dr. Schelick...

— Schelick, não! Schi! Schilick, se me faz favor...

— Desejava saber como lhe veio a idéa do seu invento.

— Tirando uma photographia e ouvindo um gramophone.

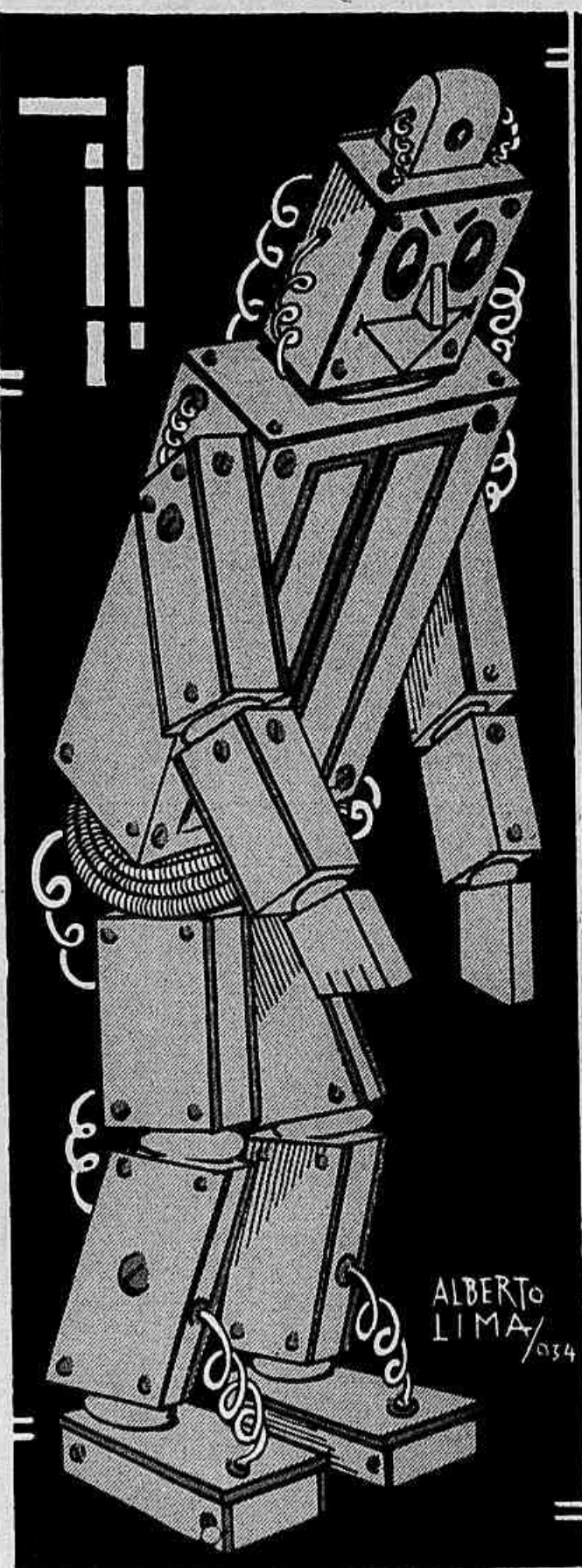
— Como assim?

— Eu lhe explico. Na occasião em que batia um instantaneo, minha mulher fez funcionar a victrola. Irritado com tamanho barulho, ameacei-a: "Um dia racho essa tua machina de berrar!"

— Ao que me retrucou ella, com notavel presença de espirito: "E eu espatifo essa tua machina de ver!" — Machina de vêr! Machina de falar! Desse ligeiro incidente domestico partiram as primeiras cogitações para o meu desgraçado invento. Se ha machinas que podem ver, se ha machinas que podem ouvir e falar, porque não se poderia inventar uma machina que pensasse? Quem, sinão eu, poderia concebê-la neste seculo de materialismo grosseiro, em que todos os homens se nivelam pela força dos punhos, no box, e pela agilidade dos pés, no foot-ball?

— O senhor exagera... Ha tantas invenções notaveis, recentes. O telephone, o telegrapho sem fio, o cinema, o aeroplano, o rádio...

— Convencido de que, para um homem do meu saber e da minha energia, não pode haver impecilhos, puz-me a campo, noite e dia, nesta officina em que o senhor me está vendo, trabalhando, sem cessar, até que, certa vez, após dez annos de la-



buta incessante, o microphone falou. Falou, não: vagiu. Vagiu como uma creança, ou grunhiu como um porco, não sei. Com mais seis annos de trabalho perseverante meu invento chegou a tal perfeição que resolvi dar-lhe forma humana, adaptando-o a um perfeito boneco articulado.

— Assombroso!

— Os olhos? Uma simples machina photographica do tamanho de um ovo minuscuro de pomba rôla. A pelicula especial onde as imagens se reflectiam era de uma gelatina de minha composição, super-sensível, sem entretanto se velar sob a acção directa da luz. Os ouvidos e a bocca? Aperfeiçoei apenas a maravilhosa invenção de Edison, o homem mais prodigioso, depois de mim, que Deus já pôz no Mundo, modificando apenas alguns dispositivos importantes, que permitem, na mesma chapa, a graphia indefinida dos sons.

— Como pode ser isso?

— Simplicissimo. A' proporção que as palavras vão sendo pronunciadas, desaparecem seus vestigios da chapa, que fica em condições de graphar tantas outras quantas ordenc, é logico, a machina de pensar.

— Em que consiste essa machina?

— Isso, meu caro senhor, não queira saber... E' o meu invento. E' o meu segredo profissional... Não me convem, por enquanto, dar informações a respeito. Ah! tem o senhor o meu boneco inventado que a teimosia de seus colegas jornalistas insiste em chamar Super-Homem. Super-Homem porque? Então eu que o inventei o que sou? E' boa! Um boneco como outro qualquer, só porque tem duzia e meia de molazinhas engenhosas e falar e ver e ouvir e pensar e se mexer como qualquer de nós, já é considerado, pelos seus contemporaneos, Super-Homem! Depois que lhe introduzi alguns aperfeiçoamentos notaveis, tornou-se tão petulante, tão pretencioso que pretendeu pôr-me a ridiculo e escar-

O SUPER-HOMEM MECHANICO

POR ALBANO LOPES DE ALMEIDA •
DESENHO DE ALBERTO LIMA •



necer de alguns pontos de vista scientificos, que até hoje defendo e, que estão, aliás, só ao alcance da minha incomparavel cultura. Não se ria. Eu já lhe disse que não sou modesto. Disse e repito: da minha incomparavel cultura, comprehendeu? Na minha ausencia, durante as férias que me concedo, todos os annos, porque eu não sou de molas nem de ferro fundido, mas de carne e osso, como toda a gente, atreveu-se a continuar, elle proprio, os meus estudos de aperfeiçoamento. O "acaso" o favoreceu de tal sorte que se tornou de uma intelligencia rara, muito acima do vulgar. Ora, o senhor comprehende, seria inadmissivel que um simples boneco articulado tivesse a pretensão de querer offuscar-me...

— Noto que o dr. Schelick tem certa prevenção com o seu invento.

— Sche, não. Schi. Schilick é como se pronuncia o meu nome. Eu não tenho prevenção com coisa alguma! Mas é claro que não posso estar satisfeito. Por causa desse miseravel Super-Homem, como os senhores jornalistas lhe chamam, parece que vou ser condemnado.

— Condenado?

— E' o que lhe digo. Por ter destruido o meu invento.

— Depois de tanta luta, tanta canceira, tantos esforços, depois de haver attingido o seu ideal, realizado o seu sonho, transposto todos os obstaculos do caminho que o levou á gloria, como teve coragem de destruir o Super-Homem?

— Destrocei o meu boneco á traição, porque sou um velho indefeso e elle era infinitamente mais forte que eu.

— Como se desenrolou a tragedia?

— Com todas as aggravantes da premeditação. Armei-me de uma machadinha e puz-me á espreita por trás da cortina, áquella porta.

— Porque tomou tão lamentavel resolução?

— Magnifica, quer certamente o meu amigo dizer. Em primeiro lugar porque quiz. Em segundo porque discutimos.

Sciencia é claro. Disse-lhe tudo que me veio á cabeça. Insultei-o, irritei-o o mais que pude. Elle então, agarrando-me pelos pulsos com a força herculea de um Anteu, teve a petulancia, veja só! teve a arrogancia, o desaforo de me responder! Sim, senhor, é o que lhe digo, de me responder! E sabe, porventura, em que termos? Assim: "Lembre-se de que está falando ao Super-Homem Mechanico e saiba que não discuto com um simples mortal como todos os outros". Depois, para offender-me ainda mais, disse-me que eu era um espirito retrogrado, um ser vulgar, um banal, um nullo. Ora, o senhor comprehende! Eu sei que sou um homem de sciencia, mas meu pae era um simples toneleiro, minha mãe uma cantora de café-conto... Irritado ao extremo, deixei escapular, sem querer, uma dessas palavras obscenas, mais familiares aos moleques da rua que aos sabios dos laboratorios.

— E o Super-Homem?

— Respondeu-me bamboando, cynicamente, os quadris de ferro-forjado: "E' Frau Schilick". — Tudo eu aturara com resignação e paciencia, mas insultar a memoria sagrada daquella que me deu e por quem dou a vida era de mais, era superior ás minhas forças. Só havia um recurso: eliminal-o. Foi o que fiz. Dizem que vou ser processado por crime de morte. Não sei. Ha quem affirme que sou um assassino vulgar por ter aniquilado um *ser pensante*, superior, um ser que pela sua intelligencia sobre-humana (sempre susceptivel, aliás, de grandes aperfeiçoamentos) poderia ser util á sociedade, benefico ás gerações que nos hão de succeder. Ha tambem a aggravante da traição. Outros dizem, e este é o meu ponto de vista, que o Super-Homem Mechanico não tinha vida propria, era, em summa, um individuo *mechanico*, artificial, não podendo ser sujeito ás leis dos homens. O caso continua em plena effervescencia. Divergem as opiniões dos nossos maiores juristas, que são as mais estapafurdias e contraditorias.

— Se fôr condemnado, como empregará suas horas no presidio?

— Como sempre o fiz como homem livre: trabalhando.

— Noutro Homem-Mechanico?

— Talvez...

— E não se arreceia de aborrecimentos futuros?

— Isso não, que eu não sou tolo. Se construir outro Homem-Mechanico ha de ser um perfeito cretino.

— Muito bem, dr. Schelick, muito bem!

— Irra! O senhor é irritante! Não sou Sche, sou Schi! Já lhe disse cem vezes: Schi! Schilick é como se pronuncia o meu nome... Tenho muito que fazer, vá-se embora, adeus.

— O senhor tem um criado sempre ás ordens...

— Sim, sim! Adeus.

— Um admirador sincero...

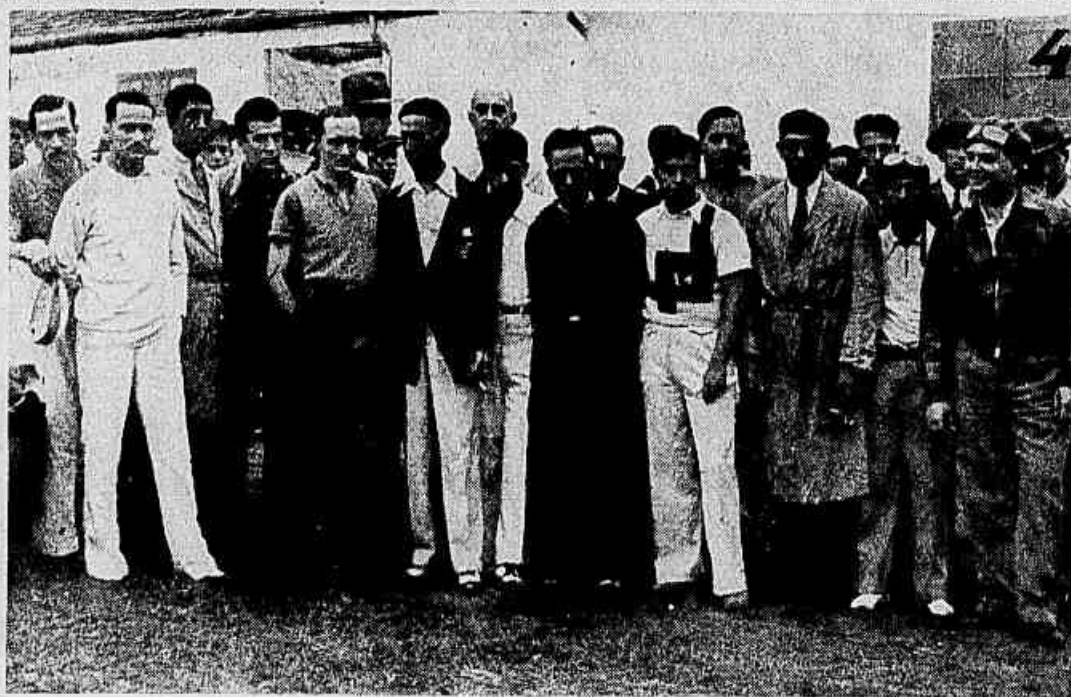
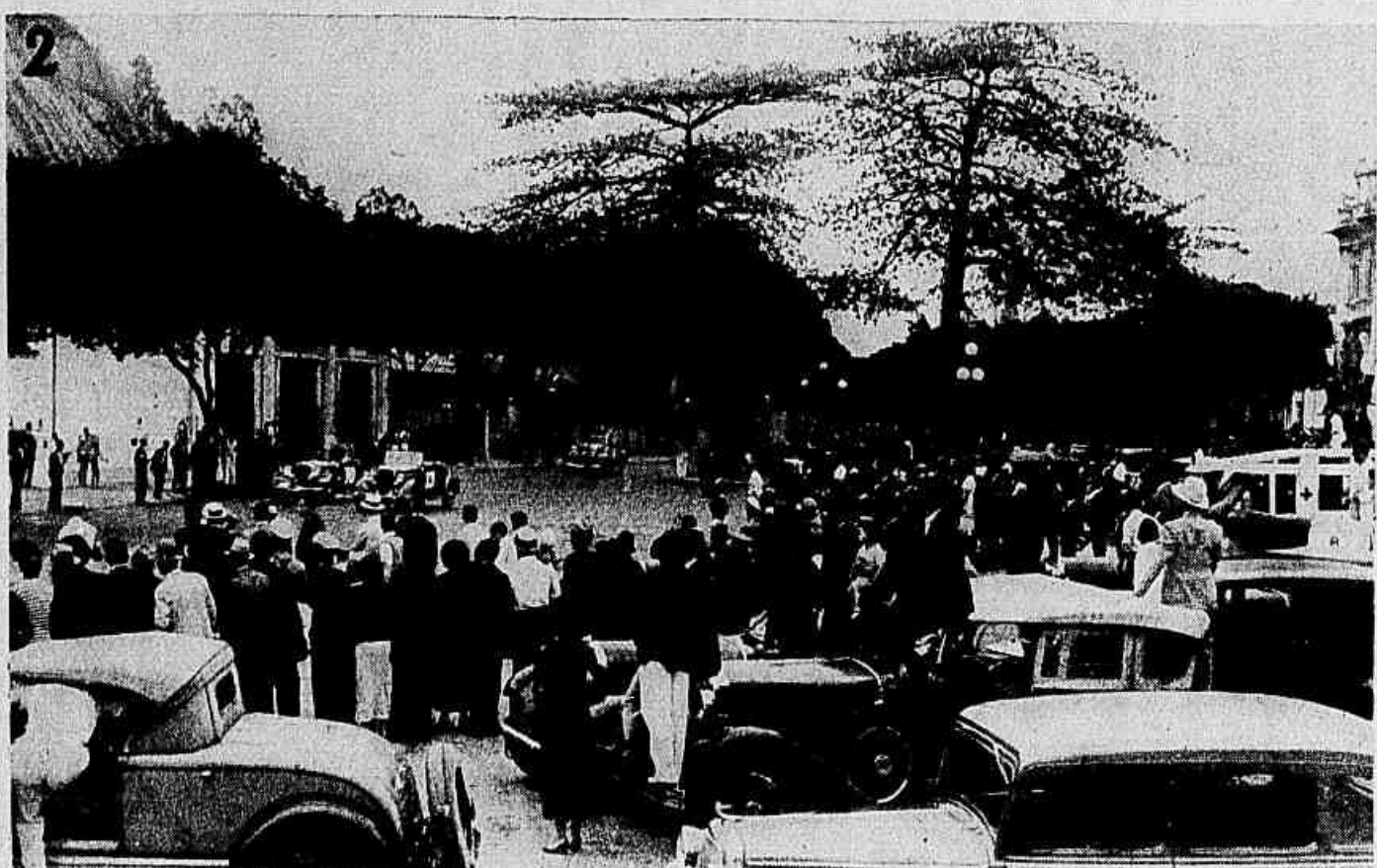
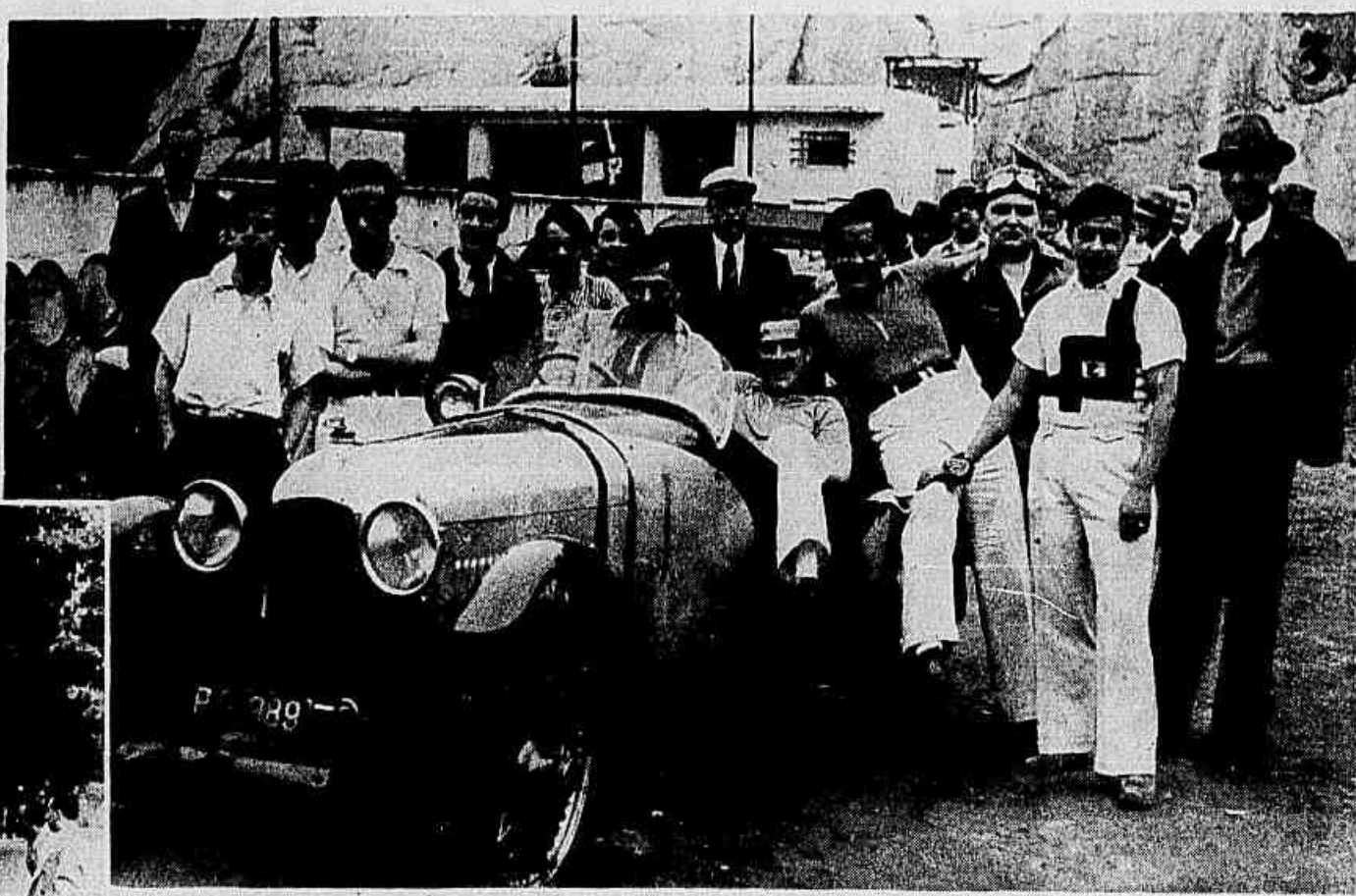
— Folgo muito! Adeus...

— No Hotel...

— Já sei... Muito grato... Adeus.

— Adeus.

O CIRCUITO da AMENDOEIRA



Aspectos apanhados no domingo ultimo ao realizar-se o "Circuito da Amendoeira", prova automobilistica em volta do Morro da Viuva, compreendendo as avenidas Oswaldo Cruz e Ruy Barbosa. 1 — A partida de um pelotão. 2 — Uma chegada. 3 — Um dos concorrentes das diferentes classes. 4 — Grupo de concorrentes.

MADAME TALLIEN, por Paulo Reboux — (Liv. Léo, Ltd. Editora—Porto)

Referimo-nos aqui, não ha muito, a *Lenine* e *Heroínas Portuguezas*, dois bons livros da collecção



Hontem e Hoje lançada pela grande editora Léo, do Porto. Deixámos, entretanto, de accusar o recebimento do primeiro volume da série: "Uma das Maravilhosas: Madame Tallien".

O titulo accusa, sem maiores exames, uma obra de fundo historico; a leitura, essa faz reviver, com um mundo de minucias, a época do Directorio, o cyclo terrivel da Revolução Francesa, com os Girondinos, com Robespierre, o Thermidor, os quadros do Terror, toda essa phase que transformou por completo a França de Luiz XVI.

Madame Tallien vem no momento editorial em que os livros historicos teem o maximo prestigio e incorpora-se ao seu já bem grande numero com o valor que nas suas paginas reside.

MARAVALHA, chronicas de Eduardo Tourinho — (Marisa Editora — Rio — 1954).

Eduardo Tourinho baptizou o seu livro de *Maravalha* para exprimir que, na sua opinião, se trata de simples gravetos de pensamento, aparas de opinião ou folhas secas de comentario para accender um fogo pallido e de pouca duração. Onde se vê que o autor de *Maravalha* é, como escriptor, um pessimo juiz... de si proprio.

Felizmente, em relação aos outros, não usa elle do mesmo criterio amesquinizador. Ao contrario. Quanto mais tira do seu valor, mais concede ao merecimento alheio. Por estas duzentas e cinquenta paginas trata Eduardo Tourinho de grande numero de prosadores, poetas, artistas de toda a sorte, patenteando sempre a generosidade e a graça do seu espirito fidalgo. A todas as individualidades que estuda, espontanea, naturalmente as enaltece. Como o seu coração, a sua intelligencia se apraz em querer bem e dir-se-ia que a sua penna, de tão brilhante vivacidade, só sabe traçar o elogio das obras superiores, usando para com as outras o systema summario de as arredar ou o processo, ainda

mais simplista, de as ignorar.

Com essa magnanimidade de juizos de literatura e de arte, alterna uma variedade de chronicas do mais curioso corte pessoal. São



narrativas de viagem, simples devaneios de passeador da cidade; impressões colhidas na leitura dos jornaes — na leitura, diferente de todas as outras, que só os chronistas em busca de assumpto sabem fazer e através da qual se precipitam, offerecendo-se sem insistir no desejo de serem escolhidos, casos politicos, acontecimentos sociais, agitações e lutas de collectividades, glorias e misérias individuaes, e até o episodio de rua em que ninguém reparou, a não ser o guarda de serviço, e que o reporter, só por dever de officio, veio a registrar.

Maravalha encerra um pouco de tudo, juntamente com muito talento e uma finissima sensibilidade.

A ILHA DOS PANDEGOS, por M. Yantok — (Calvino Filho, Editor. Rio — 1954)

Yantok, o festejado artista do lapis e do pincel, que o Brasil inteiro conhece e cujas charges a REVISTA DA SEMANA tem divulgado constantemente, publicou o seu primeiro romance.

A penna do escriptor não poderia deixar de ser um arremedo do seu lapis travesso e sempre cheio de humor. *A Ilha dos Pan-*



degos — adivinha-se pelo nome — é um livro que se propõe a ser engraçado. E o é, sem favor.

Yantok, nas paginas do romance, visa de preferencia a mania do nudismo e, criticando o que ha de escandaloso nos costumes do mundo moderno, dá ao leitor um conjunto de situações engraçadissimas na Pandegolandia, prendendo-o irremediavelmente ao seu humorismo sadio.

Ao que parece, Yantok vae tomar gosto pela litteratura. E' o que se depreheende da promessa que faz, para já, de um novo livro: *Phil Hardigan*.

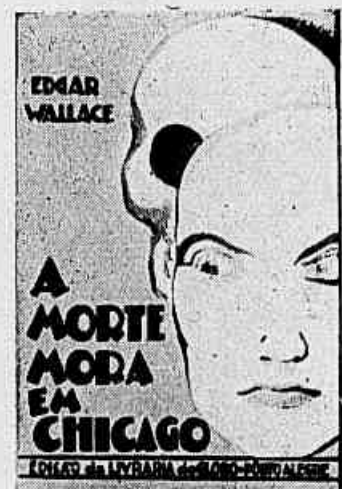
Se a nova obra fôr igual á *Ilha dos Pandegos*, Yantok terá conseguido uma nova victoria litteraria, semelhante ás muitas a que se habituou no terreno das charges e da pintura.

A MORTE MORA EM CHICAGO, por Edgar Wallace — (Liv. do Globo — Porto Alegre—1954)

Mais um livro da Collecção *Amarella*: o trigésimo quarto.

Dentro dessa interessantissima collecção, lançada

em boa hora pela Livraria do Globo, Edgar Wallace tem figurado varias vezes com o prestigio dos seus



enredos complicados e irresistíveis.

Erico Verissimo, o traductor, deu a *On the spot* o titulo suggestivo de *A morte mora em Chicago*. Titulo excellent!

O livro não o é menos, porque ha no emaranhado das scenas, cheias todas de palpitacão, o dedo de mestre do saudoso Edgar Wallace, sem duvida uma das mais impressionantes figuras de escriptor do genero que o nosso seculo teve.

A nova obra da Collecção *Amarella* prestigia imensamente a série de livros de mysterios, aventuras e complicações policiaes lançada em 1951 pela Livraria do Globo.

QUEM SUBIU PRIMEIRO AO "PÃO DE ASSUCAR"?

por HERMETO LIMA

Os alpinistas são arrojados e em grande numero, por toda parte. Se Annibal não tivesse praticado outros feitos gloriosos, bastaria ter galgado os Alpes para conquistar o título de "o maior capitão da antiguidade".

Ha quem já tenha escalado os altos do Himalaya, até o Everest, que tem 8.840 metros de altura, como ha quem já tenha atravessado a cordilheira dos Andes e os montes Atlas.

Mas o maior arrojo está, talvez, em ter alcançado o pico do Pão de Assucar que, se não é tão elevado como os que já citamos, é de ascensão difficilima por falta de caminhos.

A sua subida só póde ser feita por cordas; e uma distração minima, um descuido insignificante poderá fazer que o alpinista se despenhe e role para o abysmo.

E', pois, interessante saber-se quem lá foi pela primeira vez.

Foi a 31 de Outubro de 1851.

Eram dez os viajantes, contando-se entre elles duas senhoras e um menino, todos americanos do norte. Sahiram da cidade a 31 de Outubro ás 11 horas da manhã e chegaram ao ponto de desembarque, donde deviam começar a ascensão, ao meio dia menos um quarto. Depois de grandes fadigas, venceram a primeira etapa á 1 hora. A' hora e meia iniciaram a segunda, mais difficil e perigosa, chegando ás 2 horas.

Nesse ponto um marinheiro americano, que os acompanhava, atou uma corda á cintura e com grande esforço e energia conseguiu subir e amarrar a corda em uma pequena arvore. Apoiados nella subiram todos, menos as senhoras e o menino, que foram atados pela cintura e guindados ao alto. Gastaram uma hora nesse trajecto e, finalmente, entraram na ultima etapa. O primeiro a chegar ao pico foi o menino, que se chamava Luiz

Burdell. Uma vez no alto, acenderam uma fogueira, para dar idéa de um vulcão em erupção.

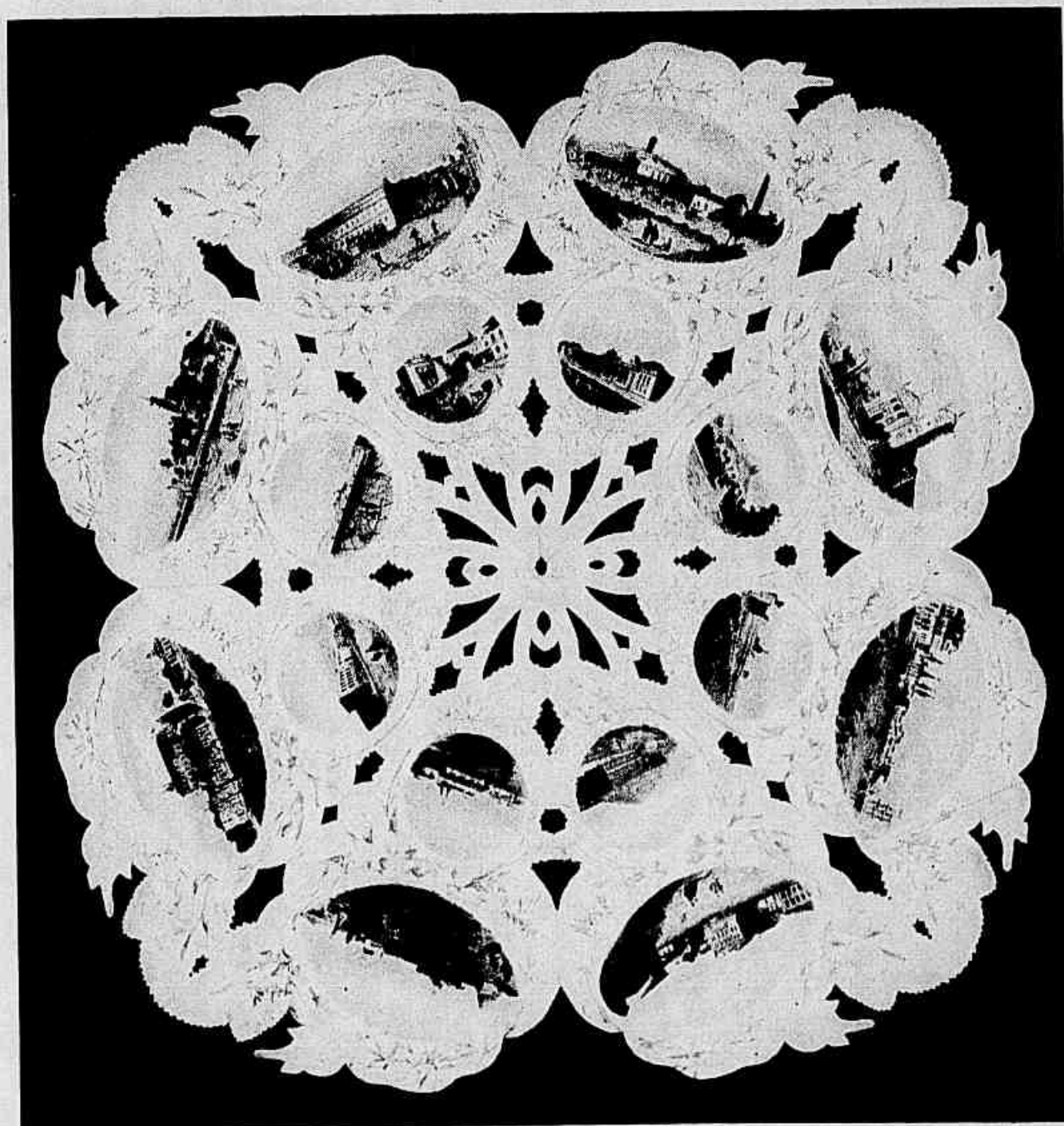
o unico exemplar no Brasil), tem a vantagem de mostrar o que era o Rio de Janeiro em 1851,



Pela manhã tremularam no pico a bandeira nacional e a norte-americana.

anno em que se deu a ascensão que acabamos de descrever.

Essa gravura, especie de album,



A gravura que illustra estas notas, alem de rara (talvez seja

era adquirida pelos viajantes que por aqui passavam e queriam levar uma lembrança da cidade.

Foi gravada em Francfort S. M. nas officinas de P. H. Frey & Cia e guardada como uma reliquia pelo nosso amigo Peres Junior ou "Teles de Meireles" como este se assigna nos seus humors. Vendo-a, não nos foi possível furtar-nos ao desejo de divulgá-la pelas columnas da REVISTA DA SEMANA.

A gravura tem duas faces. Na primeira, o imperador e a imperatriz em 1851, ladeando duas rosas. Em seguida, na parte superior, da esquerda para a direita, a Praça do Commercio, a Camara dos Senadores, o Paço Imperial e a entrada da barra do Rio de Janeiro.

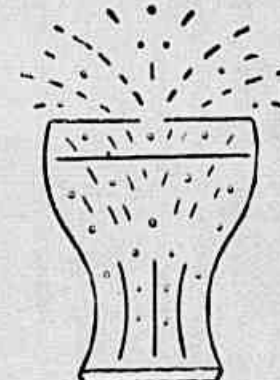
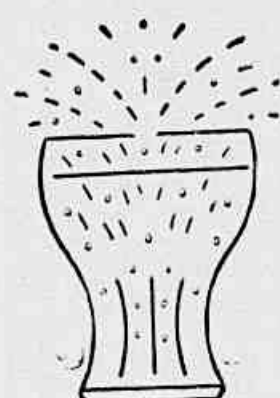
No plano inferior: o Palacio do Bispo, a Igreja de S. Francisco de Paula, a Igreja de Candelaria, e a Igreja da Cruz.

Na outra face, começam da esquerda para a direita: no plano superior, o Gazometro, a Igreja de N. S. do Soccorro, o Caes Pharoux, o Theatro S. Pedro de Alcantara, a Fortaleza de Villegaignon, o Arsenal de Marinha, a Igreja da Gloria e a Alfandega.

No plano interior: o Museu Nacional (hoje Archivo Nacional), o Jardim Botânico, o Hospital da Santa Casa da Misericordia, o Hospicio Pedro II, a Ilha das Cobras, o Convento de Ajuda, o Passeio Publico e o Chafariz de Carioca.

Alguns desses aspectos, como o Theatro S. Pedro, o Convento da Ajuda e o Chafariz da Carioca, já desapareceram, o que torna mais interessante a gravura, pois esses pontos ficarão agora conhecidos dos que não os viram.

Hermeto Lima



Em palestra com os Immortaes

POR **Francisco Galvão**

Affonso Celso

ENTRE as figuras de maior respeito do velho regime, com o maior brilho no presente, o sr. conde de Affonso Celso sempre se destacou pela maneira clara, serena e digna como se tem mantido, dirigindo como professor a mentalidade das gerações novas, ou como jornalista avisado e subtil, commentando os aspectos interessantes da vida contemporanea.

O espirito moderno do escriptor reflecte perfeitamente, com segurança, o seu talento masculino e a cultura privilegiada, que o faz occupar o lugar de Presidente Perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

O academico que recebera Lauro Muller, cujo discurso fôra modelo de concisão e espelho de bellezas ao traçar os quadros da mudança do scenario politico em Novembro de 89, occupa no "Petit Trianon", desde a sua fundação, a cadeira de Theophilo Dias. Poeta dos mais encantadores da lingua, prosador eloquente, a elle se deve o verdadeiro evangelho das nossas grandezas physicas, em "Porque me ufano de meu Paiz", indiscutivelmente um livro que deveria ser adoptado em todas as escolas, porque é um breviario civico da raça.

Necessariamente, teriamos de reunir em nossas perguntas algumas que apresentassem afinidade com o tempo da monarchia, em face da actuação politica e litteraria do conde de Affonso Celso no velho regime. Com a subtilidade de sempre, elle nos respondeu, com elegancia e concisão.

Teria mudado com o novo regime o panorama intellectual do Brasil?

Parece cabivel a observação attribuida a Alphonse Karr: — "Plus ça change, plus c'est la même chose" ou a dos couplets de Clairette, na *Fille de Madame Angot*:

C'était pas la peine, assurément, de changer de gouvernement.

Satisfeitos com a maneira de como delimitara a acção do tempo, na marcha das idéas, sentimos a curiosidade de saber da projecção de Olavo Bilac no continente, como reflexo, talvez dos maiores, do pensamento brasileiro.

Com aquelle espirito fidalgo, o brilhante academico, que é um orgulho da Academia, respondeu-nos da seguinte maneira.



Conde Affonso Celso.

Bilac teria sido o maior poeta da raça?

Tomando a expressão raça na amplitude de raça latina, por exemplo, a resposta é restrictiva, ao lembrarmos Dante, Camões, Victor Hugo e outros.

No sentido de nossa patria, considero Bilac um dos nossos maiores poetas, mas ao nivel de Gonçalves Dias, Castro Alves, Raymundo Corrêa, para só falar de alguns mortos.

Aproveitamos a oportunidade para palear com o illustre descendente do visconde de Ouro Preto sobre os problemas sociaes do momento. Observamos que o conde está ao par dos ultimos livros que se publicaram sobre os problemas proletarios no Brasil. Cita-nos os melhores. E pára em considerações curiosas sobre alguns delles. Mostra-se ao lado dos que pensam que estes factos devem ser expostos nos livros para melhor pode-

rem chamar a atenção dos governantes. E quando lhe fazemos a pergunta sobre os aspectos sociaes dos romances brasileiros de agora, observa-nos com intelligencia:

— Nota-se nalgumas de nossas novellas contemporaneas louvavel empenho em tratar de costumes regionaes e da situação dos proletarios.

Que esse esforço se accentue e se aprofunde, visando a melhoria, eis os votos de todas as intelligencias e corações.

Os escriptores que mais influíram no seu espirito?

Mais ou menos, os de todas as obras primas que tenho lido, no tocante a admirar-os.

Dos livros publicados, os que mais tocaram a sua sensibilidade, como autor?

Se a pergunta se refere a qual dos meus trabalhos mais me sensibilizou, direi que, no respeitante ao patriotismo — *Porque me ufano do meu paiz*, e *Da Imitação de Christo*, quanto á religião.

Desejavamos ouvir agora o pensamento do conde sobre as novas correntes estheticas. Ninguém melhor do que elle poderia, sem paixões, definir se o movimento tivera, ou não, repercussão mais intensa na litteratura do paiz.

O creador de "Malasarte", que se apresentou como guieiro das gerações independentes, abandonando a Academia, por considerá-la sem dynamismo, seria o motivo da pergunta.

Graça Aranha teria concorrido



Affonso Celso orando na Academia Brasileira.

para reformar as correntes estheticas do pensamento brasileiro?

Acho esplendidas muitas paginas de Graça Aranha, pela riqueza do estylo e originalidade de algumas idéas. Não vejo, porém, reforma de correntes estheticas produzida por ellas. Só o conseguem, aliás, pouquissimos pensadores e artistas.

Pelo seu voto, a mulher entrará na Academia?

De longa data, sustento essa medida, cuja procedencia foi encarecida pela interferencia feminina na vida politica, do que resultou o ingresso de uma senhora na Assembléa Constituinte.

Quem mais contribuiu para a Abolição: Patrocínio ou João Alfredo?

João Alfredo prestou valiosos serviços á causa emancipadora, sobretudo na elaboração da lei de 28 de Setembro de 1881.

Como propagandista, pertinaz e ousado, de brilhantes recursos na imprensa e na tribuna popular, sobreleva-o Patrocínio, cuja figura avulta na imaginação e na sensibilidade publicas.

Uma figura do parlamento antigo, com poder de eloquencia?

Não ouvi na Camara dos Deputados Silveira Martins e José Bonifacio, já senadores no meu tempo. No livro — *Oito Annos de Parlamento*, mencionei entre os parlamentares que mais applaudi: Gomes de Castro, Ferreira Vianna, Andrade Figueira, Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa.

O conde evocava-nos, com precisão, o ambiente parlamentar do Imperio. O Senado era o Jardim de Academus, com oradores famosos e elegantes. As discussões se traçavam sobre as idéas. E ao redor destas caíam gabinetes solidos, arrastando na sua queda os partidos. O povo accorria á rua do Areal para ouvir os grandes tribunos da época, e os exaltava com enthusiasmo e civismo.

Terminara a sessão da Academia, e os academicos iam sahindo. Olegario, cheio de mocidade, Austregésilo, conversando com Ademar Tavares: um poeta e um cientista. Agora desce as escadas o sr. Felix Pacheco, que vem revelando ao paiz os encantos dos versos de Beaudelaire.

Despedimo-nos do conde, encantados pela sua gentileza fidalga.

OS DEPUTADOS A CONSTITUINTE

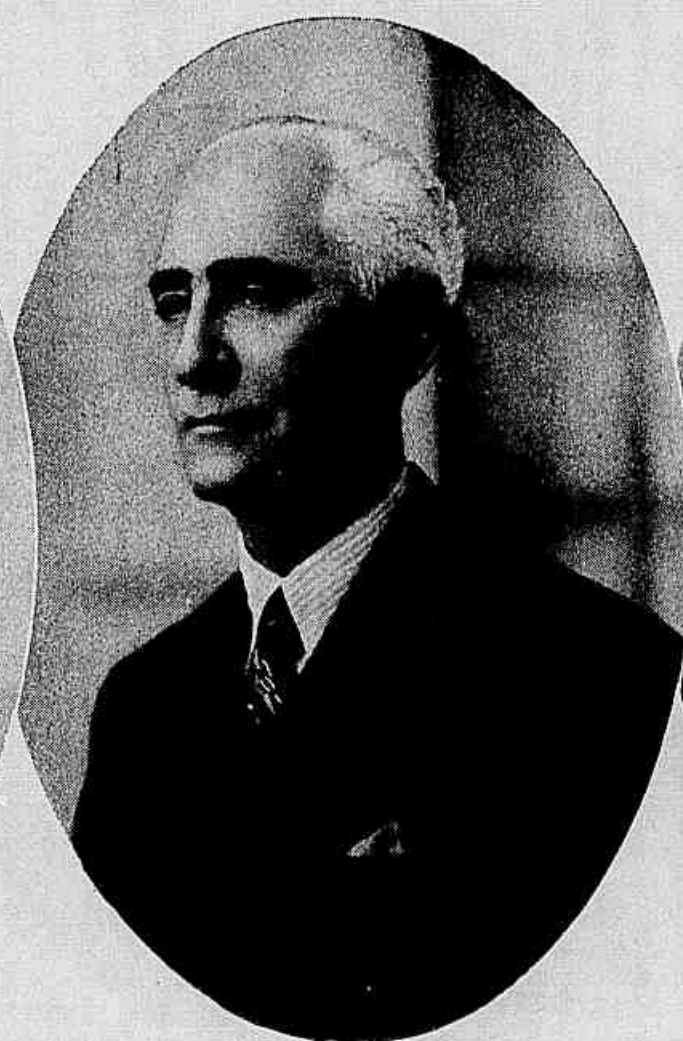
PHOTOS DE A. BISPO

ESTADO DO CEARA'

Studio "Rex" — Rua Alvaro Alvim 33/37 — Sala 621 - 6.º andar.



Luiz Cavalcanti Sucupira.



Manoel do Nascimento Fernandes Tavora.



João da Silva Leal.



José de Borba Vasconcellos.



Leão Sampaio.



João Jorge de Pontes Vieira.



Jeovah Motta.



Waldemar Falcão.

ACRE



Antonio Xavier de Oliveira.



José Antonio de Figueiredo Rodrigues.



Alberto Augusto Diniz.



José Thomaz da Cunha Vasconcellos.

Declamação



— « Talhado ----- para ----- as grandezas, -----



P'ra crescer, ----- criar, ----- subir, -----



O novo mundo, ----- nos músculos, ----- Sente -----



----- a seiva ----- do porvir! » -----

JORNAL FAMILIAR

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRÁTICOS
ECONOMIA DOMÉSTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

BOM SYSTEMA

Quando vemos uma criança esbarrar numa dificuldade qualquer, no estudo ou nos brinquedos, corremos logo em seu auxílio; não lhe damos tempo para lutar só, o tempo que seria preciso para tentar vencer o obstáculo; nossa ternura inquietante pensa só em aliviar e conseguir-lhe uma vitória rápida e fácil.

Uma tal ternura é, no entanto, nociva, porque visa somente a satisfação imediata dada ao filho querido e descuida-se de pensar nas imensas vantagens que um tal systema educativo elimina. Primeiro, suas noções sobre a vida não terão exactidão; porque conseguir sempre e muito rapidamente o que emprende, attingir o fôto desejado assim que o visou, ver afastar-se como por encanto tudo que perturba sua actividade pôde somente desgarrar seu julgamento. Com uma bella logica, tirará a conclusão: seus desejos serão realzados assim que os formularem. O futuro não corresponderá provavelmente a esta concepção utópica da existencia, e quando tiver que se metter na verdadeira luta humana, privado do concurso paterno ou materno, quantas decepções não lhe estarão reservadas? A sua mentali-

dade de creança amimada não se modificará instantaneamente deante da realidade dos factos; em vez de comprehender que deixou uma situação privilegiada para cair sob a lei commum, acreditar-se-á victima da sorte, victima dos seus semelhantes; tornar-se-á desanimada, má.

Se, pelo contrario, a deixamos lutar sósinha, se não intervimos deante do seu esforço penoso e ficamos impassiveis deante das suas primeiras lagrimas, que precioso treino para a sua energia! Exercitar-se-á ao combate, habituar-se-á a contar só consigo, sua iniciativa desenvolver-se-á em face da necessidade; tornar-se-á tenaz, energica; e quando, adulta, tiver que enfrentar sérias dificuldades da vida, a força que terá adquirido ser-lhe-á um constante auxilio; aliás, essas dificuldades não lhe causarão dolorosas surpresas, pois que sempre as conheceu: a luta será para ella, não uma surpresa, mas a continuação da sua actividade de creança.

Não vencendo sempre nos seus empreendimentos, não ficará orgulhosa e presumptuosa; é bom ser vencida algumas vezes, para preparar-se para os reveses que a esperam no futuro.

OS ROUPÕES



1 — Roupão para menina, com a saia cortada en-lorme e a pala Imperio, de crépon de fantasia, com bolsos e golla do mesmo tecido branco e guarnecidos com pespontos do tom dos desenhos. 2 — Roupão de cretonne, fundo branco com desenhos vermelhos; golla de linho branco. Faixa de tafetá vermelho. 3 — Roupão de setim preto, golla de faille rosa claro. Na cintura fita da mesma faille. 4 — Roupão de crepe cinzento claro com desenhos azues, revers e golla-écharpe de crepe azul.

**SAÚDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARÁVEIS**

Outrimetran

COMPRIMIDOS - LIQUIDO

REGULARIZA AS FUNÇÕES

FEMININAS

ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS

LABORATORIO RAUL LEITE

RIO

Suas victorias raras, caramente adquiridas, ser-lhes-ão muito mais preciosas; se trabalhou e lutou sósinha, a creança conhecerá uma das mais intensas satisfações reservadas aos entes huma-

nos: a do successo coroando o esforço perseverante. Sem duvida, nossa solicitude deve vigiar de muito perto seu labor, que queremos individual, para estimulá-lo e encorajá-lo, se

for preciso. Seja vigilância para proporcionar o esforço á resistencia da creança; em certos casos devemos mesmo intervir discretamente, mas deixando-lhe sempre bastante inde-

pendencia para que se torne um bom lutador, capaz de defender-se mais tarde, moralmente e materialmente, capaz também de proteger aquelles que serão confiados á sua guarda.

Nossa alimentação

A SOPA

Muitas são as pessoas que suprimiram este primeiro prato do jantar, porque acham que enchem o estomago inutilmente com um prato de liquido. No entanto, é a sopa um excelente alimento. Leve, constitui o melhor dos appetitivos; espesso, alimenta de maneira substancial. Não se deve esquecer que a agua na qual foram cozidos os legumes contém elementos os mais vivificantes dos vegetaes.

Os francezes teem dois nomes para designar a sopa; chamam-n'a elles de *potage* quando o caldo de carne ou de legumes é servido simples ou a elle se juntou tapioca, semola, macarrão ou massa (tambem pôde ser ligado o caldo com uma gemma de ovo ou creme) e *soupe*, que é a mistura da agua com legumes e pão. Sómente o *potage* é elegante, e só elle é servido ás visitas.

Pequeno conselho culinario: a sopa, para ser bôa, deve ser cozinhada lentamente, em fogo brando.

Os tratados de bôa educação, francezes, indicam que a sopa deve ser absorvida pela ponta da colher e esta mal cheia; os da Inglaterra, pelo contrario, mandam tomar a sopa pelo lado da colher, em muito pequenas quantidades. Mas concordam ambos nas outras indicações: não assoprar para esfriar a sopa, não inclinar o prato para apanhar as ultimas colheradas e não picar o pão dentro da sopa. Não fazem, no entanto, menção ao horrivel costume, infelizmente bastante comum entre nós, de se chupar a sopa em vez de beber-a! Não ha nada mais vulgar, mais feio que o barulho que fazem algumas pessoas quando absorvem a sopa.

Consommé frio. — E' servido nos jantares elegantes e nos *lunches*. E' apresentada em taças de prata ou chicharas de vidro ou louça. Deve ser tomado na chichara e não ás colheradas.

RECEITAS DE SOPAS

SOPA DE PURE' DE CASTANHAS

Põe-se para cozinhar meio kilo de castanhas, na agua e sal, uns 40 minutos. Em seguida, são descascadas e passadas por uma peneira. Com essa massa, engrossa-se o caldo de gallinha e liga-se fóra do fogo com

duas gemmas de ovos desfeitas em tres colheres de *crème* (nata).

SOPA DE TOMATES E BATATAS (magra)

Põe-se numa panella 40 grs. de manteiga e igual quantidade de farinha de trigo; deixa-se alourar; junta-se em seguida 2 litros e meio de agua e em seguida 18 tomates picados e umas cinco batatas descascadas e picadas, um dente de alho esmagado, meia colher de assucar e o sal necessario (umas 15 grs.). Deixa-se cozinhar

Substituindo a agua por caldo de carne, a sopa ainda ficará mais saborosa.

SOPA DE OSTRAS

Põe-se dentro duma panella vinte e quatro ostras com a sua agua (coada), e 125 grs. de manteiga. Tampa-se a panella. No fim de dez minutos, junta-se tres gemmas de ovos dentro de um copo de nata (pôde ser substituida por leite). Mexe-se com uma colher de pau, não deixando ferver e juntando-se na hora de servir 100 grs. de manteiga. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

SOPA DE CAMARÃO (para almoço)

Depois de cozidos, os camarões são descascados, e as cascas, menos as da cabeça, são torradas no forno e depois socadas num almofariz (ou gral) até ficarem reduzidas a pó. Põe-se numa panella uma colher de manteiga, á qual se junta, depois de derretida, o pó das cascas dos camarões e uma colher de farinha de trigo, mexendo-se tudo com uma pequena quantidade de caldo (dos camarões). Tira-se do fogo e junta-se farinha de rosca e mais caldo, voltando de novo a panella ao fogo até ferver. Jun-

A DEFESA DO ORGANISMO COM UMA ALIMENTAÇÃO CONVENIENTE

O DINHEIRO DESPENDIDO EM FRUCTAS E LEGUMES É UMA FONTE DE ECONOMIA

O primeiro capitulo da arte de bem viver é a alimentação. Não o culto e a adoração da mesa, bem entendido, mas a escolha intelligente de alimentos de grande poder nutritivo que venham a se constituir numa formidável defesa do organismo.

Está ahi o caso das fructas e legumes. E' a alimentação util e saudavel por excellencia. Ricos em vitamina C, o limão, a laranja, as fructas e vegetaes frescos, o extracto de tomate, o tomate cozido, a alcachofra, o espinafre, a nabica e tantos outros são de valor capital para a saúde.

Já se disse mais de uma vez que o dispendio de dinheiro em fructas e legumes é uma grande fonte de

economia — com razão. Possuindo varias vitaminas, especialmente a vitamina C, anti-escorbútica, esses alimentos previnem e cortam enfermidades gravissimas.

Quem quer evitar, por exemplo, o espantallo da pyorrhéa, além de usar um creme dental que contenha leite de magnesia, como por exemplo o Gessy, deve dar preferéncia aos alimentos mencionados acima, ricos em vitamina C, cujo uso não somente evita, mas contribue para a sua cura, depois de manifestada.

A alimentação vale, mais que pela quantidade e pelo gosto, pela qualidade. Escolher com intelligencia os alimentos equivale ao uso do tão desejado elixir de longa vida.

ta-se em seguida os camarões picados.

SOPA DE FORNO (para almoço)

Toma-se uma porção de legumes — couve lombarda, rodellas de nabos e cenouras — que foram cozidos em caldo de carne e arruma-se dentro duma panella de barro; cobre-se com fatias de pão passadas na manteiga e fritas levemente, e galhos de hortelã; depois, despeja-se por cima o caldo e vaé ao forno para alourar e ganhar crosta tostada por cima. Serve-se na propria panella.

SOPA DE OVOS AO PARMEZÃO

Faz-se um bom caldo de carne, cõa-se e mantem-se numa panella larga (um litro e meio de caldo).

A' parte, faz-se a seguinte mistura num alguidar: 8 a 10 gemmas de ovos são mexidas com uma colher uns 8 minutos; depois junta-se dois punhados de queijo parmezão ralado, 2 colheres de farinha de trigo, uma pitada de noz moscada. Experimenta-se um pouquinho da massa para ver a consistencia, deixando cahir dentro do caldo fervendo; se estiver no ponto deve endurecer cozinhando, em vez de dissolver; juntar então um pouco mais de farinha de trigo ou de parmezão ralado.

Dez minutos antes de servir, despeja-se a massa dentro de 4 funis feitos com papel grosso branco cuja ponta é cortada de maneira a deixar correr a massa em fios da grossura dum macarrão fino; tomar dois funis em cada mão, mantel-os acima do caldo em ebulição, e deixar cahir a massa dentro. Tampar em seguida a panella mantendo-a fóra do fogo

Ondulação Permanente 15\$000

Garantida por 8 meses

sob a direção do penteador Gabriel. Apresentar este anúncio

Instituto de Belleza Paulista Tel. 5-1038 Rua Martin Francisco, 3 (esq. da rua das Palmeiras) S. PAULO

uns 5 a 6 minutos antes de despejar a sopa na sopeira. Serve-se ao mesmo tempo um prato de parmezão ralado.

SOPA DE MIUDOS DE GANSO, A' INGLEZA

Toma-se o pescoço, as asas, a moela, o figado e as patas. Pica-se bem uma cebola, duas cenouras e uma raiz de aipo que se põe para refogar na manteiga; junta-se em seguida os miudos do ganso, menos o figado; deixar refogar uns 10 minutos em fogo forte; juntar em seguida 2 colheres de araruta; alguns minutos depois, molhar com 2 litros de caldo, um pouco de vinho branco e o figado. Deixa-se ferver o liquido, depois diminue-se o fogo; junta-se um bouquet de cheiros, uma folha de louro e deixa-se continuar a fervura.

Quando os miudos estiverem bem cozidos, cõar a sopa, juntar um calice de vinho Madeira e os miudos picados.

Pensamentos

Não ha felicidade comparavel á primeira pressão das mãos, quando uma creatura pergunta: "Amas-me?" e quando outra responde: "Amo-te".

GUY DE MAUPASSANT.



Para a toilette íntima das senhoras

GYRALDOSE

Excellent product que descongestiona, rejuvenesce e tonifica os órgãos, matando os germens microbianos.

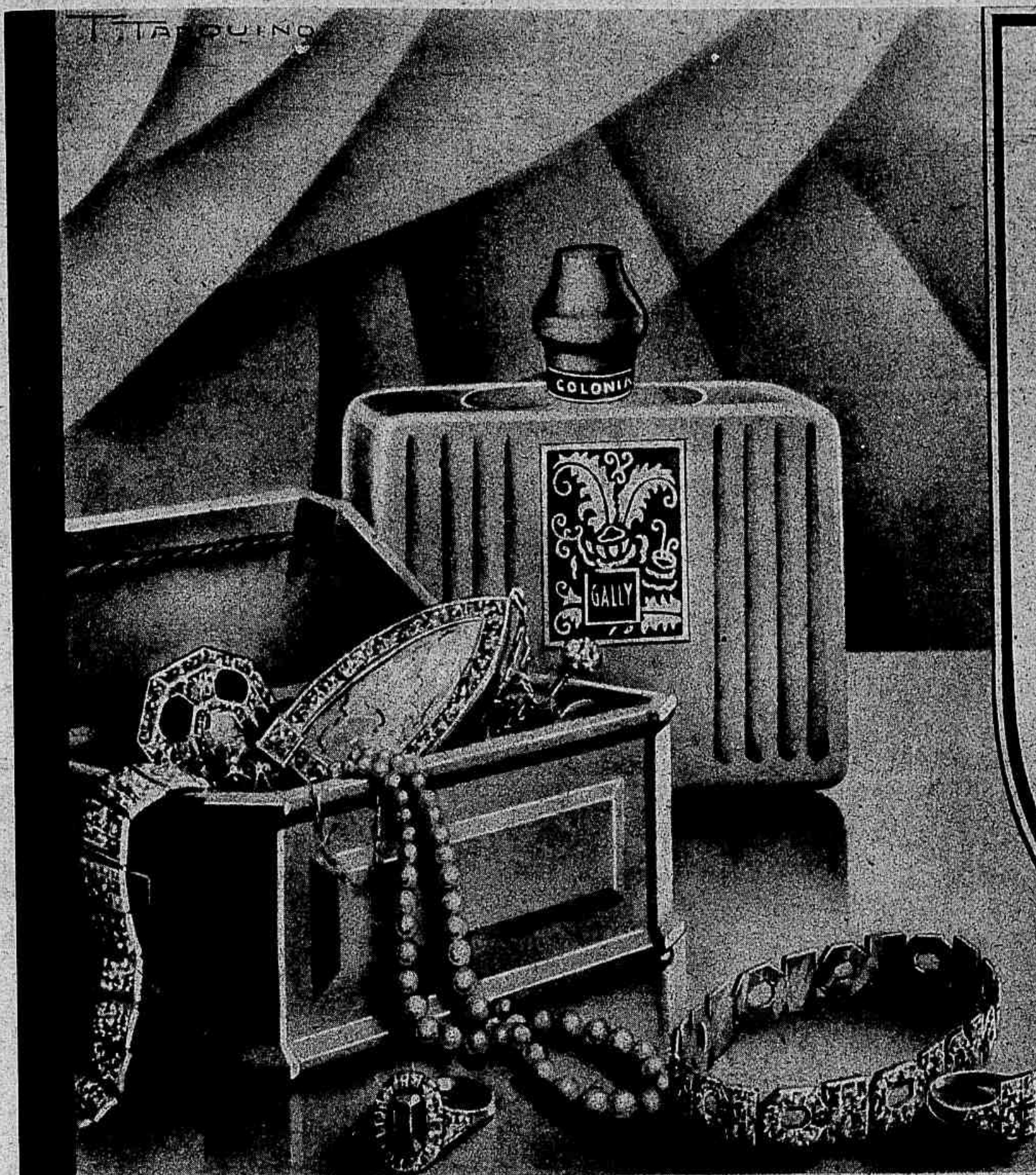
Preparado nos Laboratorios do URODONAL

Ant. J. Ferreira & C. - Concessionarios e Fabricantes - Caixa Postal nº 624 e 96, rua Conde de Bomfim - RIO-DE-JANEIRO

é um producto CHATELAIN A MARCA DE CONFIANÇA

1 — Vestido para a noite de tulle azul escuro. Capa de tulle rosa claro. 2 — Saia e casaco *trois-quarts* de lã cinzenta chinê. Blusa de setim branco. 3 — Vestido de crepe marocain branco. Manteau de lã azul marinha com pates cruzadas na golla.

pelo menos uns 35 minutos. Passa-se por uma peneira. Junta-se á sopa tres colheres de arroz, que se pôz para cozinhar á parte em agua e sal, e duas batatas, que tambem foram cozidas á parte e cortadas em quadradinhos.



POR SEU PERFUME SUBTIL
 E ARISTOCRATICO
 POR SUA QUALIDADE
 MAGNIFICA
 POR SUA APRESENTAÇÃO
 LUXUOSA

A Agua de Colonia

GALLY

*é uma joia num
 toucador elegante.*



AGUA DE COLONIA

GALLY

Preceitos de hygiene

COMO CONSERVAR O BOM
 HALITO

O máo halito póde ter causas diversas: as fermentações digestivas produzidas por uma alimentação abundante ou muito temperada; o abuso das bebidas, do fumo (ha tantas mulheres que fumam actualmente...); as doenças da bocca e do estomago.

A carie dentaria, o tartaro, a perostite podem

ser incriminadas muitas vezes. Nesses casos, as velhas raizes, susceptíveis de apodrecer, deverão ser arrancadas immediatamente e os outros dentes limpos do tartaro que os cobre.

As doenças da pharynge (amygdalite, adenoidite),

nazaes (rhinite chronica, ozena), laryngites bronchio-pulmonares (brnchite-chronica), do estomago (dyspepsia com estagnação alimentar) deverão

ser tratadas convenientemente.

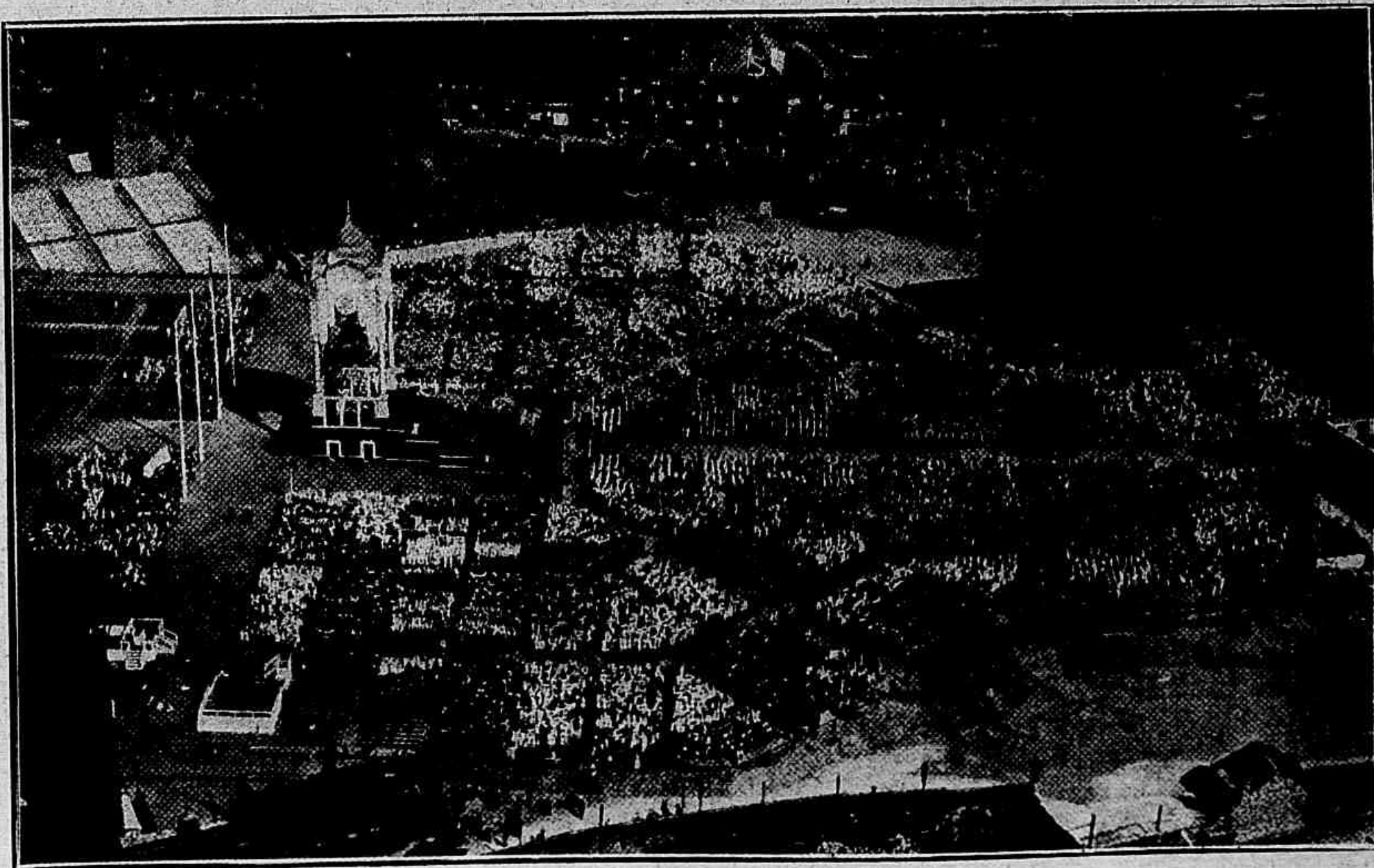
Ao tratamento geral deve se juntar um tratamento local. A listerina empregada da seguinte maneira: uma

colher das de sopa em meio copo d'agua para bochechos e gargarejo — é de esplendido effeito. O alcool mentholado para inhalações dá tambem os melhores

resultados, usado da seguinte forma.

Faz-se um funil com um papel bastante espesso, tendo na parte mais larga o diametro sufficiente para

Uma igreja catholica em construcção em Liverpool



Na occasião em que foi collocada a primeira pedra da nova cathedral, sob a presidencia do cardeal Macrory, delegado do Papa, 20.000 escolares foram, em procissão, ao local da futura basilica, onde a benção foi dada, em presença do delegado, pelo arcebispo de Cardiff. As creanças compuzeram, assim, a assistencia da primeira cerimonia celebrada naquella local, antes mesmo da construcção da cathedral. Pela maneira que, em volta e em frente do altar, foi organizada essa piedosa multidão, segundo as disposições interiores fixadas pela planta do edificio, verificam-se as proporções grandiosas que terá na grande cidade maritima o monumento catholico que está em construcção.



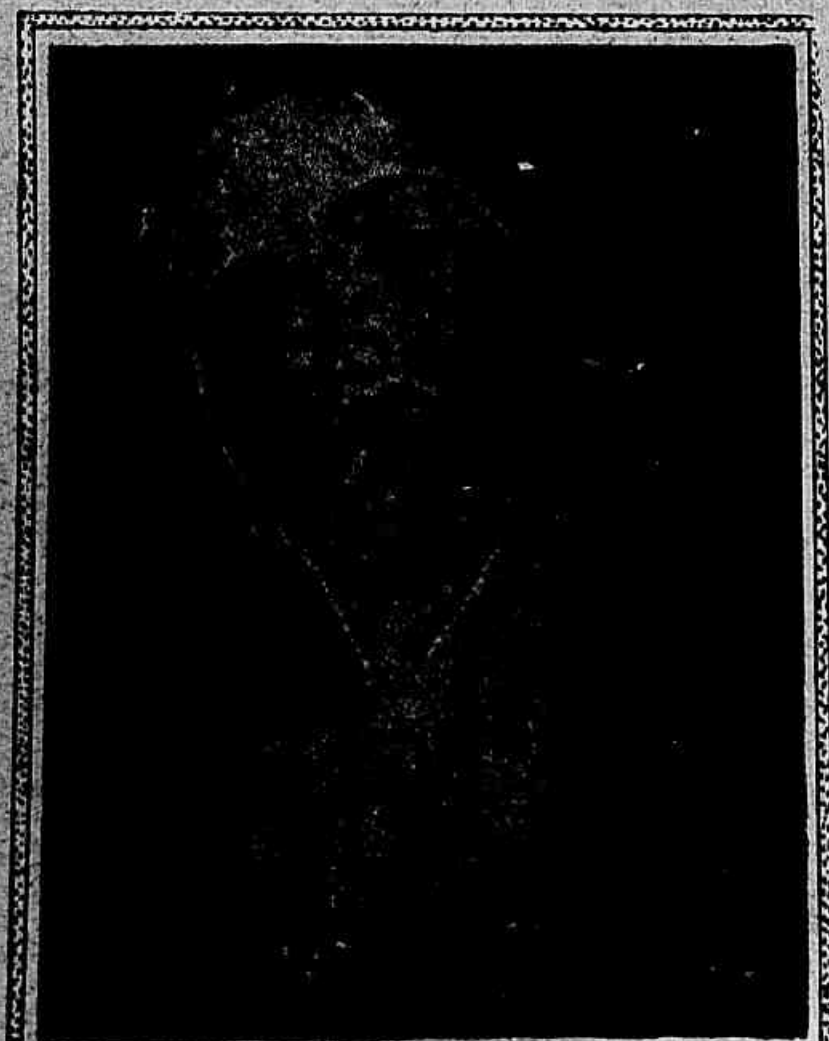
— E quando o senhor o viu espancando a sogra, por que não interveio?
 — Porque logo percebi que elle podia perfeitamente fazer aquillo sózinho.



Manteau, genero redingote, de casemira ingleza bege e marron.]

cobrir a bocca dum tigela; na parte de cima o furo terá o diametro duma narina. Põe-se dentro du-

ma tigela uma colherinha (das de café) de alcool mentholado e despeja-se por cima agua fervente;



CUTIVACIN
Creme aderente em bisnagas
Combate rapidamente acne, espinhas e pequenos abcessos
FAZENDO A PELE AVELUDADA E FORMOSA
PRODUTO DO LABORATORIO RAUL LEITE - RIO -



cobre-se com o funil de papel e aspira-se por uma e outra narina o vapor que exhala.

Uma boa precaução para a conservação do bom habito é a seguinte: tomar ao acordar, em jejum, um copo d'agua. Tomar outro ao deitar.

tradição dos seus antecessores com uma magnifica autoridade, um conhecimento e uma profunda dedicação pela arte que serve.

Pensamentos

Que é a vida? Sonhos num sonho; acorda-se a

cada momento até ao fim, quando a multidão infiel ousa desconhecer seus direitos.

WALTER SCOTT

H. VIOLEAU

A verdade, virgem imortal, julga os povos e os reis; é sempre grande, é sempre bella, mesmo

Nada é mais duro que o dever em concorrência com o amor; porque é preciso que o dever vença!

Explicação de nomes e expressões usadas

CONCERTOS COLONNE

Estes celebres concertos francezes, de fama mundial, realizam-se em Paris, no theatro do Clârelet, nos sabbados e domingos á tarde, durante o outomno e inverno. Foram inaugurados ha sessenta e um annos por Edouard Colonne, no dia 2 de Março de 1873. Colonne foi um regente de orchestra de grande valor; com um ardor desinteressado revelou ao publico musicos mais ou menos ignorados ou boy-cottados dos quaes conhecia o talento ou genio: Berlioz, Franck, Wagner, Lalo, Faure, Saint-Saëns... Morreu em 1910, com a idade de 72 annos. Em 1903, tinha confiado as funções de regente de orchestra a junto a Gabriel Pierné. Este succedeu-lhe. Pierné, nascido em 1863, em Metz, é uma das illustrações mais scintillantes da musica franceza contemporanea. Seu valor não brilha sómente na regencia, mas também nas composições; duma rica e fecunda variedade. Sob sua direcção, os Concertos Colonne viram ainda augmentar mais sua fama.

Paul Paray succedeu-lhe em 1932, e continúa a



Deixe o rosto murcho em cima do toucador.

a pelle maior tonicidade. As rugas, mesmo as mais profundas ao redor dos olhos e da bocca, se alisam por completo; não porque tenha sido esticada a pelle, e sim porque o tratamento recebido a rejuvenesce.

Ao penetrar o "CREME VINDOBONA" na pelle, a tez manchada desaparece. As manchas e todas as impurezas cutaneas clareiam promptamente.

Será uma revelação para V. S. Nunci haverá V. S. suspeitado que possa occultar-se tanta leucania, tanta formosura debaixo da capa exterior manchada de sua cutis actual. Ninguem suspeitará que teve V. S. rugas ou manchas alguma vez. Nenhum outro creme pôde dar semelhantes resultados.

Quer V. S. a verdadeira belleza para o rosto? Comece hoje seu tratamento com o "CREME VINDOBONA".

"CREME VINDOBONA" vende-se em todas as principaes perfumarias e drogarias; no "Parc Royal" e na filial brasileira dos

"Laboratorios Vindobona" — Rua Uruguayana, 104 - 5.º andar
Rio de Janeiro — Teleph. 3-1100

Peça folhetos gratis.
(Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia).

LABORATORIOS VINDOBONA

R. S. 8

Rua Uruguayana 104 - 5.º andar — Rio de Janeiro.

Peço-lhe enviar-me o folheto descriptivo do "Creme Vindobona".

NOME.....

RUA.....

CIDADE.....

ESTADO.....

"Se V. S. appareta mais idade da que realmente tem, ha perdido parte de seu direito á vida."

A belleza do rosto

Tome um espelho e o'he seu rosto nelle. Nota V. S. essas rugas, o'ngulo dos o'lhos? Observe sua garganta. Vê V. S. umas linhas que crizam? Examine sua cu'is. Note as impurezas que tornam a tez manchada. — E agora record: que é a belleza que inspira o amor.

— V. S. livrará seu rosto das rugas, manchas, poros dilatados e asperezas

— ou lhe devolveremos seu dinheiro.

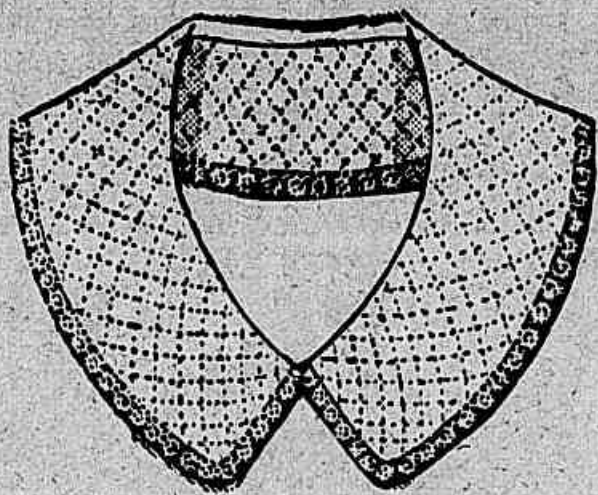
Um sensível methodo lhe trará um rosto novo. Antes de deitar-se limpe seu rosto bem e applique "CREME VINDOBONA" sobre elle. E' este o methodo que ajudou milhares de bellezas famosas a adquirirem a pureza e louçania que hoje possuem.

O "CREME VINDOBONA" não é simplesmente um cold cream. Não é sómente um creme de toucador. Elle é mais celebre. Penetra pela pelle, tonifica os tecidos cutaneos. Adquire assim

O que está na Moda



Guarnece duma maneira interessante um vestido azul marinha ou preto esta golla com laço de organdi branco ou de tom suave: rosa, amarelo ou azul.



Golla de organdi de xadrez, terminada por uma rendinha.



1 — Vestido de crepe da China, fundo preto com desenhos brancos; a écharpe é forrada de crepe branco; nas manguinhas e pontas da faixa, babadinhos plissados. 2 — Vestido de crepe da China branco com plissados na saia, nas mangas e no jabot.



Chapéu de palha bege, guarnecido com velludo marron.



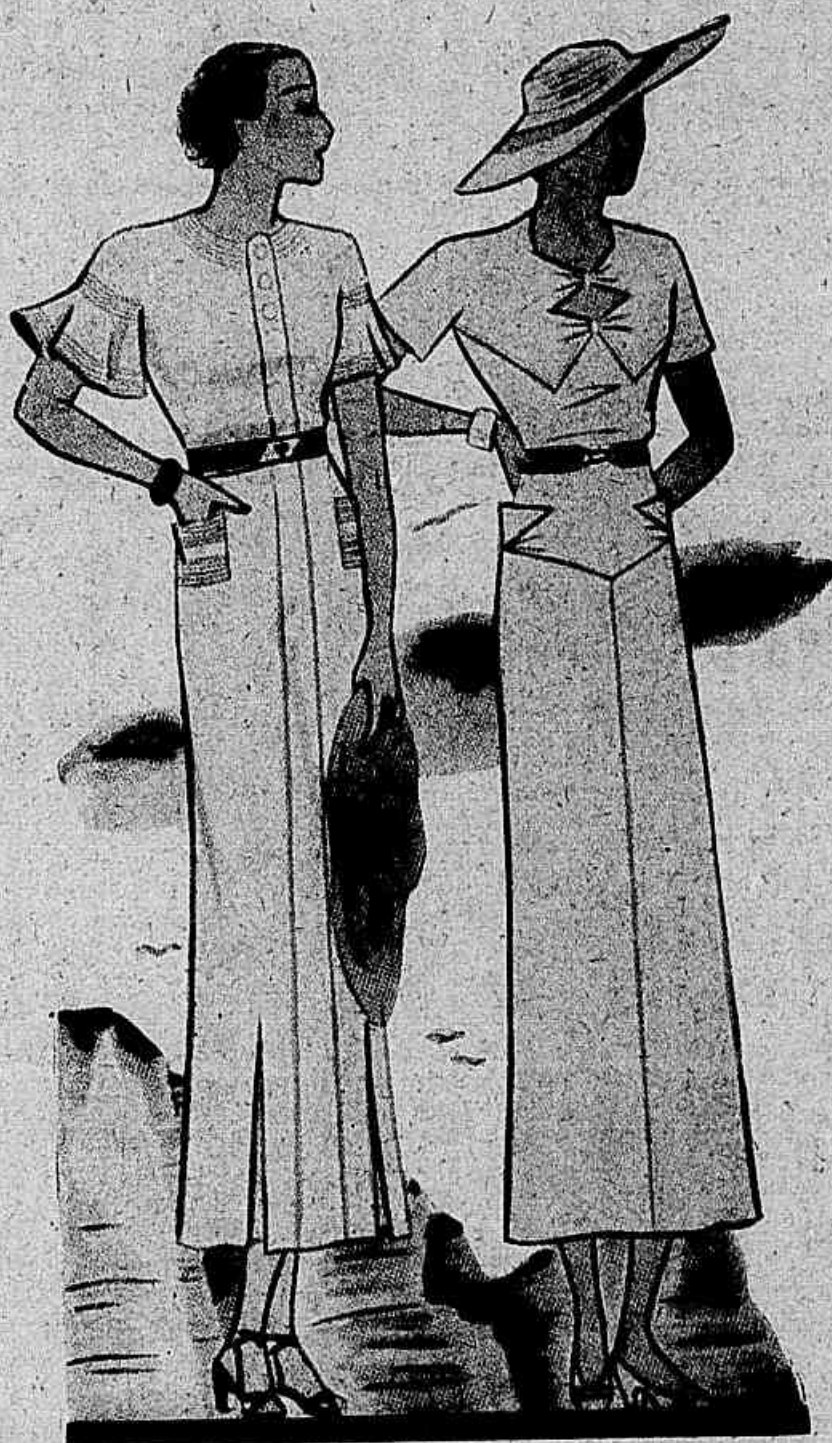
Chapéu e golia-écharpe de organdi de xadrez branco; fita de velludo azul marinha. Vestido de crepe azul marinha, guarnecido de crepe azul marinha com pintas brancas.

A moda põe em voga pequenos detalhes que muito contribuem para dar graça a certas toilettes. Por exemplo: num vestido singelo, azul marinha ou preto, seja elle de lã ou de crepe, uma dupla golla e punhos de organdi rosa pallido, azul suave ou amarello claro dão-lhe um

Encantadora fantasia de detalhe tambem é a do chapéu harmonizando com o vestido ou com um detalhe da sua guarnição, que está tomando todos os dias um logar mais importante na toilette, até tornar-se um dos principaes attractivos. Como exemplo, com uma golla de linho azul



Vestido de crepe da China preto, mangas de organdi rosa claro.



1 — Vestido de etamine de seda branca, nervures guarnecem as mangas, golla e bolsos. Cinto de camurça azul e branca. 2 — Vestido de piqué de seda rosa claro; a saia é formada por pannos envezados e pala guarnecida com bolsos. Um recorte em aberto na pala da blusa. Cinto de verniz preto.

grande realce. Muitas vezes mesmo as mangas desses vestidos são substituidas por babadinhos plissados do organdi.

Sobre vestidos de lã ou de crepe, os pespontos de seda grossa formarão decorações interessantes, por exemplo, sob a forma duma larga série de pespontos desenhando um entremeio na terminação duma golla, das mangas e na pala duma saia, etc.

Uma das novidades apresentadas por uma casa de costura foi um *tailleur* de lã rosa, guarnecido com grossos pespontos de seda *labac* (castanho), dando esses pespontos muita originalidade ao costume.

Para os vestidos no genero mais *habillé*, em vez de seda emprega-se o fio de prata ou dourado para os pespontos.

Fazem-se para as jovens deliciosas toilettes de crepe rosa, azul celeste, verde claro, amarello suave ou branco, guarnecidas com pespontos e botões prateados.

Os babadinhos plissados são tambem uma das guarnições sympathicas que a moda põe ao serviço da nossa faceirice, para embelezar os vestidos. Estreitos plissados que terminam os *boleros*, basquinhas, saias, que guarnecem gollas, jabots, bolsos, costuras da saia, em volta da cava, etc.



1 — Vestido de crépon de seda artificial verde claro, babadinhos plissados guarnecem o corpo e a saia. 2 — Vestido de crepe marrovin branco guarnecido com pespontos; mangas curtas, pregueadas.

celeste trabalhada com pontos abertos e usada sobre um vestido azul marinha, um *canotier* do mesmo linho azul claro trabalhado com os pontos abertos; com uma saia de alpaga azul e uma blusa de organdi branco com pintas azues, o grande chapéu que acompanha deverá ser executado com o tecido da blusa,

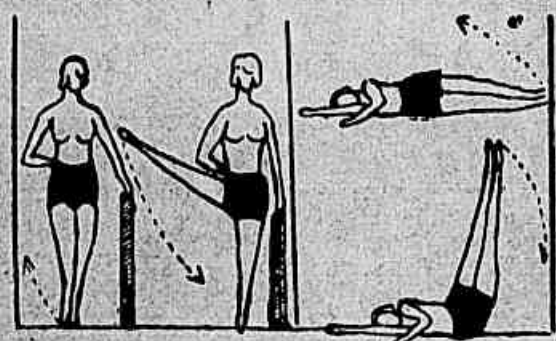
**ESTA' TRISTE?****Siga o meu exemplo**

Tens dores nas costas, nos pés, nos rins, falta de appetite, insomnia, desappareceu a tua alegria? Observa: Trata-se de intoxicação produzida pelo mau funcionamento dos RINS. Usa imediatamente as

PASTILHAS RINSY

remedio de fama mundial, no tratamento dos RINS E BEXIGA

Notarás após alguns dias, com grande contentamento, que readquiristes o esplendor da tua beleza e a flor da tua juventude.

BELLEZA E SAUDE PELO EXERCICIO**Para a esbelteza dos quadris**

1.º exercício — Elevação lateral da perna, uma das mãos apoiada num movel e a outra no quadril. Dez vezes cada perna, que se levanta o mais possível.

2.º exercício — Esticada no chão sobre o lado; elevação de lado das duas pernas bem esticadas. A cabeça repousando sobre um braço; as palmas das mãos sobre o solo.

Trataremos hoje dos quadris, um dos pontos mais vulneraveis da beleza feminina. Com effeito, esta parte do corpo é a que tem mais tendencia para engordar.

Para muitas, a vida sedentaria é a razão. A falta de movimentos directos e muitas vezes tambem as cintas, que impedem uma boa circulação, determinam que o tecido adiposo se accumule ahi por não poder ser levado pela corrente sanguinea. E', portanto, indispen-

savel fazer todos os dias movimentos muito energeticos, encarregados de attingir especialmente os musculos interessados. Com este fito, reproduzimos dois exercicios cujos resultados são garantidos, porque operam um movimento completo da articulação e uma massagem dos quadris sobre o solo.

Estes exercicios devem ser executados dez vezes cada um, todas as manhãs, por todas aquellas que tem quadris desenvolvidos ou com tendencia para isso.



1 — *Deux-pièces* — saia e blusa longa de crepe de Chine azul com desenhos brancos, guarnecidas com babadinhos plissados. 2 — Casaco longo, de tafetá preto, com mangas bouffantes. Vestido de crepe rosalba; tiras applicadas guarnecem a frente; a saia é *en-forme*, guarnecida com babado *coquillé*.

**QUE LONGA VIAGEM!**

Xavier de Maistre escreveu a "Viagem em redor do meu quarto". Este cavalheiro está fazendo a viagem ao redor dos seus proprios nervos. A insomnia não lhe permite chegar ao termo da viagem... Um comprimido de ADALINA lhe fará bem, dando-se um sono calmo e reparador.

ADALINA
BAYER

Mistura para polimento dos moveis

Duas colheres de azeite de azeitona, quatro colheres de vinagre fraco, tres de essencia de terebinthina. Mistura-se bem e, com a ajuda dum pincel, limpam-se os trabalhos dos moveis.

Estrega-se, em seguida, com um panno secco.

Esta mistura é excellente para limpar e dar brilho ás grandes superficies: camas e armarios, por exemplo.

SEMPRE MOÇA A QUALQUER EDADE

TONICO E SEDATIVO DAS SENHORAS

REGULADOR SIAN

BLUSA DE CROCHET DE LÃ



Fig. 1 — Ponto da basquinha e punho.

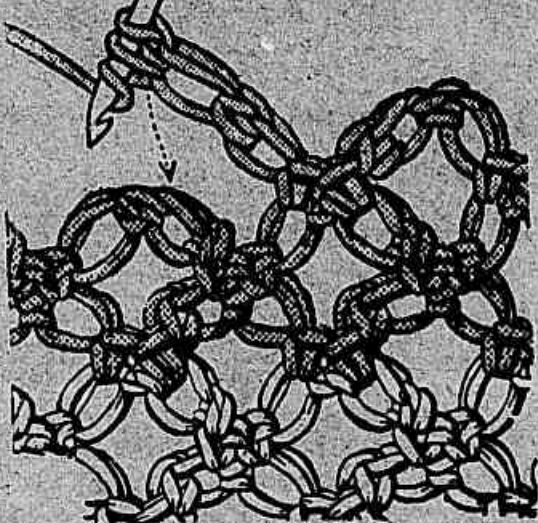


Fig. 2 — Ponto russo ou de bolsa de caçador.

Esta interessante blusa basquinha terá sete e meio centímetros de altura e, rendado em quatro tons para o manequim 42, 30 com o mesmo ponto durante 6 carreiras; retomar a lã *jade*, fazer 2 carreiras;

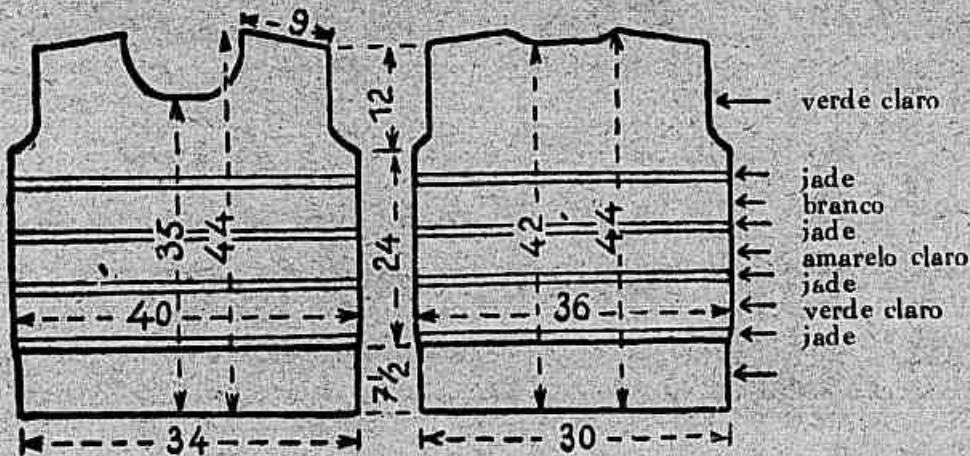


Fig. 3 — Molde da frente e costas com as medidas.

harmonizando-se: dois tons de verde, um branco e um amarelo; ou dois tons centímetros de largura. Corta-se a lã e começa-se a trabalhar no sentido da

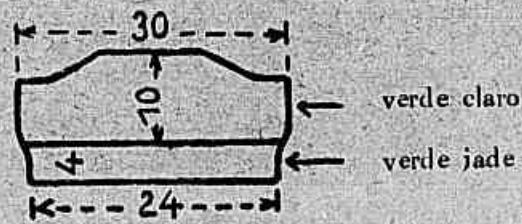


Fig. 4 — Manga.

de azul, um branco e um amarelo; ou então quatro tons de vermelho, azul ou amarelo. largura do trabalho já executado, sempre com a mesma lã, e trabalhar com o seguinte ponto, conhecido

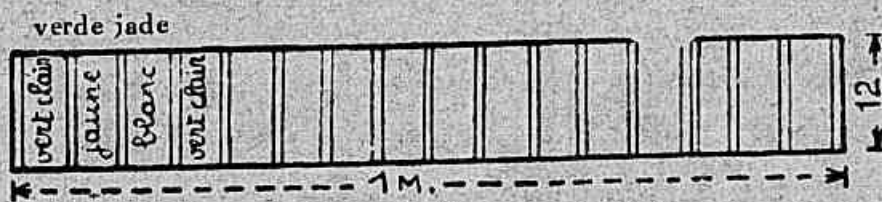


Fig. 5 — Echarpe com as suas medidas.

Começa-se pela parte de baixo das costas com a lã verde *jade*, para execu-

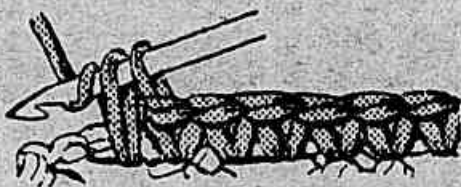


Fig. 6 — O ponto que rodeia a echarpe.

tar a basquinha. Trabalha-se no sentido da altura o ponto da fig. I. Esta

depois tomar a lã amarelo claro, fazer 6 carreiras; tomar a lã *jade*, fazer 2 carreiras; tomar a lã branca, fazer 6 carreiras; depois a lã *jade*, 2 carreiras, e depois a lã verde claro, para toda a parte de cima da blusa. Quando se obtiver 31½ centímetros de altura, medindo desde baixo, deixar dois pontos da cada lado para marcar as cavas,

depois mais um de cada lado e em seguida continuar a direito até que se tenham 42 centímetros medindo desde baixo. Deixar 14 centímetros no meio e trabalhar cada ombro separadamente até obter 44 centímetros de altura.

fazer duas carreiras, depois cortar a lã, tomar o verde pallido e trabalhar

A frente é trabalhada da mesma maneira; somente a basquinha de 7



VARIA ELLA
AO SEU FILHI-
NHO O QUE
NÃO SEJA DO
MELHOR?

Mimoso e delicado, incapaz e indefeso, o pequenino confia em sua mãe com a fé d'um anjo. Não desejaria ella tudo o que fosse do melhor? Certamente que sim.

Não sabe que o sabonete medicinal de Reuter é tão puro que se pode comer? Que o governo americano certificou como comestiveis os oleos que o compõem? Que alem dos seus efeitos antisepticos e hygienicos é um aformoseador sem igual da cutis? Que é igual ao melhor creme para o rosto e melhor que o melhor tonico da pelle?

O melhor, como está provado pela sciencia, por centros hygienicos, e pela experiencia, para o seu filhinho e para toda a familia, é o

SABONETE
REUTER

Puro - duradouro - aromatico



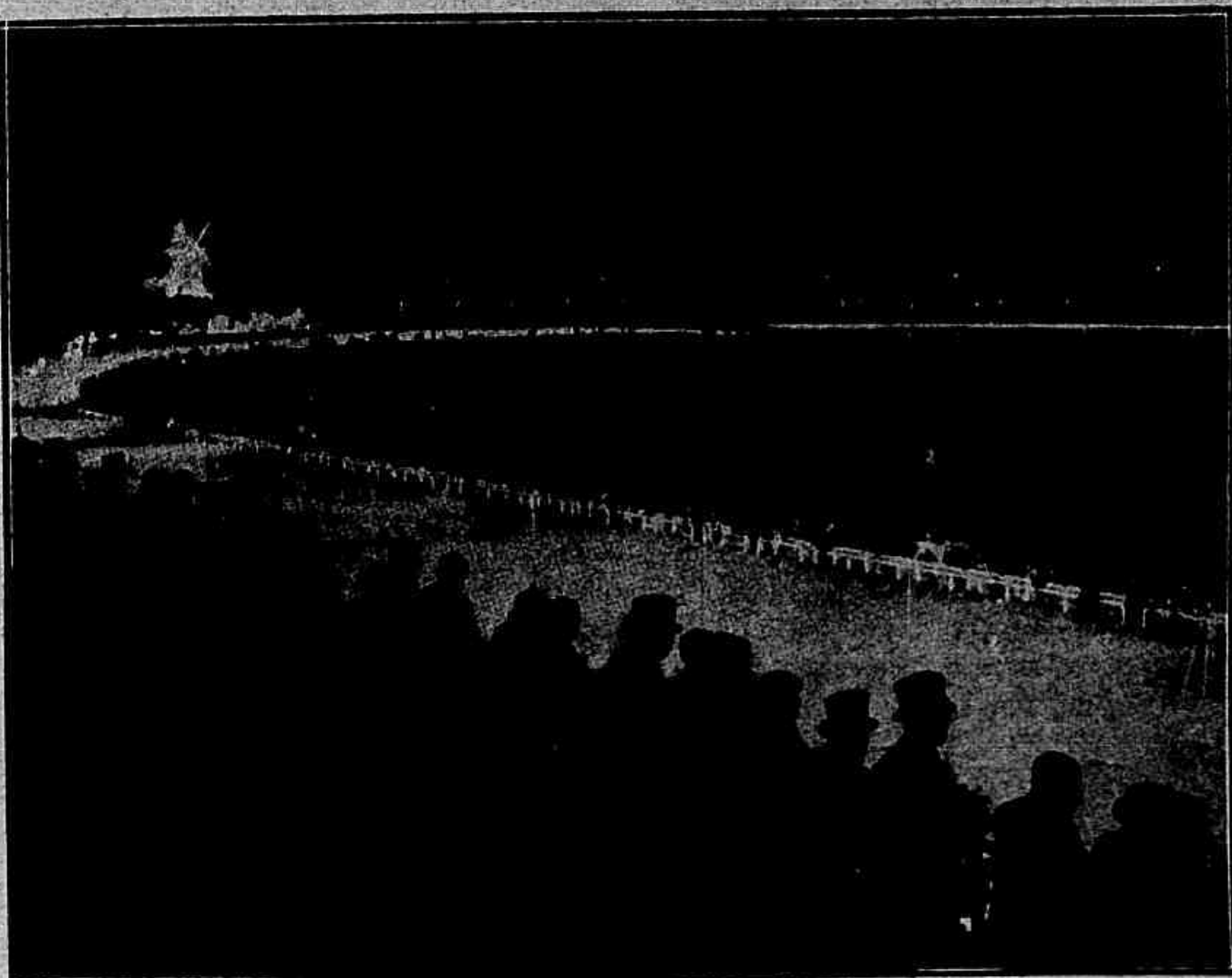
centímetros e meio de altura tem 34 centímetros de largura. Quando se obtiver 35 centímetros de altura, separa-se o trabalho em dois e vae-se

deixando uma malha do lado do decote até que reste o mesmo numero de malhas para o hombro que nas costas.

Manga — Começa-se

pelo punho que é feito com o mesmo ponto que a basquinha com a lã verde *jade*, tendo 4 centímetros de altura por 24 de largura. Trabalhar no outro sentido

As melhores CHUPETAS E BICOS
"Ingrams London"



Photographia tirada na noite das corridas realizadas no prado de Longchamp.

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA LONDON"

São de precisão. Inspiram confiança.
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

A Hygiene intima é vantajosa SÓ se for CORRECTA

Perante certos problemas intimos da mulher, quão mais tranquilla e saudavel a Senhora se sentirá — quantas preocupações e incommodidades evitará — mediante a pratica da hygiene intima, por meio de lavagens. O seu médico lhe confirmará a importancia que isto tem para si. Para se obter todas as vantagens da hygiene feminina sem quaesquer riscos ou decepções, deve-se usar o desinfectante LYSOL.

Na Europa e nos Estados Unidos, o LYSOL já conquistou a confiança das senhoras.

O LYSOL é tão seguro que se usa universalmente nos casos de maternidade. Não faça ensaios perigosos na sua hygiene intima: guie-se pela preferencia dos médicos. Use o desinfectante LYSOL. Siga cuidadosamente as instrucções que acompanham cada vidro, e não tardará em notar os beneficios que lhe proporciona a adopção do methodo correcto de hygiene intima.

„Lysol“
MARCA REGISTRADA
DESINFECTANTE

• RESGUARDE-SE DE IMITAÇÕES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua efficacia, o Lysol não é perfumado.



Fabricado por
Schülke & Mayr, A.G.
Hamburgo, Alemanha.



como se fez com a blusa, trabalhando-se com a lã verde claro o ponto rendado. Quando se tiver obtido 7 centímetros de altura, deixar um ponto russo tres ou quatro vezes

em seguida no começo de cada carreira. Fazer a outra manga igual.

A gravata — Começa-se por uma das pontas, fazendo com a lã jade uma

trancinha medindo 12 centímetros de altura, fazer 2 carreiras do ponto fig. II. Depois tomar a lã verde claro, fazer 6 carreiras, depois 2 carreiras com o verde jade, 6 carreiras com

a lã amarelo claro, 2 carreiras com a lã jade, 6 carreiras com a lã branca, 2 carreiras com a lã jade; recommear a série.

Tem de se fazer 5 séries eguaes, terminando por 6 carreiras de verde claro e 2 carreiras de jade. Roda-se a écharpe com um

ponto indicado na fig. IV, com a lã jade. Depois de cosidos os hombros prega-se a écharpe em volta do decote.

Vestidos para a tarde



1 — Vestido de crepe grège; os hombros são guarnecidos com nervures, que dão roda às mangas, cortadas junto com o corpo. Recortes na frente e nas costas. As costuras da saia são respondadas. 2 — Vestido de foulard bege com pintas azues; a guarnição em bicos é feita com tafetá azul. 3 — Casaco de tafetá azul marinha, guarnecido com um laço do mesmo tecido, com as pontas pespontadas. Vestido de crepe branco, com desenhos azul marinha.



Dois aspectos de um chapéu de feltro veronês.

A ALTA SOCIEDADE

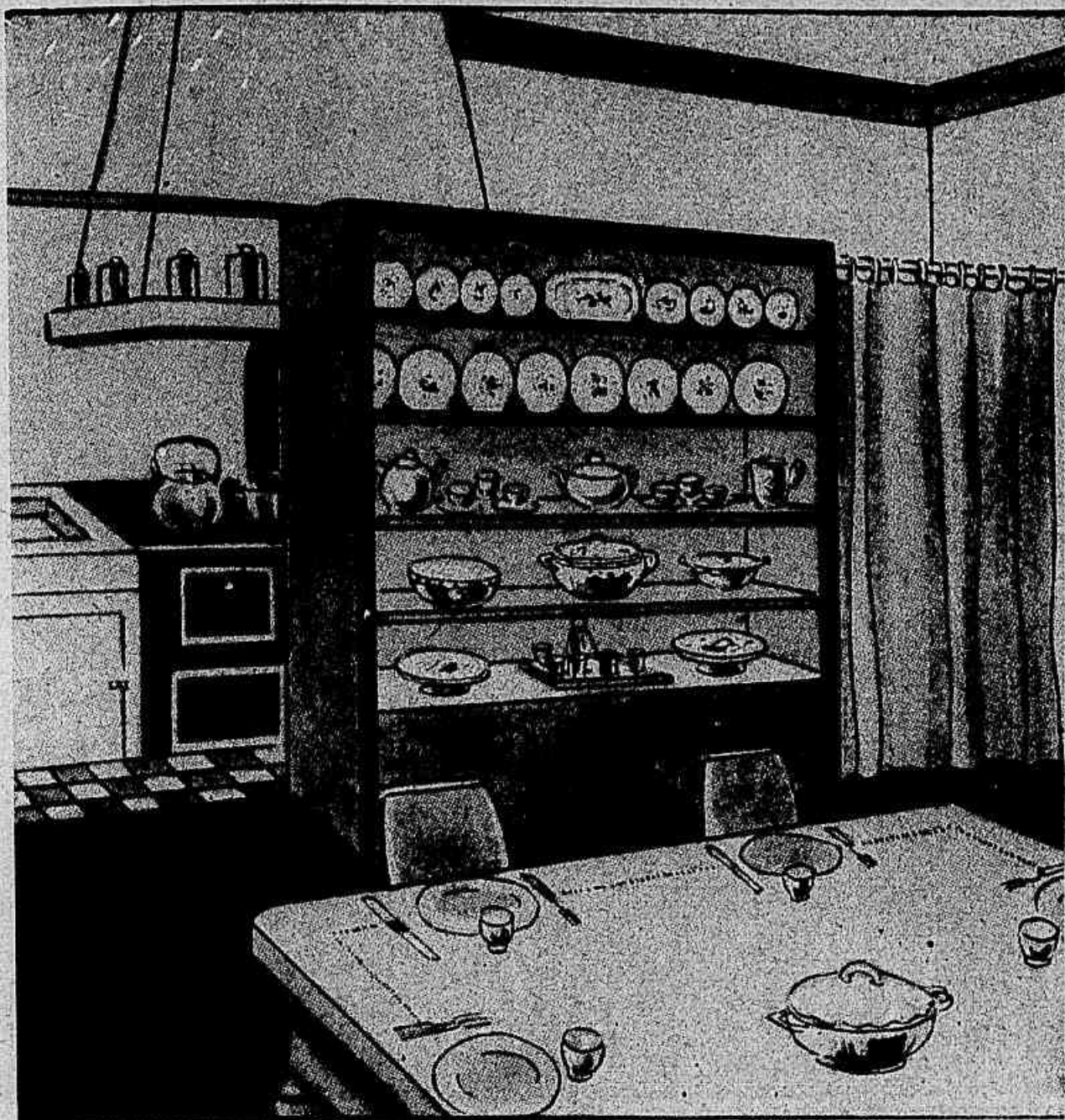


E' o Tónico capilar das elites

E a vitalisação científica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioactividade n'uma juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tónico biologico, antictico, micrubicida, contra CASPA e AFEÇÕES do couro cabeludo, para todas as edades. Vende-se nas boas drog., perf., farm., desta cidade a 10\$000. A Farm. Minancora, Joinville, remete 6 frascos por 50\$000.

A Elegancia no LAR

Cozinha e sala de almoço



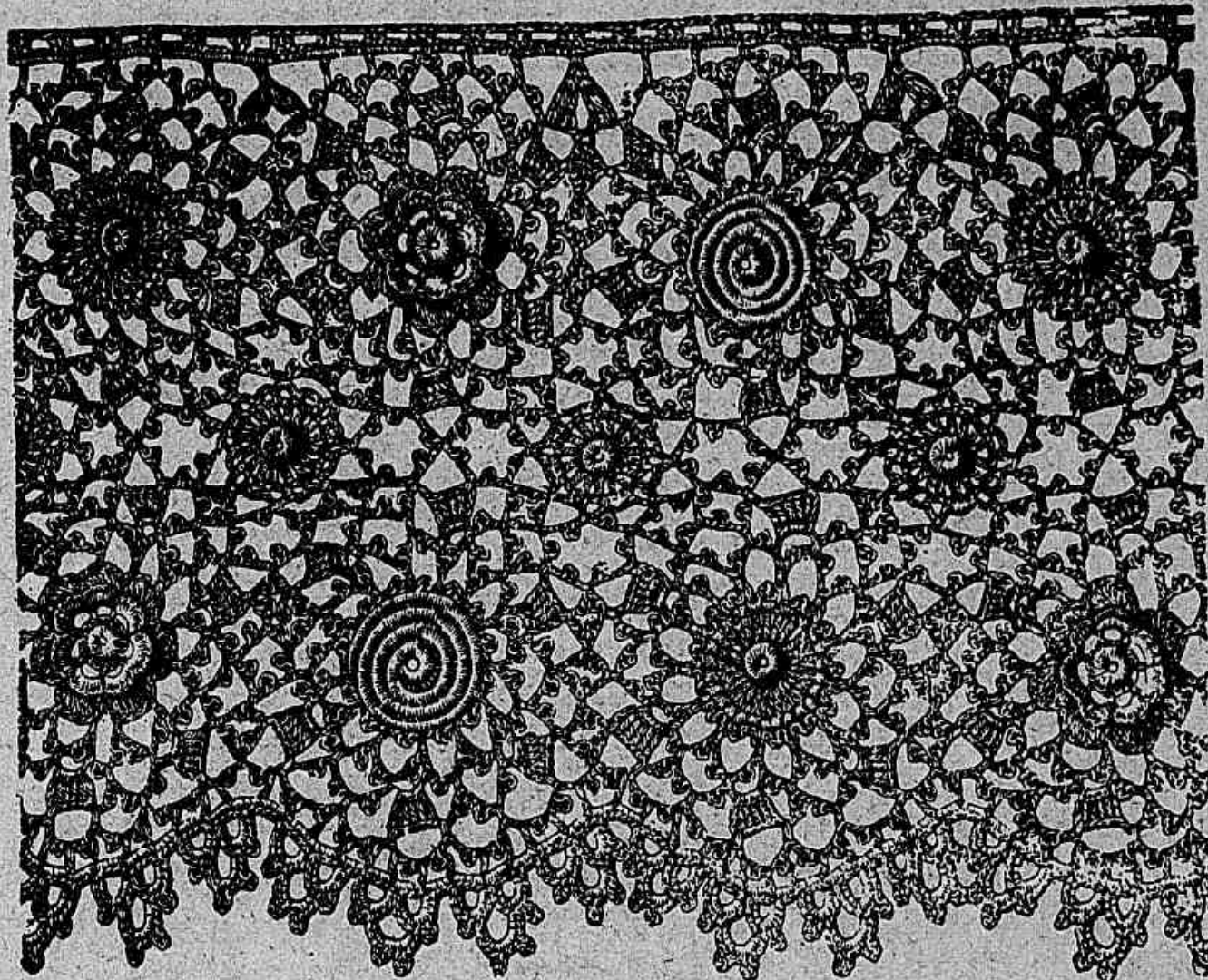
Quando se tem uma cozinha bastante grande e não se tem copa ou sala de almoço, pôde-se fazer um arranjo separando completamente a mesa do fogão e da pia. No nosso desenho, o aposento está repartido

em dois, por um grande móvel que se prolonga por duas cortinas. Feitas de linho grosso, facilmente lavável, essas cortinas têm argolas que escorregam sobre um páu ou barra de ferro, fixado na parede

dum lado e no móvel do outro.

Este móvel pôde ser duplo, servindo de guardalouça do lado da improvisada sala de almoço e de guarda-panels do outro lado.

Renda guipure de crochê



Esta renda, executada com linha fina, guarnece toalhas de altar e, com linha mais grossa, cortinas e toalhas de mesa.

Uma original prisão norte-americana

O *Temps* publicou recentemente uma carta do escriptor Gilbert Chinard, um dos que melhor conhecem os Estados Unidos, na qual descreve os abusos que foram verificados numa das prisões de Nova York;

"Uma pesquisa judiciária em Welfare Island, prisão municipal para onde tinham sido mandados numerosos *gangsters*, revelou abusos incríveis.

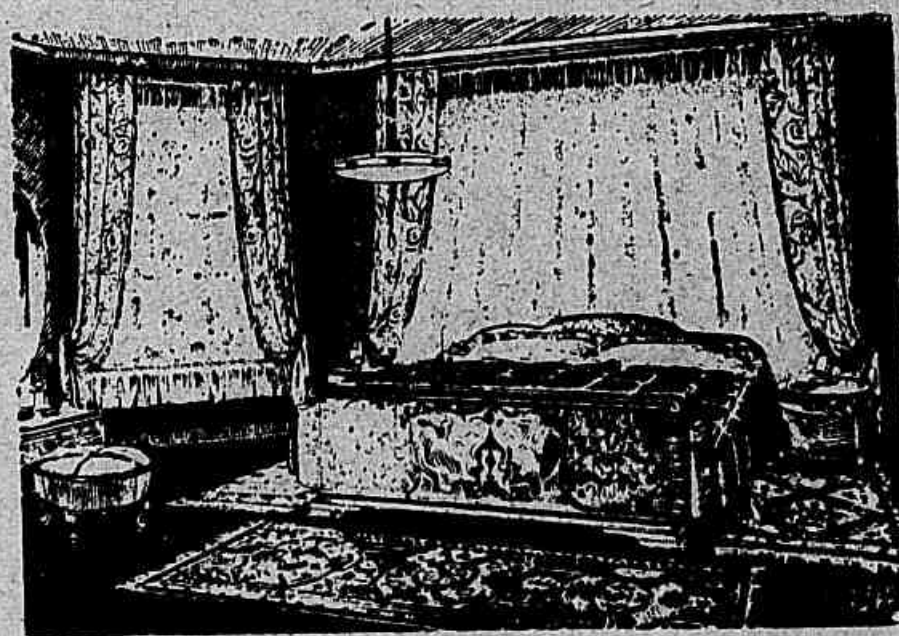
Sob a vigilância distante dum guarda benevolente, os prisioneiros tinham installado o telefone nos seus cubículos; faziam vir de fóra não somente comida escolhida, como também entorpecentes; tinham mandado fazer uniformes luxuosos, com calças guarnecidas com vinco impecavel. Um delles, pelo menos, tinha um criado de quarto encarregado do seu serviço, enquanto um outro tinha preso ao pé da sua cama um cão policial, ensinado a morder os guardas. Protegidos por políticos que, antes das ultimas eleições, eram os senhores da cidade, os *apaches* new-yorkinos tinham podido transformar sua detenção temporaria em uma villegiatura bem agradável, e aquellos que tinham disposições bucolicas criavam pombos correios destinados a levar para a prisão não somente cartas de amor, mas sobretudo os entorpecentes em doses concentradas. O director da prisão foi preso e os prisioneiros vão ser

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

submettidos a um regimen mais severo. A antiga administração municipal tinha pleno conhecimento do que se passava em Welfare Island, recusando-se a agir, e nas outras prisões municipais havia também bastantes abusos. O prefeito de Nova-

York, veterano da guerra, filho dum emigrante italiano, antigo representante no Congresso onde tinha chamado a atenção pela sua independencia e coragem, rodeou-se de colaboradores igualmente energeticos, para remediar aquellos males".



INCOMPARAVEIS

— a beleza e a qualidade dos nossos Moveis, Tapetes, Cortinas e Stores, — e os preços por que lh'os está oferecendo a nossa TRADICIONAL VENDA ANUAL de 1934 —

GRATIS — os valiosissimos serviços, as ideias e a experiencia dos nossos tecnicos, especialistas em Decorações de Interiores.



a casa que serve cada vez melhor e por preços ao alcance de todos.

65 RUA DA CARIOCA 67 — RIO

As doenças da bexiga

causam dores insupportaveis. A urina é turva e contem pús. Ninguém ignora a importancia de um tratamento immediato que faça desapparecer os germens causadores da doença. Tome Urotropina, o desinfectante mais efficaç das vias urina-rias e de valor comprovado scientificamente. Em poucos dias ella o alliviará dos seus males.

A Urotropina não sómente clarea a urina, mas limpa ao mesmo tempo o sangue e o organismo em geral. Esta "limpeza interna" do organismo augmenta a sua resistencia contra a maioria das infecções. Exija a embalagem original e peça sempre:

Urotropina
TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS Schering





Manteau de muita roda, bastante ajustado na cintura, de tafetá preto, para acompanhar as toilettes da noite.

SEIOS CAIDOS, RUGAS E OUTRAS OPERAÇÕES DE ESTÉTICA

Dr. A. Prudente

SÃO PAULO — Consultório: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 às 19 horas.

Escavações em Gaza, a cidade de Sansão

Sabe-se esta proeza de Sansão, que é contada no livro dos Juizes.

Um dia, elle foi á cidade de Gaza, que pertencia aos Philisteus, seus inimigos. Assim que entrou, os habitantes fecharam depressa as portas de ferro e puzeram guardas vigiando. De noite, Sansão levantou-se e arrancou as portas com as dobradiças e ferrolhos e levou-as sobre os hombros até ao cume duma collina proxima, chamada actualmente Djebel el Mountar.

Sansão viveu no seculo

XII antes de Jesus Christo. Na antiga cidade, da qual carregou as portas, e onde morreu, escavações estão sendo feitas já ha algum tempo por sir Flinders Petrie, com a collaboração de lady Petrie e duma duzia de archeologos, e a ajuda de 400 operarios indigenas. Lady Petrie publicou recentemente alguns dos resultados dessas pesquisas, pondo uma luz interessante sobre a historia biblica e sobre a prehistoria.

Esse lugar celebre, entre o mar e o deserto, nos confins da Palestina duma parte, do Egypto da outra, viu passar muitos conquistadores e soffreu diversos

dominios. A propria cidade mudou de logar diversas vezes, ao longo do Wadi (ou Oued) Gazzeh. Uma

conjectura scientifica attribuiu sua fundação aos Mineanos, cujo poder estava no apogeu ahi pelo anno 1700 antes de Jesus Christo. Suas caravanas, vindas do fundo da Arabia, podiam encontrar alli um excellente escoadouro. Do

seculo XVI ao seculo XIII ficou, como a chave da Asia, no poder dos Pharaos conquistadores, mas sob Ramsés III passou para as mãos dos Philisteus. A Gaza moderna data dessa época.

Depois de ter sido dis-

putada no seculo VIII entre a Assyria e o Egypto, soffreu dois cercos memoraveis, o de Cambyzes em 529 e o de Alexandre, o Grande, em 322. Os seculos passaram.

O christianismo fez grandes progressos ahi pelo anno 400, quando seu bispo, S. Porphyro, fez construir um vasto templo.

No seculo VI era famosa pela sua belleza, sua actividade e pela affabilidade dos seus habitantes. Decadente depois da conquista musulmana, teve um lampejo de vida sob Balduino III que alli construiu uma fortaleza (1149). Bonaparte a occupou durante algum tempo em 1799. Em 1917, foi o ponto de partida da offensiva britannica que enxotou os Turcos da Palestina.

Actualmente, conta pouco mais ou menos 18.000 habitantes.

Os resultados das escavações fazem recuar ainda para mais longe no passado a data da fundação da

DE MANHÃ
•
AO MEIO DIA
•
A NOITE



Este

e o momento **DECISIVO...**



Não ha mais distancia nem effeitos de luz... Assim de perto, é preciso que os dentes sejam realmente bellos e sadios. Conserve os seus em condições de vencer a batalha decisiva, com o Creme Dental Gessy, que contém leite de magnesia, anti-acido recommendado ha 30 annos pela odontologia.

Gessy clareia os dentes sem desgastar o esmalte, neutraliza os acidos e as fermentações, refrigera a bocca, purifica o halito, evita o tartaro, e mesmo a pyorrhéa. Usado em fricções sobre as gengivas, dá-lhes vida e vigor. Mantenha a pureza do seu halito e a belleza dos seus dentes, usando tres vezes ao dia o Creme Dental Gessy, contendo leite de magnesia.

Companhia Gessy, S. A., fabricantes do Sabonete Gessy, puro e neutro.

Tubo 23500

No Rio e S. Paulo

contem leite de magnesia

As senhoras não dispensam
Metrolina
na sua hygiene íntima
por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

VESTIDOS DE ORGANDI



1 — Vestido de organdi lilá rosado; faixa de velludo roxo. O chapéu é de palha lilá, guarnecido com velludo roxo. 2 — Vestido de organdi verde pallido, com desenhos de um tom de verde um pouco mais escuro, guarnecido com velludo verde escuro. Grande chapéu de organdi verde pallido, enfeitado com folhas de velludo verde. 3 — Vestido de organdi rosa, guarnecido com nervures, a *colletie* forma pregas na frente. Faixa do proprio tecido. Chapéu e luvas marron.

cidade. Uma das descobertas mais curiosas foi sem duvida a de joias em ouro, que provinham da Irlanda do Sul, rica então em ouro e cobre. Essas relações da Irlanda com Gaza, porta do Oriente, datariam de tres mil annos pouco mais ou menos antes de Jesus Christo.

Numeros de bom e mau agouro

Os numeros e suas combinações multiplas sempre preocuparam o espirito dos occultistas. Astrologos, alchimistas, adeptos, crêem todos nas suas virtudes secretas. Pythagoras, philosopho e mathematico celebre, e que segundo parece foi o autor da táboa de multiplicação, pesadelo de nossa infancia, tinha construido sobre elles toda uma philosophia.

No seu systema, os numeros impares eram de melhor agouro que os numeros pares.

Os que são chamados *primos* em arithmetica, quer dizer os que são divisíveis só por elles mesmos ou por um, são o typo do numero de muita sorte.

Vamos estudar os dez primeiros numeros.

1 — Segundo a doutrina de Pythagoras, é o numero divino. O alga-

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**

rismo indivisível, como a mente em todos os outros divindade, a base de toda numeracao, pois que esta 2 — E' a causa mesmo unidade se encontra fatal- de todo mal, de toda com-

EM BENEFICIO
DE VOSSA
CUTIS
CONVEM SABER

Crede Colonia

TONIFICA E REMOÇA A PELLE
LIMPA, ALVEJA E AMACIA A CUTIS

Os encantos da mocidade
devem ser conservados.
Os cuidados dispensados
a CUTIS, evitam surpresas
do tempo.
(com. ulteis)



"Antes de tudo não se deve tratar o estomago a chicotadas" . . .

é a primeira cousa que os medicos recomendam a respeito da prisão de ventre. Os catharticos de origem mineral costumam ser violentos, causando aos organismos delicados, principalmente ao das mulheres, mais damno do que proveito. Somente um purgativo de origem vegetal, de fórmula tão perfeita como as

Pilulas de BRISTOL

fortes. Há mais de tres quartos de seculo que os medicos as recomendam como o purgante caseiro por excellencia.

póde ser usado com absoluta confiança. Nunca forçam ao estomago nem causam irritação. Além disso, seu effeito é de tal modo equilibrado que tanto ellas são um laxante suave para as pessoas delicadas, como um purgante activo para as mais

petição, de toda lucta, de todo odio, pois que nelle cessa o l divino. E' a discordia, a guerra e todos os seus flagellos.

3 — Numero sagrado. Não temos a trindade divina, os tres reinos da natureza, etc. ? E poder-se-iam multiplicar ao infinito os exemplos.

4 — O duplo binario. E', mais ainda que o 2, considerado como presagio de discordias, de luctas de guerra.

5 — Excelente, segundo uns; eminente enganador, segundo outros. Presagio de bom-exito em amor. Ha as 5 partes do mundo, os 5 dedos da mão, os 5 sentidos etc.

6. — E', segundo Pappus, o numero da liberdade e do trabalho. E' o hexagramma dos Adamitas: a estrella com seis pontas, feita do triangulo celeste e do triangulo terrestre. Symbolo de reencarnação e de ascensão do ser através dos seculos.

7 — Significa, disse Fraya, intelligencia, força aventuras extraordinarias. E' o numero mystico por excellencia. Encontra-se em toda parte: sciencias hermeticas, religiões, natureza,



Toilette para a noite: blusa de lamé prateado com amplas mangas; saia de crepe preto.

historia. E' um dos de mais sorte no jogo e na loteria. Observaram que numerosas foram as vezes em que este numero era o ultimo algarismo de bilhetes que tiraram a sorte grande.

8 — Multiplo de 2 e de 4 é, como elles, um numero pouco favoravel. Traz má sorte e insucesso.

9 — Tres vezes multiplo de 3. O numero dos



VESTIDOS BRANCOS



1 — Vestido de tennis, de linho branco, com jupe-culotte, considerada classica actualmente nos campos de tennis. 2 — Para a tarde, vestido de crepe romain branco, guarnecido com um grosso bordado preto e branco. Grande chapéu de palha preta. 3 — Vestido de piqué d'albê branco, bordado com bolas do mesmo tom. Trabalho de ninho de abelhas e de franzidos na cintura.



Quer ganhar sempre na loteria?



A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. Mitre 2241. — Rosario (Sta Fe) — (República Argentina)

EVITE INFEÇÃO

MENTHOLATUM

Allieve a dor e evite a infecção com MENTHOLATUM. Applique-o á vontade. Suas propriedades antisepticas e curativas trazem prompto allivio. Indispensavel aos innumerables accidentes caseiros — queimaduras, cortes, etc. A venda em tres embalagens convenientes: potes, latas e tubos. Seu pharmaceutico tem o MENTHOLATUM.

Si espera "gente nova" em casa...

faça uso das "GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES", para assegurar um parto rapido e feliz, livre de perigo e de soffrimento. As "GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES" são receitadas e recomendadas por medicos illustres e parteiras de grande clinica. Peça o livrinho "COMO CUIDAR DO BEBE", distribuido GRATUITA, MENTE pelos depositarios: Araújo Freitas & Cia., Ourives 88, RIO.

GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES
(Do Dr. VAN DER LAAN)

numeros. Só póde ser perfeito em todos os sentidos; 9, assim como 3 e 7, encontra-se tambem muito frequentemente na religião, na historia, no occultismo. Tambem é de muita sorte nas loterias.

10 — Se não tem fama de boa sorte, é, no entanto, o proprio numero da Kabala. Resume: força, vida, luz, criação.

Tinhamos tenção de parar aqui, mas não era possível deixarmos de nos referir ao celebre numero 13.

13 — Terror de uns, de bom agouro para outros, sobretudo, num ou no outro sentido, quando se agrava de uma sexta-feira. A historia, a tradição fornecem-nos cem exemplos de 13 nefastos ou de sorte.

E os espiritos os mais

Rugas do rosto

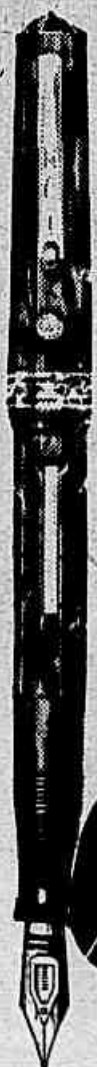
Seios cahidos, orelhas descolladas, cicatrizes defeituosas. Correção sem dor pela cirurgia esthetica. Cura radical dos pellos do rosto.

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna). PRACA FLORIANO 55-6.º and. - RIO Cinelandia — Tel. 2-0425

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das rugas". Mandar um sello de \$600 para registro.

De finissimo a extra-grosso!



A Eversharp Ajustavel faz o trabalho de NOVE pelo simples manejo do pequeno dispositivo na penna. Escreve de nove diferentes maneiras, tudo com uma unica penna; mesmo musica ou letra de imprensa.

Esta última Eversharp, offerecida em elegantes e modernas cores, é muito pratica e reúne belleza, distincção e durabilidade.

FABRICADA POR:
THE WAHL CO., CHICAGO
E. U. A.

Encontra-se em todas as boas casas do ramo e, como joia que é, tambem nas Joalharias.

fortes, os mais cultos nem sempre se libertam dessa superstição do 13. E' verdade que este numero volta muitas vezes de maneira curiosa em muitas existencias, como voltam outros numeros, o que se verificaria se tomassemos nota.

Emfim, os jogadores tem cada um seu numero de predilecção, mas muitos fazem combinações com os numeros de sorte: 1 — numero divino; 3 — numero sagrado; 7 — numero do jogo, o da sorte por excellencia; e o 9, que tambem é tido como de muita sorte.

COLLA PARA LOUÇA VIDRADA (Jaiância)

Gomma arabica... 100 grs.
Salicylato de potassa... 25 »
Gesso fino... 10 »
Desmancha-se cuidadosamente, com agua, para obter um liquido espesso.

SACHET DE PLANTAS AROMATICAS

Para perfumar os armarios, os sachets de plantas aromaticas dão bom resultado. Juntam-se as seguintes especies: Folhas de mangericão, de alfavema, de alecrim, de verbena, ás quaes se juntam alguns cravos da India e uma nóz moscada socada.

Ondulação Permanente por 35\$000

Garante-se a duração por 1 anno

Sistema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha da cliente. Tome informações com Franz cabeleireiro. Manicure 3\$, cortes 3\$, sobrancelhas 4\$. Masc-en-plus 6\$. Ondulação Marcel 6\$. Pintura... Cabellos estragados — concertamos tudo. Trabalho absolutamente garantido.

Becco Manoel de Carvalho 16-1.º and. Esquina da rua 13 de Maio, atrás do Theatro Municipal. Tel. 2-0911.



Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____



CONSULTORIO DA MULHER



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabelo e saúde da mulher. Dirigir correspondencia para rua Haritoff n.º 54 - 1.º andar — Copacabana.

Mme. G. V. — Pela electrolyse obterá a extinção radical dos cabellos do rosto. Encontra-me todos os dias das 10 ás 4.

Lily — Com poucas applicações de luz curam-se as molestias da pelle. Se as cabelleiras longas voltaram? A mulher não obedece mais ás exigencias voluveis da moda.

Mlle O. M. — Considero uma operação muito delicada a pintura do cabelo. Sobre o seu caso,

não posso dar opinião ou conselho sem exame. Venha vê-me. Tenho uma profissional competente.

Mlle. Maria S. — Não deve espremer os cravos.

Applique varias vezes ao dia a *Loção para os Cravos* e ao deitar a *Pomada para os Cravos*. Junte á agua em que lava o rosto uma colher do *Tonico da Pelle* que não só tonificará a sua cutis como lhe dará uma agradável sensação de frescura.

A sua queda do cabelo

cessará rapidamente com as lavagens semanaes da cabeça com o *Shampoo-Pó* e molhando bem, diariamente, o couro cabeludo com o *Tonico n. 9*.

M. N. R. — Deve lavar a cabeça de 7 em 7 dias com meu *Shampoo-Pó* e molhar diariamente o couro cabeludo com o *Tonico n. 9*. A caspa desaparecerá rapidamente.

Para restituir a flexibilidade e o brilho do cabelo, escove-o com a escova humedecida no *Tonico n. 10*

Mme. Valladares (Bello Horizonte) — Como remover as manchas da pelle? De manhã e antes de deitar, lavagem do rosto com agua de *Pó de Massagem* a que deve juntar uma colher da *Loção para os Cravos*.

Durante o dia diversas vezes humedeça as manchas com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção de Embellezar a Pelle* misturada em partes eguaes com agua oxigenada. Depois de enxuto

o rosto applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Mlle. Campos — O tratamento hygienico da pelle representa o melhor conselho da sciencia medica. Faça o tratamento indicado a paginas 5 e 6 do meu prospecto, todos os dias e as vezes que volta de passeio ou da praia. Sua cutis obterá uma duradoura frescura, e não terá que receiar as sardas e o queimado do sol.

A minha *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Cada noite ao deitar-se, com um pouco de algodão enrolado sobre a ponta d'um palito, molhando na loção, passa-se sobre uma rolha queimada, alisando depois os cilios desde a palpebra até ás extremidades.

Mme. Rodrigues — Banhe os seios, ao deitar, com leite quente, enxugue-os de leve, faça uma massagem circular com o *Crème de Massagem* e applique o *Pó de Lãrio*.

Applique todas as noites ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*, que torna as mãos macias como um velludo.

Diante de mim a sua gentil carta, que é um primor de pensamento: testemunha a amizade, a fé captivamente excessiva no meu humilde saber.

Toda a minha gratidão.

Neda — Tanto o *Crème de Massagem* como o *Crème Neve* tonificam e tornam a pelle linda.

Yvonne — O meu rouge *Rosita* imprime ao rosto uma linda côr de coral.

Como usar? Molhe um pouco de algodão hydrophilo no rouge e passe pelas faces, enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. O *Crème de Massagem* conserva a beleza da pelle. Limpa a cutis, tornando-a firme e transparente.

SELDA POTOCKA

HEMORROIDAS



De que serve a vida embora no conforto da abundancia, mas com este horriovel soffrimento?!...

POMADA ADRENO STYPTICA SUPPOSITARIOS ADRENO STYPTICOS MIDY

ISRAEL

ALIMENTO



PARA CRIANÇAS

Durante o periodo de desenvolvimento toda a creança necessita de alimento que contenha os elementos necessários para tornar os seus ossos mais fortes, fortificar os seus dentes e gengivas e garantir sua saúde e bem estar.

Encontram-se estes elementos indispensaveis na afamada

MAIZENA DURYEA

tão apreciada pelas creanças e recomendada pelos medicos especialistas.

Nosso livro de "Receitas" contém sugestões para o preparo de pratos deliciosos, tanto sopas e molhos como pudins e doces.



PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.

Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remeta-me GRATIS seu livro

804

85

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Vestido de linho branco, a tira da golla forma jabot. Cinto de camurça branca.

Leiam



EUSEI TUD

Todos os meses: 3 *Romances*, 7 *Contos*, 4 *Trichromias*, *Sessão charadística*, *Historia da terra e da humanidade*.